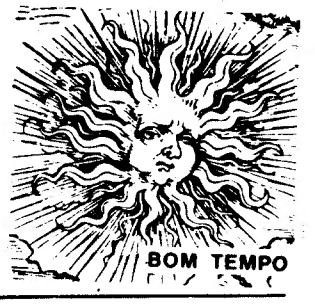
Diário de Lisboa



FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SÁBADO, 3 DE FEVEREIRO DE 1973 — N.º 18 001 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

CLAY DESAFIA BUGNER

Empoleirado em cima do autocarro-caravana que recentemente comprou para as suas deslocações, Muhammad Ali, ou Cassius Clay, indica o número do assalto (o sétimo) em que o seu próximo adversário será derrotado. Ali defrontará o inglês Joe Bugner no próximo dia 14, em Las Vegas, onde já se encontra para treinar no Caeser's Palace, à frente do qual faz a sua previsão. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

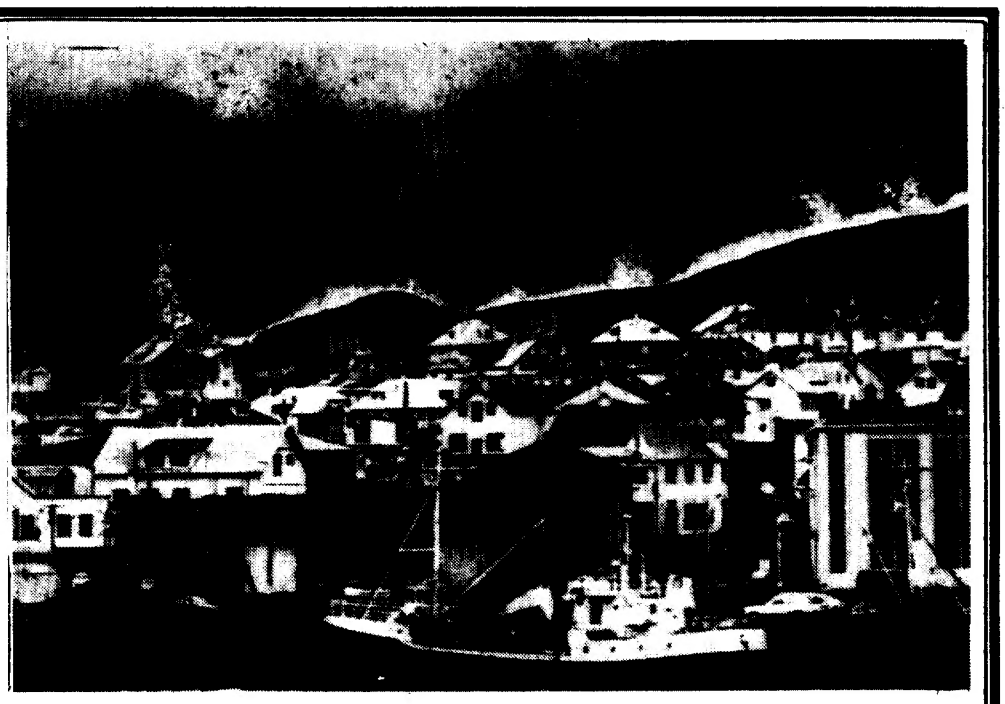
AMEAÇA AO DOLAR

SEVERAS MEDIDAS ALEMÃS CONTRA A ESPECULAÇÃO

A Alemanha Federal impôs hoje um drástico controlo às transacções de capitais. Alguns observadores pensam que essas medidas podem vir a revelar-se como fazendo parte de um plano internacional para combater a ameaça ao dólar. As autoridades alemãs ocidentais fecharam as bolsas de valores do seu país a estrangeiros não autorizados. Prevê-se que esta medida faça descer acentuadamente os preços das acções, quando as bolsas abrirem na segunda-feira. O Governo de Bonn proíbiu também todos os empréstimos de alemães ao estrangeiro sem que o Banco Central dê a sua autorização. Além disso, foram tomadas medidas destinadas a evitar a entrada de divisas estrangeiras, em grande quantidade, através de filiais de companhias estrangeiras. As severas medidas de controlo dos movimentos de capitais foram consideradas em Bonn como uma tremenda dissuasão dos especuladores. O ministro das Finanças, entretanto, afastou qualquer ideia de revalorização do marco. (R/UPI/ANI/DL).

Venda clandestina de terrenos

Um anúncio de página, publicado num jornal de Luanda, levou a Câmara Municipal de Setúbal a levantar um auto de notícia à Sociedade de Investimentos Turísticos do Algarve, Lda. com sede na capital angolana. O referido anúncio diz respeito à venda (clandestina) de parcelas de terreno situadas a 25 quilómetros de Lisboa, em Vendas de Azeitão, na região turística da serra da Arrábida. Cada lote, segundo o anúncio, pode ser adquirido por 90 contos. O auto foi remetido ao tribunal competente. (Pag. 13).



Drama numa ilha da Islândia

O vulcão Helgafell, existente na ilha islandesa de Heimaey, e considerado extinto há mais de seis mil anos, reentrou em actividade, a 23 de Janeiro último. A ilha e a sua cidade principal, Westmannaeyjar, foram cobertas por cerca de quatro milhões de toneladas de cinza vulcânica e de lava, o que obrigou a evacuar cerca de cinco mil e quinhentos habitantes. Sobre esta ilha e o seu drama daremos amanhã variados comentários e documentação oportuna, incluindo uma telefoto a cores sobre o vulcão em actividade e uma reportagem fotográfica, também a cores, da ilha-mártir, da autoria de José Teixeira, dos serviços técnicos da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa».

REGULADA A PESCA DE ARRASTO DO LARGO

Vai ser posto em execução, a partir de 1 de Abril próximo, o Regulamento da Pesca de Arrasto do Largo aprovado pelo ministro da Marinha e hoje publicado no Diário do Governo, determinando-se que anualmente, ouvida a Comissão Consultiva das Pescas, ele seja revisto **«de acordo com a experiência adquirida e as circunstâncias em que se verifica a sua aplicação».**

A pesca de arrasto do alto e a pesca de arrasto longínqua, cujo conjunto se designa por pesca de arrasto do largo, constituem, segundo a Portaria ministerial, **« um sector de produção pesqueira cujos resultados, especialmente no que se refere à pesca longínqua interessa melhorar, tendo em conta as naturais limitações impostas às pescas costeira e local»** O arrasto do largo será exercido por «arrastões», de preferência polivalentes, com o mínimo de cem toneladas de arqueção bruta, os quais não poderão ser autorizados, em caso algum, a pescar a menos de seis milhas de distância da costa metropolitana portuguesa.

Convite aceite

As conversações entre Edward Heath e Nixon terminaram. O primeiro-ministro inglês convidou o presidente americano a visitar o seu país. O convite foi aceite, não se sabendo a data da visita. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

ENCONTRO VIETCONG-SAIGÃO

O Governo de Saigão e o Vietcong concordaram, em Paris, em efectuar hoje uma reunião para debater o próximo passo com vista à eventual realização de eleições livres no Vietname do Sul, segundo informou um porta-voz da delegação saigonesa. Esta reunião enquadra-se nas cláusulas do acordo de paz, segundo as quais se deve criar um conselho de coligação sul-vietnamita para organizar as eleições. Será a primeira vez que representantes do Governo de Saigão e da FNL se encontram numa base bilateral. O acordo estipula que Saigão e a FNL se reunam com espírito de «reconciliação». Contudo, a FNL acusou ontem o Governo de Saigão de violar o cessar-fogo. (UPI/ANI/DL).

BENFICA VENCE EM HONG-KONG

A equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica derrotou hoje a selecção de Hong-Kong por 11-0, com 6-0 ao intervalo.

Eusébio obteve 4 tentos.

Hoje
40 páginas
suplemento
«A Mosca»

DL/NACIONAL

APROVADO POR MAIORIA

Sá Carneiro já não é deputado

Setenta e seis deputados disseram **sim** ao pedido de renúncia do deputado Francisco de Sá Carneiro. Nove disseram **não**. Esta predominância esmagadora de bolinhas pretas na urna que recebeu a votação por escrutínio secreto, ontem efectuada na Assembleia Nacional, encerra regimentalmente um dos casos mais significativos da actual legislatura. Sem que venha a ser conhecida, oficialmente, a declaração em que justificou a sua decisão,

Essa decisão pertenceu, em ultima análise, ao próprio presidente da Assembleia Nacional, que ontem pùblicamente assumiu tal responsabilidade na resposta que deu ao deputado Pinto Machado.

INTERROGAÇÃO

Este último deputado, igualmente representante do círculo do Porto, interrogou a Mesa, logo no início da sessão de ontem, quando o presidente pôs à reclamação o Diário das Sessões n.º 119. Pinto Machado dirigiu-se ao eng. Amaral Neto nos seguintes termos: «**V. Ex.ª tinha, na sessão a que se refere este Diário das Sessões, marcado para hoje o pronunciamento sobre a declaração de renúncia do sr. deputado Sá Carneiro, tendo anunciado que iria comunicar a cada um dos deputados, o texto da sua declaração. Efectivamente assim foi, recebi ontem pelo correio uma cópia do texto da sua declaração bem como do parecer da Comissão de Política Administrativa Geral e Local que realmente era importante na medida em que estava nas origens do pedido do sr. deputado Sá Carneiro. Confesso — pode ser que esteja a ver mal o problema, a primeira parte desta minha pequena intervenção é um reparo de interrogar a Mesa — que supunha que este Diário das Sessões incluiria o texto desses dois documentos. Verifiquei que isso não aconteceu e eu estranhei, porque se prendia com matéria da ordem do dia que ia ser sujeita a votação e recordo, de resto, que em tempos idos o problema chegou a ser levantado pelo sr. dr. Mário de Figueiredo. Realmente a renúncia é uma atitude muito grave, pois o mandato é conferido pela Nação e, em princípio, entendo que a Nação tem o direito de saber porque é que o deputado pede escusa do seu compromisso. Evidentemente, também admito que possa haver circunstâncias muito pessoais, muito íntimas, muito privadas em que há que confiar apenas na boa formação da consciência do deputado e essas razões não devem passar da esfera privada da Assembleia, caso que não se verificava agora. Acresce que tive ocasião de compulsar os Diários das Sessões referentes a anteriores pedidos de renúncia e verifiquei que isso era o que acontecera. Refiro-me, claro, a pedidos de renúncia apresentados durante o período efectivo de funcionamento da Assembleia. Recordo até o último do sr. dr. Gonçalves Rodrigues em que o então presidente da Assembleia Nacional, dr. Mário de Figueiredo, leu a sua declaração de renúncia cuja votação se realizou na sessão seguinte — foi em 9 e 10 de Janeiro de 1963. Já agora, havia outra razão de ordem meramente conjuntural, muito pragmática, que era o facto de, não tendo sido permitida a publicação na íntegra dessa declaração, parece-me que se evitariam incorrectas e desagradáveis interpretações na sua inserção no Diário das Sessões. Portanto, a pergunta à Mesa é esta: se a não inclusão desses textos, nomeadamente a declaração de renúncia do sr. deputado Sá Carneiro, no Diário das Sessões n.º 119, agora em discussão, significa que efectivamente ela não vai ser incluída no Diário das Sessões referente à sessão de hoje. Ou se se tratou apenas de um adiamento».**

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria-Papelaria Bento de José Manuel Bento — Praias (Sado)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por D. Ana Joaquina O. Neves. Rua dr. Manuel A. Costa, 9 SANTIAGO DO CACÉM

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

NÃO HOUVE LAPSO

O sr. eng. Amaral Neto respondeu assim: «**Sr. deputado, a pergunta de V. Ex.ª foi o que se pode dizer bastante circunstanciada, bastante desenvolvida. Eu julgo que não é necessário responder-lhe ou esclarecer a posição da Mesa que foi o alvo do desenvolvimento. Em primeiro lugar não há efectivamente qualquer lapso do Diário das Sessões, eu não mandei publicar a declaração de renúncia do mandato do sr. deputado Sá Carneiro. Não era a isso obrigado. Não consta das matérias, segundo as alíneas d) e e) do art.º 19.º do nosso Regimento, que devem ser completamente publicados no Diário das Sessões. Creio que V. Ex.ª reconheceu que, em princípio, uma renúncia de mandato é uma questão delicada, acrescentarei, que pode envolver graves melindres. Foi perante a primeira situação dessas, e tendo a liberdade de interpretar o Regimento, não à minha discrição mas segundo o que me parece o critério mais aturado que eu possa formar, entendo que a delicadeza de uma rescisão de mandato, aconselha a aguardar reserva de princípio, sobre ela. É claro que essa reserva não é de maneira nenhuma para os sra. deputados que têm de se pronunciar. Portanto, e sem atenção a circunstâncias de espécie ou de oportunidade, eu não mandei publicar a carta de renúncia do sr. deputado Sá Carneiro, porque entendi que era mais correcto, em circunstâncias destas, não fazer exibição pública da documentação relativa a fundamentadora das decisões da Câmara e em escrutínio secreto. Ouvi, no entanto dizer a V. Ex.ª que não tinha sido feita publicação da declaração de renúncia do sr. deputado Sá Carneiro, a isso permitir-me-á V. Ex.ª com a mesma liberdade de apreciação de que fez uso, que eu responda de duas maneiras: em primeiro lugar parece-me discutível que um documento enviado à Presidência da Assembleia, antes de ter sido anunciado à Assembleia, deveria ter sido objecto de publicação na Imprensa. Em segundo lugar, creio ter podido verificar que o foi, se não por completo, pelo menos em extractos. É tudo quanto tenho a dizer a V. Ex.ª».**

AVISO PRÉVIO

O eng. Amaral Neto referia-se à publicação antecipada da notícia, que um nosso colega de Lisboa logrou fazer. E não a considerou oportuna. Problema daqueles ques bem se pode englobar na discussão do aviso prévio na ordem do dia, referido a meios de comissão social, e informação, sugerido que foi, há três anos, pelo deputado Magalhães Mota. No penúltimo dia dos debates — pois a discussão deverá ficar concluída na próxima reuniião de trabalhos, na terça-feira — intervieram três deputados, e todos na linha das reservas sugeridas pelo presidente da Assembleia Nacional. Foram eles Meneses Falcão, Carvalho Conceição e Avila de Azevedo. Todos mais ou menos de acordo com os textos constitucionais: a Imprensa exerce uma função de utilidade pública, a informação deve ser livre, objectiva e verdadeira. Mas — condicionaram — como os critérios de liberdade, objectiividade e veracidade variam de pessoa para pessoa e «muito de acordo com as ideias de cada um», é evidente (a ilação é dos oradores) que alguém tem de controlar as coisas. Esse alguém, disse-se, só pode ser o Estado. Por seu lado, o deputado Meneses Falcão sugeriu uma proposta significativa: **Importa não confundir o uso da informação com o abuso da interpretação. Com este cuidado e mais uns tantos disciplinadamente aceites por uma deontologia profissional que tenha em vista os superiores interesses da colectividade, fàcilmente se isola e fica fora de combate a antipática e às vezes degradante censura prévia, com relevo cada vez maior para a nobre missão de formar e informar, ao serviço da verdade tutelada pelo senso comum.**

ANTES DA ORDEM DO DIA

A deficiência de comunicações no distrito de Portalegre mereceu uma intervenção, justificada, do deputado Silva Mendes, o qual alertou o departamento competente, sobretudo, para o caos reinante na rede telefónica, tornando pràticamente impossível a obtenção de ligações nos períodos de maior actividade pública. E pediu um inquérito oficial não só em relação a esse sector como ao da camionagem e dos transportes ferroviários.

Por sua vez, Santos Almeida, deputado ultramarino, lamentou os casos ocorridos na Metrópole susceptível de levar a supor que se pretende discutir a presença de Portugal no Ultramar, facto que preocupa as gentes daqueles territórios e pode «entusiasmar os nossos inimigos».

E Alberto Alarcão, a propósito de uma recusa de entrada de vinho metropolitano, em mau estado, no porto de Luanda, sugeriu que fosse obrigatória a presença de técnicos abalizados ao serviço dos organismos oficiais ou particulares ligados ao comércio vinícola, para melhor defesa da qualidade dos produtos e da saída do consumidor.

O presidente da Assembleia, entretanto, deu conhecimento do convite que fez ao presidente da Câmara de Deputados brasileira, deputado Pereira Lopes, para uma visita a Lisboa e ao Estado de Angola. Aquele político deve chegar no dia 11, sendo recebido pelo plenário da Assembleia Nacional na sessão do dia 13. Para o acolher em Angola, foi nomeado o deputado Neto de Miranda, um dos vice-presidentes da Assembleia.

AS EMPRESAS EXPORTADORAS DE BENS DE CONSUMO

CURSO DE MARKETING
SOBRE A DISTRIBUIÇÃO NA EUROPA
DE BENS DE CONSUMO
de 12 a 15/2/1973

Com vista a contribuir para a formação de técnicos de marketing especializados na exportação de bens de consumo correntes e de produtos alimentares, promove o Fundo de Fomento de Exportação, de colaboração com o I. N. I. I. e o Institut de Commerce International de Paris, o curso em epígrafe. Durante 28 horas, nele se debaterão, em língua francesa, casos concretos do maior interesse para o nosso panorama económico actual, tendo em vista a tendência expansionista das nossas exportações. A iniciativa terá lugar num dos hotéis de Lisboa.

Informações e inscrições

fundo de fomento de exportação

Rua Camilo Castelo Branco, 2, 3.º — Telefs. 47 928/59 156 — LISBOA 1

Delegação no Norte
Rua Gonçalo Cristóvão, 128, 1.º, Esq. — Telefone 38 02 14 — PORTO

I. N. I. I. — Divisão de Formação e Aperfeiçoamento
Rua Filipe Folque, 2, 6.º, Dit.º — Telefs. 53 36 24/5/6 — LISBOA 1

CURSO DE MASSAGEM MANUAL
ZÉLIA MANUEL

Massagista especializada na Suíça, Directora do Instituto **Sauna Z,** inicia um curso de massagem manual em colaboração com um médico, visando a criação de uma equipa para trabalhar no seu Instituto.

Lembra ainda à mulher portuguesa a urgente necessidade do ressurgimento da massagem.

INFORMAÇÕES:
SAUNA Z
AV. INFANTE SANTO, 361 - 1.º ESQ.
TELEFONE 67 67 46

ENGENHEIRO PARA FÁBRICA DE MATERIAL ELÉCTRICO

Localizada a 4 km do centro do PORTO, semana americana, para desempenhar funções na chefia de produção com efectiva experiência fabril (3 a 6 anos), espírito de comando e organização. Carta com curriculum completo e vencimento pretendido.
Resposta a este jornal ao n.º 712.

EMISSORA NACIONAL
PAGAMENTO DE TAXAS
AVISO

Devem ser pagas durante o mês de Fevereiro as taxas das licenças de rádio e de televisão que têm indicado este mês na capa do livrete e que correspondem às licenças anuais com números terminados em 0 (zero) e semestrais em 0 (zero) ou 1 (um).

O pagamento pode ser efectuado em qualquer estação dos correios do Continente ou Ilhas Adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional, Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, e nos Emissores Regionais, às horas normais do expediente.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que não poderão ser recebidos.

DL/OPINIÃO

CRIANÇAS NA ACADEMIA

Alguma razão terão os nossos académicos para se escandalizarem perante a quase total indiferença que encontram os seus trabalhos e esforços na opinião pública: dói sempre a indiferença dos outros quando no que fazemos pomos o melhor do nosso estudo e inteligência. Mas a opinião pública (será preciso lembrá-lo?) tem em geral problemas instantes, ocupados como andam os que a fazem (ou deveriam poder fazê-la) numa batalha de sobrevivência onde é preciso acudir ao mais imediato. E também (por que não lembrá-lo?) as matérias que na Academia se tratam andam em geral tão longe do quotidiano, que não há mais remédio que deixar os sábios entregues à sua ciência e ao cultivo dela entre pares... Por tudo isto se fez de «académico» sinónimo de «caduco» ou coisa pior, e da Academia se alimentou, algumas vezes magnificamente, a sátira portuguesa...

Convém no entanto distinguir, e se ao comum dos leitores pouco interessará saber que recentemente foi lida na classe de Ciências uma comunicação sob o título «Uma teoria do efeito do tunel para as transições não-radioactivas em moléculas aromáticas», o mesmo não poderá ser dito de uma outra comunicação, apresentada pelo prof. Vítor Fontes, acerca de «O síndroma da criança maltratada, ou de Caffey». (Este Caffey, convém saber, foi autor do primeiro artigo médico escrito sobre a «criança maltratada»: em 1946 «descreveu seis recém-nascidos que apresentavam 23 fracturas ósseas de origem traumática por castigos aplicados pelos pais»...)

Se ná assunto que toque de muito perto os pais e os educadores portugueses, aqui o temos. Efectivamente, o cultivo de um sistema tradicional que faz da agressão física lei mestra da educação, encontrou entre nós terreno fertilíssimo: a bofetada, o murro cego, o pontapé, o cinto ou a correia, a palmatória («menina» de cinco monstruosos olhos) ou a régua de madeira rija e vibrante, fazem parte da panóplia educativa nacional. Todos nós fomos agredidos, todos somos provàvelmente agressores ou não o soubemos evitar no primeiro momento em que encontrámos uma vontade perante a nossa vontade: esta comunicação académica diz-nos portanto respeito. E não deve aliviar-nos saber que em países afirmadamente mais civilizados, ou cultos, ou adiantados, como a Suécia ou os Estados Unidos, o castigo corporal infligido à criança é também prática comum: imitemos os outros na bondade das suas acções, não na fraternidade criminosa...

Na sua comunicação, o prof. Vítor Fontes «apresentou alguns casos do dispensário do Instituto Costa Ferreira, demonstrando prejuízos destes pretensos métodos educativos e referiu também casos sucedidos nas escolas primárias». E ao terminar a sua exposição «acentuou a necessidade da criação de centros de saúde mental infantil, com as suas equipas de médicos especializados, psicólogos, pedagogos, técnicos de justiça de menores, para protecção da criança a nível nacional».

Por trás desta linguagem, deliberadamente reservada, em que tudo é objectivamente a frieza científica, está um mundo de dores e de torturas físicas e mentais. Que essa linguagem nos não iluda ao ponto de considerarmos o assunto mero pretexto de especulação académica: diante de nós está uma legião de pequenos seres ansiosos, traumatizados para toda a vida, para quem o adulto é uma espécie de senhor de baraço e cutelo, uma incarnação do mal...

Remexem esta miséria os serviços jurisdicionais de menores e o Ministério da Educação Nacional, mas não vêm a público, como deveriam vir, os resultados dos inquéritos, as medidas tomadas para extinguir a praga, as demissões (quando fosse caso disso), as prisões (algumas vezes mais do que justificadas). Uma desordem de rua, entre adultos, pode levar ao tribunal e à cadeia. Uma agressão paterna fica impune. Entretanto, alguém na Academia de Ciências «acentua a necessidade de...», etc., etc. Virão a ser criados os centros preconizados? Tem algum eco o que se diga no conforto solene de um salão académico, que ao menos desta vez ouviu palavras vivas?

Livro espanhol

As exportações de livros espanhois ultrapassaram no ano passado cem milhões de dólares (cerca de 2.700.000 contos), dos quais 70 por cento resultam de vendas efectuadas na América Latina e 30 por cento de vendas na Europa Ocidental, nos países Arabes e nos Estados Unidos — informou Leopoldo Zumalacarregui, presidente do Instituto Nacional do Livro Espanhol.

A subida das exportações neste sector, exportações que num prazo de 15 anos passaram de um nível reduzido aos números actuais, será aumentada no futuro, principalmente no que respeita aos Estados Unidos, país para o qual ainda há poucos anos as exportações eram no valor de 50 milhões de pesetas, comparados aos 300 milhões do ano passado, e espera-se que num prazo de três ou quatro anos o valor dessas exportações se aproxime dos mil milhões de pesetas.

Entre as realizações do instituto durante o ano que passou, por ocasião da comemoração do ano internacional do livro, destacam-se as exposições que se realizaram em todo o território nacional, como veículo de expansão deste instrumento de cultura, assim como o ter sido posto em prática, em colaboração com o Ministério do Comércio, o plano de ordenação sectorial para uma melhor comercialização do livro, no exterior. Este plano atinge mais de mil exportadores, agrupados em 25 unidades de tipo colectivo.

Outra realização iniciada no ano passado e que verá a sua completa realização durante o ano de 1973, é a elaboração do catálogo geral de acordo com o sistema de numeração internacional uniforme dos livros, inicialmente adoptado pelos editores ingleses e que foi depois adoptado pela maior parte dos editores do mundo ocidental.

Com este sistema, os editores espanhois integram-se no plano internacional, tendo em vista uma dinamização do comércio externo, no qual cada título existente no país será dado a conhecer mediante um código de algarismos, que tornará possível o exacto e oportuno conhecimento da oferta existente em cada momento.

Por outro lado, o valor das importaçções de livros, cujos números definitivos ainda não puderam ser estabelecidos, aproxima-se dos dois milhões de pesetas. Entre os países que maior número de títulos introduziram na Espanha durante o ano passado figuram a França e outros paises da Europa Ocidental e das Americas.

Boa colheita

Deverá ser boa este ano a colheita numa provincia peruana se o que afirmam acerca da batalha das virgens é verdade.

Cerca de 400 Índios primitivos de quatro vilas nas remotas montanhas do Peru participaram na batalha que se travou há alguns dias por ocasião de um conflito ritual antigo chamado Chiaraje.

Os índios, que antropólogos afirmam ser descendentes dos Incas, acreditam que se a batalha, um acontecimento anual, terminar sem sério derramamento de sangue é um mau sinal indicando uma péssima colheita.

Contudo, este ano, a batalha terminou com dois mortos e 50 feridos, segundo revelou a polícia da cidade mais próxima, Cuzco, porta de entrada para as ruínas incas de Macchu Picchu, situadas no alto da cordilheira dos Andes. Como a região é demasiado remota nada há que as autoridades possam fazer acerca do caso.

O prémio dos vencedores é um grupo de beldades virgens, com mais de 15 anos. Este ano, os Indios vitoriosos levaram quatro jovens e o cadáver de um adversário.

ROBERT ELEGANT

MARECHAL DE CAMPO

HONG-KONG — Quase sempre, o primeiro-ministro chinês Chu En-lai aparece em público acompanhado por um indivíduo forte, de cabelo grisalho, envergando o simples uniforme verde do Exército Popular de Libertação.

O **alter ego** de Chu exerce apenas o cargo de vice-presidente da Comissão dos Assuntos Militares do Partido Comunista Chinês. Porém, o marechal de campo Yeh Chien-Ying é, de momento, a figura militar proeminente num país em que a maior parte da autoridade é exercida por generais.

E, também, embora o possa ser apenas de momento, o terceiro homem de maior importância na República Popular da China.

A China não é governada essencialmente através de estruturas formais de governo, mas através de uma complexa rede de relações políticas e pessoais entre os homens que acamaradaram e lutaram — juntos e uns contra os outros — durante muitos anos.

Yeh Chien-Ying é, talvez, o fio principal da rede, que permite a um governo central essencialmente fraco, em Pequim, aguentar e exercer um grau de controlo sobre províncias semi-autónomas e imensamente distantes.

Tal como Chu En-lai, o marechal Yeh completará este ano o seu 75.º aniversário natalício. Diferentemente dos seus iguais, Yeh comandou verdadeiramente tropas apenas durante dois breves períodos, e era, na verdade, um medíocre marechal de campo. Distingiu-se, sobretudo, como negociador e conciliador, tanto dentro da hierarquia comunista como no trato com os elementos a ela estranhos.

Estes talentos e as suas relações pessoais, acumuladas ao longo de 50 anos, fizeram de Yeh, efectivamente, o terceiro homem mais importante da China, logo atrás de Chu En-lai, com o qual colabora desde 1924, e do semi-retirado Mao Tsé-Tung, primeira figura da China.

A sua autoridade formal é limitada, porém, a China há milénios que é governada tanto por relações pessoais como por instituições governamentais formais. Hoje, as relações pessoais são muito importantes.

O Partido Comunista Chinês, quase destruído pela grande Revolução Cultural Proletária, ocorrida de 1966 a 1969, não foi ainda efectivamente reconstruído. A estrutura do partido não é suficientemente estável para permitir a convocação de um 10.º Congresso Nacional para emendar as decisões do 9.º Congresso, que teve lugar em Abril de 1969.

Nessa altura, o marechal de campo Lin Piao foi legalmente designado como sucessor do presidente Mao Tsé-tung. Porém, subsequentemente, Lin Piao passou ao esquecimento e foi largamente noticiado ter sido morto, porque, como disse Chu En-lai, tentara um golpe militar.

A estrutura governamental está em idêntica desordem. E presidente da República Popular o velho Tung Piawu, já com 88 anos de idade, e que sucedeu a Liu Shao-Chi, o arquivilão da Revolução Cultural.

Porém, o Congresso Nacional do Povo não se reuniu para eleger um novo presidente — ou para apor o seu carimbo numa nova estrutura de governo central ou provincial.

Realmente, não existem estruturas fixas. O poder é exercido pelos generais locais, que encabeçam as comissões do partido comunista provincial do reconstruído Partido e as comissões revolucionárias provinciais.

Yeh Chien-Ying é, portanto, uma figura essencial. Tanto como qualquer outro indivíduo, goza da confiança de diferentes facções entre os militares. Nunca tendo mostrado excessiva ambição pessoal, o velho marechal é, pelo menos, aceitável como canal de comunicação entre os generais rivais — e entre as autoridades centrais.

As aparições em público de Yeh são orquestradas para lhe dar maior prestígio. Foi o principal orador na reunião de Pequim do mês passado, a qual foi convocada para apoiar o governo revolucionário provisório do Vietname do Sul.

Curiosamente, contudo, Yeh é uma das figuras mais «burguesas» da hierarquia chinesa.

Como muitos dos seus colegas, incluindo o próprio Mao Tsé-Tung, Yeh também teve uma vida romântica muito activa. As suas três mulheres são, todas elas, ainda vivas. A mais velha, com quem casou ainda jovem, está em Mukden, na Manchúria, aonde seu filho mais velho dirige uma fábrica. A segunda, a sua mulher «oficial», é conhecida como «a senhora Yeh de Pequim», porque vive na capital. A sua esposa favorita é uma mulher mais nova, de Szechwan, com quem casou em 1957.

A sua filha está casada com Liu Shih-kun, que foi um dos primeiros pianistas concertis-

Continua na pág. 7

PEDRO MARTINS DA SILVA

O DIREITO DE HABITAR

O reconhecimento do direito à habitação é hoje aceite geralmente, aliás integrado no direito inalienável do acesso à civilização. Reconhecimento inoperante, porém, se não lhe for encontrada tradução na prática. E direito à habitação não apenas como abrigo, mas como todo um «espaço urbano», entendido no significado mais amplo.

Porém, o défice habitacional, que já é preocupantemente grande, tende ainda a agravar-se acentuadamente, não só em consequência do crescimento demográfico, como da migração das populações para os centros urbanos, tendência que parece irreversível, pelo menos dentro do que é legítimo prever. A acrescentar ainda toda uma reconversão necessária da habitação rural, como consequência do acréscimo da necessidade de cultura da população afectada à actividade de tipo rural. E é assim que se generalizam as situações de sobreocupação, de alojamento em abrigos precários, normalmente de construção clandestina e abaixo de todos os padrões de habitabilidade, focos de um conjunto de problemas sociais graves.

O acesso ao alojamento em prédios, particularmente nos grandes centros habitacionais, está vedado a grandes camadas da população, dado que as rendas praticadas estão muito para além da capacidade financeira dos pretendentes a tais alojamentos. Na verdade, o encargo com a habitação (renda ou amortização) não deve exceder um limite que pode fixar-se «grosso modo» em 25 a 30 por cento do rendimento liquido dos ocupantes, sob pena de tal encargo afectar irremediàvelmente o seu viver. E é assim que algumas habitações permanecem desocupadas, às vezes por períodos de vários meses! Situação que traduz um procedimento verdadeiramente anti-social.

As «soluções» preconizadas (e largamente praticadas) de diminuir as dimensões e equipamento da habitação, com vista a reduzir custos, são de repudiar. Porque a sua eficácia na redução de custos é muito limitada (talvez, sim, actuem no crescimento dos lucros de alguns que as defendem) e porque acarretam uma «amputação» tanto mais inaceitável quanto é certo que, cada vez mais, cabe à habitação a função de, em certa medida, compensar a dureza do quotidiano. Numa época em que viver se torna mais difícil, pois é competição, actividade intensa, desgaste físico e psíquico contínuo.

A solução verdadeira só pode ser conseguida através de medidas bem concatenadas, sob a intervenção orientadora do Estado, em que avulta a questão básica da distribuição da população. Talvez, contrapondo à tendência para o empolamento das duas cidades principais, o estabelecimento de uma malha de aglomerados habitacionais distribuidos pelo País. Mais imediato, e até como medida de salvação de um certo «carácter» que dia-a-dia as nossas cidades perdem, orientando a reconversão de edificações antigas, muito menos onerosa que o construção nova. Evitando as demolições precoces. apenas orientadas para a obtenção de uma mais-valia bem acentuada. Em relação aos problemas de alojamento que as demolições criam, porque não condicionar a construção de um imóvel de rendas elevadas à construção de outro (em terreno cedido para o efeito), que permitisse alojar, em condições de renda reduzida, aqueles que foram desalojados para a construção do primeiro, e outros mais que fosse possível? Aplicar soluções deste tipo exige, óbviamente, a disponibilidade de terrenos com aptidão urbana. Mas, sabendo-se que a especulação feita com os seus preços constitui um dos embaraços maiores a qualquer política habitacional sã, põe-se a questão de saber se não deverá condicionar-se a propriedade do terreno urbano, com vista a estabelecer normas para a sua utilização. Ou, mesmo, proceder nalguns casos à apropriação desse solo por parte dos poderes públicos.

Como se referiu já, a habitação deve encarar-se como um «espaço vital», integrada num conjunto de equipamentos de índole social, que constituem a urbanização. E, construir habitações, não pode significar a edificação de aglomerados onde carros e pessoas mal cabem e mal se movem, que só a medicina vai impedindo de transformar-se em necrópoles gigantescas. Entre nós está a assumir aspectos preocupantes a erosão dos logradouros naturais de algumas cidades. Erosão que urge suster e reparar na medida do possível, se pretendermos deixar às gerações futuras mais próximas uma herança de locais onde possam viver verdadeiramente a vida a que, como humanos, têm direito.

DL/NACIONAL

A Câmara de Aveiro proíbe as bombas de gasolina na via pública

A cidade já foi alertada: a partir de Janeiro de 1974 as sete bombas de gasolina existentes na via pública citadina deixarão de funcionar, pois assim o determinou a Câmara Municipal, por maioria, valendo para o efeito o voto de desempate do presidente, porquanto três vereadores (Carlos Gamelas, eng.º Branco Lopes e eng.º Carlos Maia) votaram contra a moção e outros três (Gaspar Albino, Ulisses Pereira e eng.º Carlos Bóia) deram o seu apoio à proposta presidencial.

«Acho que a existência das bombas para além da destruição do pavimento prejudica o estacionamento de veículos e, substancialmente, quando os camiões de combustível ali permanecem durante algum tempo para o abastecimento dos depósitos», disse o sr. dr. Artur Alves Moreira nessa já célebre reunião.

O eng.º Branco Lopes manifestaria, porém, a sua discordância:

. . .**«Acho isto um preciosismo; e quanto aos auto-tanques eles vêm cá de 15 em 15 dias».**

Desta maneira os automobilistas aveirenses se quiserem abastecer os depósitos dos seus veículos, (e a não ser encontrada outra solução por parte dos actuais concessionários) terão de recoorrer a uma única bomba (Rua 5 de Outubro) que não está colocada na via pública ou, então, terão de ir até à variante onde elas se encontram instaladas.

A OPINIÃO DOS CONCESSIONÁRIOS

O sr. Orlando Trindade, concessionário de bombas, afirmou-nos a propósito:

. . .**«Penso que a decisão camarária é altamente precipitada, não vislumbrando eu uma base ou uma forte razão para agir desta maneira. As razões que invocam pecam por injustificáveis e nem compreensivas são. O trânsito não será beneficiado com a extinção dos postos e os seus graves problemas manter-se-ão. Quanto aos estragos do pavimento posso assegurar-lhe que a companhia que represento responsabilizar-se-ia por eles. De tudo isto os mais sacrificados serão os utentes dos carros além do pessoal que trabalha nas bombas e que terá de ser despedido. Este problema que se levantou agora não vem resolver coisa alguma. Outros há dentro da cidade, gritantes mesmo, que se não resolvem».**

António Manuel Machado, o sócio-gerente de uma grande empresa que representa no distrito uma das mais poderosas companhias de carburantes, disse-nos, por sua vez:

. . .**«No meu entender seria de rever esta deliberação, de se analisarem todos os aspectos do problema, sobretudo no que respeita aos interesses dos concessionários das posições mantidas há longos anos; por outro lado não vejo na cidade locais que comportem as bombas que irão ser retiradas; admito, quando muito, a solução da retirada das bombas de gasóleo mas nunca as de gasolina, por que elas traduzem uma facilidade e uma comodidade enormes para o munícipe. Quanto ao trânsito há concerteza outras situações que, quanto a mim, deveriam ter prioridade na sua solução, mormente a largura exagerada da placa central da avenida, que suponho não terem razão de existir nos moldes em que está»**

Outro depoimento de interesse foi o do sr. Victor Guimarães, também concessionário há largos anos de um posto abastecedor:

. . .**«Não percebo esta atitude da Câmara. Ela não pode, de maneira nenhuma, ir por diante Económicamente o ter ou não ter bombas nada me afecta, pois nas condições em que elas, presentemente, estão a ser exploradas, não nos afectarão muito. Mas custa a «engolir» essa de que as bombas estorvam o trânsito... Em quê e como? Os camiões de abastecimento prejudicam? Pois se o mal é esse, o abastecimento pode fazer-se de noite ou fora das horas normais. Também é muito engraçada essa dos estragos nos pavimentos Acaso e há tantos anos que tenho o meu posto a Câmara gastou lá um centavo com esses «estragos»? Todas as reparações foram feitas pela minha companhia. Mas está bem. Acabaram com as bombas? Pois eu não terei também estação de serviço. Os automobilistas, se quiserem remendar a roda, e se todos os meus colegas seguirem a minha ideia, terão de os levar às costas até à variante. Tenho pena que assim aconteça pois eles não têm culpa, mas nós temos que nos defender».**

Interessava, como é evidente, ouvir também o público que se vê privado, assim privado de ums serviço a que estava habituado ter à porta.

Prejudicam o trânsito...

Mário da Rocha, jornalista e professor liceal:

. . .**«É um preciosismo camarário esta decisão. Que não fossem autorizadas mais bombas nas condições das existentes ainda concordo, mas agora que se prive o público das suas regalias, sim porque é uma regalia «o ter à mão» as coisas que necessita, é que não me parece medida de aplaudir. O público já é tão sacrificado em tantas coisas! E há também que ter em conta os interesses comerciais dos concessionários que montaram toda a sua máquina comercial baseada no que lhes pertence e não é agora, assim do pé para a mão (um ano) que os privam dos seus negócios. Como medida para melhorar o trânsito não a acho, também e de forma nenhuma, digna de aplauso».**

Orlando Trindade falou em despedimento de pessoal caso venha a ser um facto a extinção dos postos. Como é que esses profissionais encaram o problema? Ouvimos o sr. António Maria Nunes, de 47 anos de idade e pai de 2 filhos menores:

. . .**«As bombas não estorvam nada. Há 13 anos que aqui presto serviço e nunca vi engarrafamentos provocados por elas. Esta resolução vem-nos dar um prejuízo difícil de avaliar. Eu, por exemplo, já estou entrado na idade e não me encontro em boas condições para procurar outro emprego. Se a Câmara visse mas é as lindas obras que faz (e aponta para o passeio dos Armazéns de Aveiro) é que procedia bem. Arranjaram aquele largo se calhar para lá pôr um coreto para uma banda de música tocar enquanto os passageiros esperam pelos autocarros.**

Há, no entanto, quem concorde com a decisão camarária. Por exemplo, o sr. José Silva, empregado de escritório:

. . .**«Sendo o movimento rodoviário cada vez maior acho bem a medida tomada pois as bombas só dificultam o tráfego. Nas grandes cidades europeias nada disto se vê. Temos que procurar fazer tudo com os olhos virados ao futuro, pois quando o Marquês de Pombal fez a «baixa» não o acusaram de louco? Quanto ao prazo que dão aos concessionários dos postos para eles retirarem as bombas não me posso pronunciar pois não sei os inconvenientes que daí lhes resultam. Se se der o facto das bombas terem de vir a ser instaladas fora dos muros da cidade isso não deve ser, todavia, problema para os automobilistas pois até servirá para refinar ainda mais a prudência que cada um deve ter com as coisas do seu veículo e nada lhes custará irem abastecer-se a 2 ou 3 quilómetros dos locais a que estão habituados».**

PROVÍNCIA

BIBLIOTECAS GULBENKIAN

FUZETA — Teve largo e crescente movimento no ano findo a Biblioteca Fixa n.º 9 da Fundação Calouste Gulbenkian, aqui instalada na sede da Junta de Freguesia.

Em 1972, foram requisitados 14 042 volumes, além de que são emprestados livros a estudantes.

A Biblioteca funciona, diàriamente, excepto aos sábados e domingos, das 18 às 20 horas.

INFORMAÇÃO TURÍSTICA

FARO — Foi de 125 009 o total de turistas que se dirigiram no ano findo, aos postos de informação da Comissão Regional de Turismo do Algarve, instalados em Albufeira, Armação de Pêra, Faro, Lagos, Portimão, Praia da Rocha, Tavira e Vila Real de Santo António.

Os postos que registaram maior movimento foram os de Lagos: 23 613 turistas e Albufeira: 22 406. O maior numero desses turistas foi de ingleses: 41 783, seguindo-se portugueses: 20 690; franceses: 15 845 e alemães: 13 766.

MUSEU

Vão muito adiantados os trabalhos (na primeira fase) da construção do edifício próprio para instalação do Museu Paroquial de Moncarapacho, anexo à secular e artística Capela de Santo Cristo daquela atraente aldeia.

Calcula-se que as obras estejam concluídas até o fim do ano, de forma a que a solene inauguração do edifício encerre as celebrações do quinto centenário da fundação daquela freguesia, as quais incluem a cunhagem de uma artística medalha alusiva.

ASSASSINO CONDENADO A 21 ANOS DE PRISÃO

Pelo tribunal colectivo de Torres Vedras foi hoje condenado a 21 anos de prisão maior e ao pagamento de 120 contos de indemnização, o caixeiro viajante Albano Libório Cabrita de 60 anos que em 22 de Novembro passado assassinara com um punhal na garganta a sua companheira Guilhermina de Jesus de 52 anos abastada proprietária deste concelho.

A vítima que era viúva tinha vivido durante 13 anos com o réu, de quem tem duas filhas de 12 e 7 anos. À data do assassínio, Albano Libório não vivia com a vítima, a qual o tinha expulso de casa, que ele assaltou de noite para perpretar o crime.

DECORRERÃO EM LISBOA AS JORNADAS SOBRE O PORCO

Decorrerão, de terça a sexta-feira, no auditório da Feira Internacional de Lisboa, as jornadas Internacionais de Produção Suíns, organizadas pelo Conselho Norte-Americano de Alimentação pelo Grão, com a colaboração do Instituto Americano de Soja, da Associação Nacional de Gordura (da América) e do Grémio Nacional dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (de Portugal).

As jornadas, onde se reunem criadores e técnicos nacionais e estrangeiros com oportunidade de contactos e apreciação de novas técnicas, começarão, no dia 6, com uma sessão inaugural a que preside o secretário da Agricultura. Segue-se, no mesmo dia, a apresentação de teses pelos drs. John Watson, B. Nolenaar, eng. Manuel Soares e dr. Juan Amich-Gali. No dia seguinte falarão os drs. Paulo Vidal, Gonçalves. Na, Tavares Cabral e Rivadulia Buyga. O penúltimo dia está destinado a visitas a instalações de suinicultura, no Ribatejo. As jornadas têm o seu epílogo com comunicações dos drs. K. Fangauf e A. Rerat.

CARRO ROUBADO

Foi comunicado às respectivas autoridades o roubo do carro «Fiat»-124 M, de matrícula LA 43-30, que estava estacionado na Rua Tristão Vaz, Lote 892, no Restelo.

NO HOSPITAL DE S. JOSÉ

Muito traumatizados, chegaram hoje ao Hospital de S. José os seguintes feridos:

Adérito Augusto Condes, de 34 anos, comerciante, residente na rua Castelo Branco Saraiva e Maria Luiza Silva Ferreira, de 26 anos, residente na calçada do Monte, 15 r/c, esquerdo, cujos automóveis chocaram violentamente na Rua Eduardo Costa, esta manhã.

Fernando Agostinho Faria e Adelino Pereira, ambos de 20 anos de idade, empregados de mesa e residentes nas Grutas de S. António (Alcanena), vítimas do choque de um táxi com o automóvel em que os dois seguiam.

Adérito Augusto Martins, de 18 anos, empregado do comércio, residente na Avenida Carlos Silva n.º 5 em Oeiras, que ali foi atingido esta madrugada com uma faca no abdómen.

Uma mulher não identificada que aparenta 45 anos e foi atropelada em Oeiras.

Trinta prisões numa rusga

Na sequência de mais uma rusga efectuada, ontem à noite, pela Secção de costumes da P. S. P. nos bares e boites do Cais do Sodré, Baixa e Avenidas Novas, ficaram detidos nos Calabouços do Governo Civil, por suspeita de prostituição e vadiagem, 24 mulheres e 6 homens de idade compreendidas entre os 18 e os 35 anos.

CAMPO GRANDE Metade da passagem já funciona

A confusão habitual de trânsito no Campo Grande, junto a estátua dos Heróis da Guerra Peninsular, ficou hoje parcialmente solucionada depois de aberto aos veículos a passagem desnivelada no sentido da Av. da República para o Campo Grande. A partir das duas da tarde começou a funcionar aquele viaduto poupando, assim, alguns automobilistas das consequentes crises nervosas, enquanto que os outros ... que por qualquer razão tenham de circundar a estátua ... serão obrigados a esperar pacientemente que os agentes de trânsito, e não são poucos os que nas horas de ponta regulam o fluxo viário, encaminhem os automóveis.

Meia solução está resolvida. O final das obras prevê-se para o fim de Maio e, então, nessa altura, pelo menos no Campo Grande poder-se-a circular livremente, o que não sucede em toda a cidade.

FURTADOS 55 CONTOS EM PNEUS E ACESSÓRIOS

Como a procura de pneus e de outros acessórios devem ter boa procura no **mercado negro** lisboeta, os gatunos orientaram, esta madrugada, a sua actividade para o ramo automóvel, introduzindo-se por meio de arrombamento num **stand** da Avenida 5 de Outubro, onde se apoderaram de diversos artigos da especialidade no valor de cinquenta contos.

No âmbito do programa estabelecido fizeram também uma surtida a um armazém de sucata, no Campo Pequeno, furtando cinco contos em pneus.

No mesmo período e por chave falsa, os assaltantes estiveram ainda no restaurante «Veleiro», em Carcavelos, para levarem vinhos, bolos, carros e um gravador, tudo avaliado em cerca de vinte contos.

A Polícia Judiciária procede a averiguações.

UM EMIGRANTE PROCURA A IRMÃ

Um emigrante em França, Raul António Prevós Claro, de 38 anos, procura saber do paradeiro da irmã, Maria Ilda Prevós, de quem está separado desde tenra idade, sabendo apenas que a mesma ficou a viver juntamente com os avós. Filho de Ricardo Fernandes Claro, nasceu em Lisboa, e chegou a viver algum tempo com o pai, em Aveiro.

Quaisquer informações podem ser enviadas para aquele emigrante, cujo endereço é: 152, Rue de Masolles, 94 Boissy S. T. Leger, France.

TV DL/ESPECTÁCULOS

VIVA O MILAGRE DE VILA VERDINHO! ..ATÃO E A GENTE NÃO APANHA NADA?

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Estar vivo no tempo vivo é algo que deve exigir-se a todo o ser vivo, incluindo a televisão. Se a televisão quiser estar viva, naturalmente.

Isto significa o enriquecimento da própria televisão. Que não deve ser apenas o espectáculo, o laxante da alma e o tranquilizante para os nervos que alguns exigem. A sua força é demasiada para ser gasta em ninharias.

A televisão portugues veio ao encontro deste axioma, ontem, na rubrica **Conheça o Portugal desconhecido**. Aqui soubemos que se encontra em andamento a solução para o problema da habitação. Mas não precipitemos a história.

Maria João Aguiar começa por nos dizer duas palavras sobre o Turismo. Contou-nos das pessoas que, quando viajam, gostam de encontrar coisas diferentes do seu ambiente natural. Gostam disso, entre outras razões, «para refrescar o seu panorama». Os turistas refrescam, pois, o seu panorama com um cheirinho do passado das regiões onde turisticam.

A apresentadora, no entanto, põe-nos em guarda contra o culto passadista, todas as terras têm direito ao progresso. O que é necessário, na sua louvável opinião, é «procurar o equilíbrio entre o progresso e o espírito conservador em relação às coisas do passado que não podem ser eliminadas».

Exemplo? Está ali à mão e chama-se Vila Verdinho.

Vila Verdinho é uma pequena aldeia a poucos quilómetros de Bragança. Era uma povoação «rústica, no pior significado do termo». Ainda usavam o arado manual, os burrinhos, as galinhas na rua a debicar, etc.

Por fim, tudo mudou. De **rústica, no pior sentido do termo, passou a aldeia modelo**. Dizem-nos que «se procurou dotar os seus habitantes com o conforto da vida moderna».

O comentador de um pequeno filme diz-nos que as 47 casas de aldeia se restauraram, com respeito pela traça primitiva. Quem fez isso? Não se sabe. Quem andou com o pitrol? Não se disse. Disse-se, apenas, que se trata de **um milagre que, apesar de tudo, ainda pensam no seu semelhante**.

Benfeitores, portanto. Esperemos que esses bons leitores não se fiquem por aí: que desçam até às grandes cidades e olhem para o que aí se passa em matéria de habitação. Se quiserem, dou-lhes um roteiro.

Sim. Esses benfeitores virão até cá abaixo. Virão acabar o milagre, 47 casas foi só o princípio da resolução do problema. Alegremo-nos. Vila Verdinho pode considerar-se, desde já, a pioneira da grande resolução. Não demorem muito, benfeitores.

TV PALCO: TALCO DE PROMOÇÃO

«TV Palco» não faz crítica. Mas faz promoção. Deu-se ontem a promover o **Adriano VII**, a quem TV Palco dedica inteiramente a emissão «tal a importância do espectáculo».

Não se discute aqui (porque já tive várias ocasiões de não ver a peça e espero, com a graça de Nossenhor ter muitas mais) essa importância. Muito embora as cenas transcritas para a televisão não dessem nenhuma ilusão dela. Discute-se aqui a vantagem das entrevistas realizadas com Peter Luke, Paulo Renato e o encenador de José Osuna. Trata-se de um amontoado de banalidades sem qualquer consistência, sem qualquer justificação.

Verdade seja dita que o responsável da rubrica como exagerou a intenção de encaminhar as entrevistas no sentido das frioleiras. No que respeita a José Osuna importava conhecer os seus pontos de vista sobre o papel, a finalidade e os princípios em que assenta o seu trabalho de encenador e como situa, esse trabalho, frente aos critérios modernos de encenação.

Que faz o responsável de TV Palco? Pergunta-lhe por que deixou a arquitectura para se dedicar ao teatro; pergunta-lhe se a actividade de arquitecto lhe foi útil para as encenações... Que interessa isso aos telespectadores? Que lucramos nós com estas ninharias?

. Por outro lado, perguntar a um interessado como se reagiu em Espanha e em Itália frente ao «Adriano VII», é possibilitar uma viciação (mesmo não propositada) da realidade. Caso houvesse interesse nisso, **TV Palco** poderia encontrar alguns desses dados por via directa. Igualmente, a qualidade da reacção de um ateu (se é que isso interessava fundamentalmente ao esclarecimento da peça...) não deveria perguntar-se a um Osuna, mas um ateu pròpriamente.

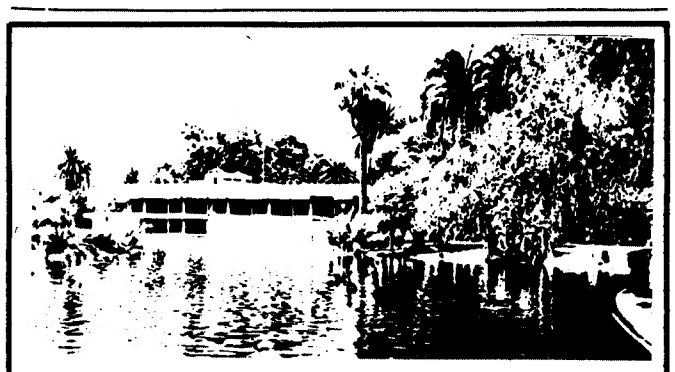
Se as perguntas eram ineficazes à partida, acabaram no entanto por revelar o muito pouco que Osuna tem para nos dar. Prendeu-se ao teatro, **como a uma mulher bonita...** Quanto aos ateus, não sabe nada porque não falou com nenhum, «pelo menos que se apresentasse como tal...» E quanto à extensão das significações da peça, acha que ela **põe o caso da insularidade de uns com os outros. Como o homem, neste momento, pode esperar muito pouco dos que o rodeiam, tem de recorrer a si próprio.**

OS INGLESES ESTÃO TÃO CONTENTES NO MERCADO COMUM...

O título do programa era terrível: **Fanfarras da Europa**. Vinha-nos de Londres, gravado no **Covent Garden**, destinava-se a comemorar a entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum.

Afinal, não havia motivos para receios. Fanfarras, o que se chama fanfarras, não foram. Uns quantos palafreneiros deram o sinal de partida e depois assistimos a uma sucessão (e selecção, certamente) de exibições as mais variadas — ópera, orquestra, coros, anedotas, descrições espirituosas — mas todas elas de excepcional qualidade. Dir-se-ia no final: «Nunca neste palco se reuniram tantos e tão bons artistas».

Continua na pág. 6



ALVALADE *restaurantes*

CAMPO GRANDE — LISBOA

- FOLCORE ROOM
- PANORAMA ROOM
- REGIUS GRILL) A ABRIR
- VIP ROOM) BREVEMENTE
- GALLERY'S BAR
- LOJA DE ARTESANATO
- PARQUE PRIVATIVO
- AR CONDICIONADO

ENCERRA AOS DOMINGOS
TELEFONE 794141/2/3/4

A-1

Os carros usados que mais se parecem com carros novos.

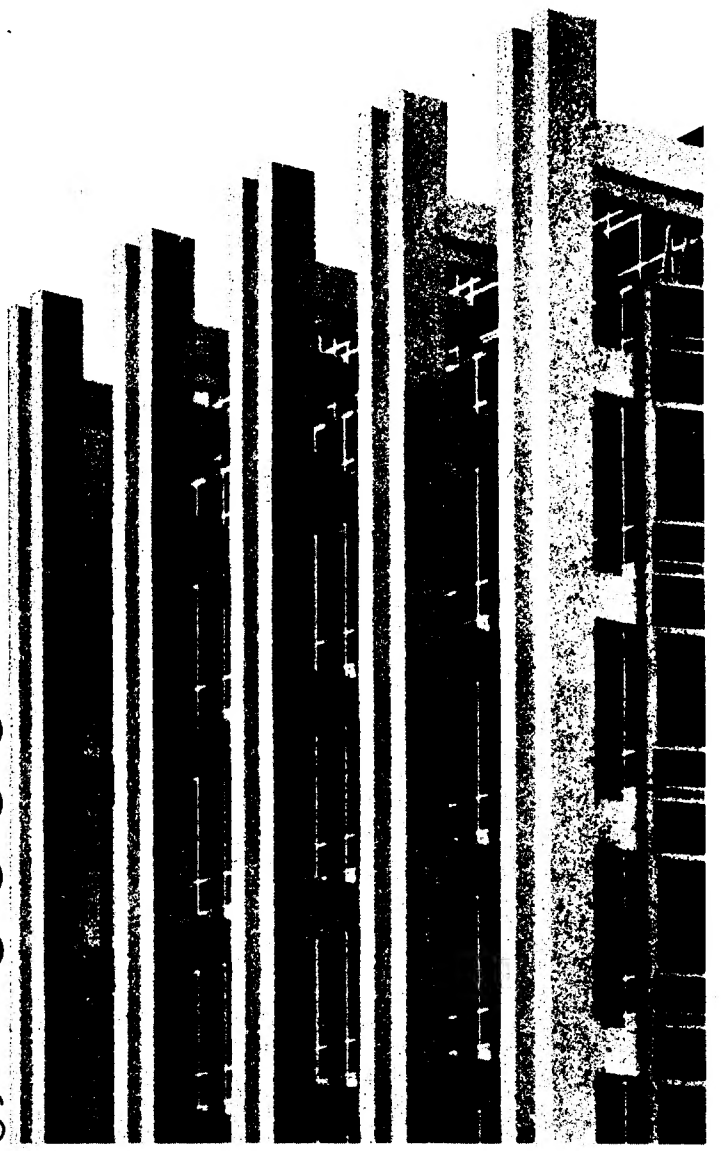
J. MENDES COELHO, LDA
R Gomes Freire 7-C Lisboa Ford

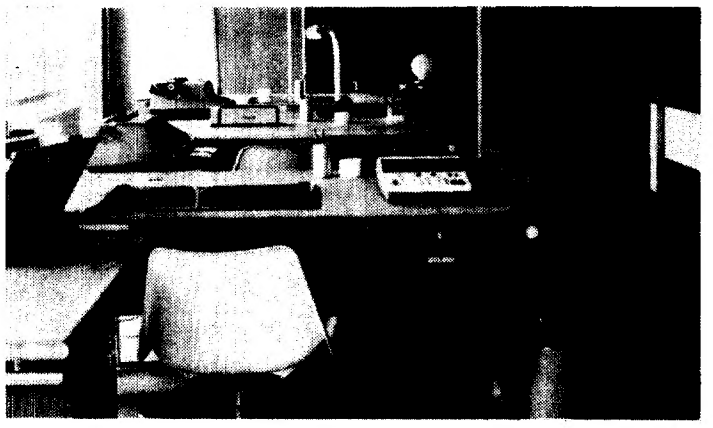
app

EDIFÍCIO CASTIL

um edifício aberto ao ritmo do trabalho

escritórios





Visite o andar modelo de escritórios do edifício Castil. Compare-o com o seu actual escritório. Analise a racionalização da distribuição do espaço. Compare-a com a do seu escritório. Observe o ambiente de trabalho só aí possível. Compare-o com o do seu escritório.
Das 15 às 21 horas pode visitar o ANDAR MODELO DE ESCRITÓRIOS. (Encerrado aos Domingos)

gi SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA SARL
departamento comercial edifício castil
gaveto das ruas Castilho - Braancamp 9º piso, escritório E tel. 51623

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA — Lauro António

Um cinema de "trottoir"

TÍTULO: UM GATO NA RATOEIRA (Les Galets d'Etretat)
REALIZAÇÃO: Sergio Gobray, 1972 (França)
INTÉRPRETES: Vima Lisi, Maurice Ronet, Annie Cordy, Juliette Mills, Gregoire Aslan, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Espectáculos Rivus;
ESTREIA: Cinema Mundial (31.1.1973)
TÍTULO: UM RAIO DE SOL NA ÁGUA FRIA (Un Peu de Soleil dans l'Eau Froide)
REALIZAÇÃO: Jacques Deray, 1971 (França)
INTÉRPRETES: Claudine Auger, Marc Porel, Bernad Fresson, etc.,
DISTRIBUIÇÃO: Exclusivos Triunfo;
ESTREIA: Cinema Vox (1.2.1973)

. A recente semana (ou quinzena?) incompleta do Filme Francês bem o demonstrou a quem o quis ver: o cinema francês, que consegue atravessar as fronteiras e ser projectado nos nossos écrans,é efectivamente do pior que se pode imaginar. Ora, abstraindo meia dúzia de filmes profundamente políticos (ou politizados) e outra meia dúzia de película essencialmente erótica (ou já pornográficas), o restante cinema francês consegue mesmo atravessar as fronteiras e ser exibido nas salas portuguesas. E essa enorme percentagem, é esse caudal de historietas amorosas, é esse nunca mais acabar de triângulos ilícitos, é esse manancial inesgotável de policiais anémicos, é toda essa falsa cultura, todo esse **snobismo** de novo rico, toda essa amálgama de pirosismo e intelectualice balofa é tudo isso que, a uma cadência cada vez mais intensa, ocupa o olhar das nossas incautas plateias. Por exemplo, presentemente, o cinema francês encontra-se em Lisboa, em força: **César e Rosália**, de Baulet (Império); **Encontro em Bray**, de Delvaux (no Estúdio) (os únicos exemplos ainda aceitáveis, e mesmo assim **Encontro em Bray** é de um autor belga, apesar de produzido em França); **Perseguição**, de Clément (Berna); **Desejo de Amar**, de Nina Compannez (Estúdio 444); **Um Gato na Ratoeira**, de Gobbi (Mundial) e **Um Raio de Sol na Água Fria**, de Deray (Vox). Não falando de **A Fera Humana**, de Renoir (Satélite), que evidentemente é outra coisa, ainda que também francês. Pois, nesta meia dúzia de filmes de produção recente, como fica estampada a imagem de uma declarada impotência cultural e artística!

De todos os outros já aqui falamos. De **Um Gato na Ratoeira** e de **Um Raio de Sol na Água Fria** vamos arquivar agora meia dúzia de considerações. Para já, trata-se dos dois piores filmes franceses presentemente em exibição. Qualquer deles é de uma indigência intelectual e estética aflitivas, Ambos se colocam na posição de relatar historietas amorosas com o seu quê de «proíbido». Mas que ilusões, senhores! A estecista violada pelo corredor de automóveis, com bá dá bá dá em banda sonora, ou a senhora da província que foge para a capital com um jovem jornalista, oh que dramas, senhores! Tudo em apartamentos luxuosos, com whiskys de várias marcas e automóveis último modelo. Oh, como pisca o olho ao espectador este cinema de consumo discreto! Oh, como se oferece digestivo e opíparo de condimentos! Oh, como vive do **trotoir**, este cinema da abastança. Como é triste este cinema da mais grave e profunda alienação!

FILMES PORTUGUESES PREMIADOS EM ESPANHA

MURCIA, ESPANHA — Dois filmes amadores portugueses foram distinguidos no Festival Internacional da Organização Sindical, que acaba de realizar-se em Múrcia.

A película «Arroz Negro», de José Madeira, foi galardoada com o troféu do Delegado Nacional dos sindicatos, e o filme «Contadores de Tempo», de José Barbosa, de Lisboa, obteve o Prémio Kodak para o melhor trabalho a cores.

CINEMA NO MUNDO

PROVIDENCE, RHODE ISLAND — Com a projecção de seis filmes, entre os quais os documentários filmados sobre a «Cimeira» dos Açores entre os presidentes Nixon e Pompidou, sobre o fabrico de vinho e de cerâmicas portuguesas, e ainda sobre os arquipélagos dos Açores e da Madeira, decorreu em Providence um Festival de Cinema Português organizado pela Associação Cultural Portuguesa local.

A receita do festival, que decorreu no auditório da East Providence High School, reverteu para o financeamento da deslocação a Portugal dos elementos do grupo coral daquele estabelecimento de ensino médio.

EUA

HOLLYWOOD Barry Sullivan, Richard Jaeckel, James Coburn e Kris Kristopherson são os principais interpretes da película que Sam Peckinpah está a rodar na Califórnia. Intitula-se «Pat Garrett and Billy the Kid»

HOLLYWOOD — O actor Walter Mathau estreou-se como cantor, interpretando «Petén Tilliet», canção do filme com o mesmo nome, no qual ele intervem ao lado de Carol Burnett.

HOLLYWOOD — Cornel Wilde está a preparar um filme intitulado «4 FT 2». Os protagonistas deverão medir na verdade cerca de um metro e trinta centimetros e ter **uma personalidade luminosa e extrovertida.**

NOVA YORK — O ano de 1972 foi um ano de intensa actividade cinematográfica para Nova York, onde foram rodados total ou parcialmente 53 filmes (em 1971, 41) o que trouxe à cidade uma receita de 45 milhões de dólares. Igual intensidade se verificou no campo da televisão.

Em 1973 as autoridades locais prevêem que esse número não diminua.

ARGENTINA

BUENOS AIRES — Intitular-se-á «A Odisseia dos Andes» um filme baseado no desastre de aviação ocorrido em Outubro de 1972 sobre a cordilheira dos Andes e que o realizador argentino Rodolfo Costamagna (premiado no último Festival de San Sebastian, pela sua curta-metragem «La Determinacion» tenciona começar a rodar na próxima Primavera, com Luis Brandoni, Claudio Leurino Lautaro Murna, Marta Gonzalez, Olga Zubarry, Arnaldo André, Carlos Vanoni, Cristina Del Valle, Victor Laplace, Adrian Ghio, Gabriela Gilli, Norberto Suarez, Sebastian Vilar e Walter Vidarte.

Costamagna está a escrever o argumento em colaboração com Manuel Erin.

Entretanto, outro realizador, o uruguaio Robert Deblanc, pretende rodar um filme com a duração de duas horas sobre o mesmo acidente. Para evitar grandes dificuldades financeiras, Deblanc pensa recorrer ao uso de «maquettes».

O Salão Restaurante está reservado no próximo dia 5, ficando aberto ao público o «Wonder-Bar», onde os «shows» começam às 23 e 30 e 1 e 30.

CECÍLIA MONTEIRO
E *CABELEIREIROS*
RUI MONTEIRO

Tem o prazer de participar a todas as senhoras, especialmente à sua numerosa clientela, que finalmente, a partir de segunda-feira 5 de Fevereiro, podem continuar a satisfazer as vossas solicitações já em **casa própria**, na **Calçada do Sacramento, 38-sobreloja, telefone 370488**, (ao Chiado) e também como de costume na Avenida Luís Bívar, n.º 50 (telefone 539640) ao Saldanha.

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos:

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
27.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
HOJE — 2 SESSÕES
com JOSÉ VIANA
no protagonista
SUA EXCELÊNCIA O VENDURA
com
DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Artur Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA
Segundas e quartas-feiras, às 21.45 horas; quintas, sextas e sábados, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas; domingos, às 16 e 21.45
3.ª feiras: descanso

HOJE
2 SESSÕES — 20.45 e 23 horas
TELEF. 55 51 33
UMA FABULOSA REVISTA DE BONS E MAUS COSTUMES
no Teatro MONUMENTAL
uma PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO
com
CAMILO de OLIVEIRA
EM
MULHERES E COMIGO?
com AIDA BAPTISTA
MARGARIDA MAUPERRIN
E AINDA
LINDA SILVA
CRISTINA CASSOLA
VITÓRIA MARIA
THE RED ROSE BALLET
Maiores de 18 anos
Amanhã: «matinée» às 16 horas
À noite: 2 sessões às 20.45 e 23 horas

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
7.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIROS
Sexo, nunca! somos britânicos...
No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS
Encenação de
Maria Helena Matos
2.ºs, 3.ºs e 5.ºs — ÀS 21.45 H.
4.ºs-FEIRAS — Descanso da C.ª
6.ºs-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

TEATRO MARIA MATOS
ÚLTIMOS DIAS
Hoje, «Matinée», às 18 horas
«Soirée», às 21,45 horas
Ruth Escobar
apresenta
Missa Leiga
de CHICO DE ASSIS
Prémio da crítica brasileira para a melhor encenação e a melhor música
●
50% para estudantes e jovens até 18 anos, devido a um subsídio da Fundação Gulbenkian
Amanhã, «Matinée» às 16 horas
«Soirée», às 21.45 horas
M/ 14 anos

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria «MERGULHO». Rua de Luanda - Loja 5, c PAREDE

DL/NACIONAL

MARECHAL DE CAMPO

Continuação da pag. 3

tas da China até à Revolução Cultural. Liu Shih-kun dava regularmente concertos no estrageiro com o apoio de Pequim.

Porém, foi acusado pelos «guardas-vermelhos» de ser um «artista burguês» e partiram-lhe os dedos em 1967.

«Yeh», observou um chinês que conhece o velho marechal, «não esquecerá o que fizeram ao seu genro.»

Yeh começou por se juntar ao Partido Nacionalista de Chiang Kai-chek, acabando mais tarde por se tornar comunista sob a influência de Chu En-lai. Serviu como oficial do estado-maior em unidades que se opuseram a Mao Tsé-Tung nos primeiros dias do movimento comunista. Apesar disso, conseguiu progredir devido à influência dos seus amigos e à custa da sua própria habilidade administrativa.

Foi, por exemplo, chefe da delegação comunista às demoradas conversações de paz entre nacionalistas e comunistas, levadas a efeito em 1945 e 1946, sob a égide do general americano George Marshall.

Susequentemente, Yeh foi o primeiro comunista a ser presidente da Câmara de Pequim e, mais tarde, a principal figura política no Sul da China, sua região natal. Promovido a marechal de campo em 1955, foi nomeado comandante da Academia Militar e Científica, uma escola superior de treinamento de oficiais superiores na moderna arte da guerra.

Em grande parte por força da influência de Chu En-lai, sobreviveu à Revolução Cultural. Salvá-lo das garras dos «guardas-vermelhos» parece ter sido, aparentemente, um feito de valia, pois, era conhecido pelo seu estilo de vida dispendiosa no Sul da China. Importava não apenas as suas bebidas, como até os seus móveis e roupas de Hong-Kong.

Observadores qualificados afirmam que a permanência de Yeh na posição de terceiro homem na hierarquia chinesa pode ser breve.

«Mesmo que não fosse notòriamente burguês no seu estilo de vida», observa um, «não duraria muito.»

O principal valor de Yeh é o facto de ser aceite por todas as facções porque, ele próprio, não possui qualquer facção nem nunca comandou tropas. Quando o caleidoscópio político assentar, a influência de Yeh Chien-Ying, provàvelmente declinará. Porém, entretanto, é indispensável.

GRANDE CONCURSO "AUTOMÓVEIS PARA SI"

Teve lugar em 11 de Janeiro de 1973 no stand da FIAT, no Porto, a entrega das chaves de mais um automóvel ligeiro modelo 600-D desta marca à Exm.ª Senhora D. Ilda da Costa Rego Mendes Morgado, residente em Mirandela, com que esta senhora foi contemplada no sorteio do referido Concurso realizado em Outubro último pela compra de um artigo com GARANTIA OCL.

O artigo comprado que lhe proporcionou este valioso prémio foi um televisor da marca SIERA com GARANTIA OCL.

E oportuno lembrar que, além dos sorteios já efectuados, outros idênticos se repetirão de 15 em 15 dias com prémios sempre constituídos por automóveis FIAT, entre todos os compradores que dêem a sua preferência aos artigos cobertos pela GARANTIA OCL das marcas: SCHAUB-LORENZ, INDESIT, RILI, ODACLA, SIERA, REMINGTON, SEVERIN, ROLLER GRILL, GRAETZ, NECCHI, STARMIX, ZURCO, VESUVIUS-SAUNIER DUVAL, RADAR e JOLLY EXPRESS desde que exijam os respectivos certificados de garantia.

Novas instalações da Agência de Publicidade "PLANO"

Para corresponder às exigências do seu desenvolvimento, a Agência de Publicidade PLANO mudou-se para novas instalações na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 94-1.º esq, e frente, em Lisboa.

Durante o ano de 1972 esta agência aumentou a sua carteira de clientes com as novas contas da Companhia Colonial de Navegação, Promáquina, Ld.ª e Ondex - Representações Electrónicas, Ld.ª, esta última em colaboração com a agência de publicidade Shinwa, com sede em Tóquio. No início de 1973 passou a prestar também os seus serviços aos Laboratórios Ralay, Ld.ª e à Companhia de Seguros Universal de Angola, com sede em Luanda.

Mercê de um desenvolvimento equilibrado e de uma preocupação no apetrechamento dos seus quadros, a «Plano-Publicidade, Ld.ª» procura corresponder cada vez melhor às exigências do mercado nacional.

Obras de arte em aviões

O artista catalão Juan Jose Tharrats pintou dois quadros para o terceiro «DC-10» que se incorporará na frota da Ibéria no presente 1973.

O título de um deles coincide com o nome do avião: «Costa Dorada» e o outro leva como título o nome de um dos lugares mais conhecidos da zona: «Salou».

A Ibéria é a primeira companhia aérea mundial que decora os seus aviões com obras de arte originais de artistas de primeiro plano e mostra também o seu interesse por uma característica região espanhola: Catalunha. Os mais modernos aviões da sua frota — os «Douglas DC-10» — três dos quais serão postos ao serviço da companhia este ano e levarão, como os que se recebam no futuro, nomes das costas espanholas, tendo sido baptizados com os nomes de «Costa Brava», «Costa del Sol» e «Costa Dorada».

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja (às Janelas Verdes)
Hoje e todos os dias, às 22 horas
Sábados e domingos, matinées às 16 horas
Últimos Dias
Só até ao dia 7
«ALICE NOS JARDINS DO LUXEMBURGO»
de Romain Weingartem, com Carmen Dolores, Ana de Sá e Augusto Figueiredo
Direcção de Jorge Listopad
Marc. Telef. 677299
Maiores 14 anos
Sub. Fundo Teatro

Comissão Regional de Turismo do Algarve

(PLANO DE OBRAS DE INFRA-ESTUTURAS URBANÍSTICAS)

RUA REBELO DA SILVA, 69
FARO

AVISO

Avisam-se os interessados, que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada de «FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO PARA O ABASTECIMENTO DE ÁGUA À ZONA TURÍSTICA DO CONCELHO DE SILVES, SECTOR MARGINAL — 1.ª FASE» pelo prazo de 60 dias, a contar da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo».

O depósito provisório é de Esc.: 68 750$00.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Rua Rebelo da Silva, 69, em Faro, e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização (Rua Conde de Redondo, 8 — Lisboa).

FARO E COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DO ALGARVE, EM 25 DE JANEIRO DE 1973.

O PRESIDENTE,
a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O ADMINISTRADOR-DELEGADO,
a) João Luís Olias Maldonado

CONCURSO DE CULINÁRIA

A CERVEJA SAGRES NA COZINHA PORTUGUESA

REGULAMENTO

1. **Esta iniciativa — organizada pela Sociedadde Central de Cervejas — tem por fim descobrir e divulgar receitas da cozinha portuguesa com base na Cerveja Sagres.**
2. **Todas as receitas submetidas ao Concurso deverão ser rigorosamente inéditas e designadas pelos seus autores com nomes próprios.**
3. **A inscrição é aberta a concorrentes de ambos os sexos, que serão divididos em duas categorias:**
   a) **Profissionais da Indústria Hoteleira (devidamente credenciados com carteira profissional);**
   b) **Amadores.**
4. **Na categoria de profissionais poderão os concorrentes apresentar-se em nome próprio ou no dos estabelecimentos em que trabalham, devendo neste segundo caso ser a inscrição feita pela respectiva firma.**
   Idênticamente no que respeita aos amadores, que tanto poderão concorrer individualmente, como em representação de qualquer Colectividade de Cultura e Recreio.
5. **As inscrições deverão ser feitas sob a rubrica «A Cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa», nos seguintes locais:**
   a) ACIMA DO RIO DOURO
   Sociedade Central de Cervejas (Entreposto n.º 3)
   Rua Manuel Pinto de Azevedo (Zona Industrial) — **Porto.**
   b) ABAIXO DO RIO DOURO
   Na firma representante da Sociedade Central de Cervejas em cada Distrito, podendo o seu nome e morada ser solicitados em qualquer estabelecimento que venda os nossos produtos.
   c) NO DISTRITO DE LISBOA
   Sociedade Central de Cervejas, S. A. R. L.
   Av. Almirante Reis, 115
   Lisboa-1
   ou
   Distribuidora Comercial da Estremadura, Lda.
   Pinheiro de Loures.
6. **O Concurso «A Cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa» realizar-se-á no território continental, dividindo-se em duas fases:**
   1.ª — **provas distritais;**
   2.ª — **final em Lisboa.**

§ único — **Compor-se-á o Júri Distrital por um representante de cada uma das seguintes entidades locais:**
— **Indústria Hoteleira;**
— **Imprensa Regional;**
— **Colectividades Desportivas e de Cultura e Recreio;**
— **Firma representante da Sociedade Central de Cervejas,**
sendo facultado ao representante da Indústria Hoteleira um voto de qualidade em caso de empate.

a) **As inscrições, acompanhadas das respectivas receitas, deverão ser enviadas às firmas representantes da Sociedade Central de Cervejas, até 20 de Março de 1973.**

b) **A selecção prévia destes concorrentes, cinco representantes de cada categoria, será feita pelo respectivo Júri Distrital, até 17 de Abril de 1973, através da leitura dos originais enviados.**

c) **As provas serão prestadas pelos apurados de cada Distrito em 29 de Abril de 1973, em local a designar oportunamente aos concorrentes.**

d) **Desta prova de apuramento será seleccionado um profissional e um amador de cada Distrito, que participarão em Lisboa na final do Concurso, como hóspedes da Sociedade Central de Cervejas.**
Esta última prova terá lugar em 20 de Maio de 1973, devendo os concorrentes chegar a Lisboa na véspera.

e) **O Júri Final, constituído por um representante de cada uma das seguintes enidades:**
— **Direcção-Geral do Turismo;**
— **Grémio Nacional da Indústria Hoteleira;**
— **Sindicato Nacional dos Profissionais da Indústria Hoteleira;**
— **Federação das Colectividades de Cultura e Recreio;**
— **Imprensa Regional;**
— **Imprensa Diária;**
— **Imprensa da Especialidade, apurará os três concorrentes mais altamente classificados, de cada categoria.**

f) **A Sociedade Central de Cervejas distinguirá o primeiro, segundo e terceiro classificados com os seguintes prémios, idênticos para as duas categorias:**
1.º prémio — **1 faqueiro no valor de cerca de 8 contos e 1 Diploma de Classificação;**
2.º prémio — **1 faqueiro no valor de cerca de 6 contos e 1 Diploma de Classificação;**
3.º prémio — **1 faqueiro no valor de cerca de 4 contos e 1 Diploma de Classificação.**

g) **Serão atribuídos Diplomas de Participação nas Finais do Concurso, a todos os restantes participantes, em nome individual, de colectividades ou de firmas.**
Serão ainda atribuídos Diplomas de Participação aos concorrentes que intervenham nas eliminatórias Distritais ou igualmente às colectividades ou firmas, se tiverem concorrido em nome delas.

7. **Nenhum dos concorrentes poderá pertencer à Sociedade Central de Cervejas ou aos seus Agentes ou ainda a eles estar ligado por laços familiares.**
8. **Logo que os participantes escolhidos no certame distrital tenham conhecimento do seu apuramento para as finais, deverão participar á Firma representante da Sociedade Central de Cervejas nesse distrito a lista integral dos elementos que compõem a sua receita, a fim de que deles disponham sem qualquer encargo ou incómodo, aquando da Prova Final em Lisboa.**
9. **Deverão os concorrentes seleccionados considerar livres para efeitos de publicação por parte da Sociedade Central de Cervejas as receitas premiadas que serão oportunamente publicadas em livro, contribuindo-se desta maneira para um maior enriquecimento da magnífica tradição culinária portuguesa, cujas raízes mergulham no nosso remoto passado histórico.**
Assim, tornar-se-ia possível compilar de uma vez o que na arte da cozinha portuguesa foi possível fazer neste 3.º quartel do século XX sob o signo auspicioso da Cerveja Sagres.
10. **Das decisões dos Júris não haverá recurso.**

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS, S. A. R. L.

DL/GERAL

"OS DIAS LAMACENTOS" DE URBANO T. RODRIGUES

Sucedem-se as reedições das obras de Urbano Tavares Rodrigues, ficcionista dos maiores do nosso tempo português e um caso de extraordinário talento, em quem, como disse Mário Sacramento, «se atinge o ponto de fusão e síntese de todas as correntes válidas deste quartel de século».

Desta feita, trata-se da segunda edição de «Dias Lamacentos», punhado de pequenas novelas que reflectem uma personalidade profundamente empenhada no destino dos homens seus irmãos. Conhecedor, como poucos, da realidade que o cerca, Urbano Tavares Rodrigues, nosso estimado camarada de redacção, transfere para a ficção a sua experiência de jornalista e, através dela, cria histórias exemplares em que se denuncia, a par de uma invulgar capacidade de compreensão dos problemas, anseios, pequenos dramas e grandes tristezas da comunidade, uma humanidade sem limites.

O grande mérito, mas decerto não o único, de Urbano Tavares Rodrigues, é ser do seu tempo e jamais se ter furtado a, como escritor, trazer até nós as suas preocupações de homem cujo comportamento se tem sempre norteado pela coragem e pela solidariedade.

Possuidor de um estilo vivíssimo, Urbano Tavares Rodrigues dá, nestes «Dias Lamacentos», mais uma prova do seu espantoso talento — «a cumeada de uma época», como, a seu respeito, também disse Mário Sacramento.

CANAL DA CRÍTICA

Continuação da pag. 5

Eles que o dizem, é porque é. Curioso verificar como os ingleses aproveitaram a solenidade para contarem, de si próprios, as anedotas que só entre eles costumam contar.

Pois os britânicos aproveitaram a presença dos ilustres parceiros europeus para lhes dizerem as últimas do carácter, da tolice, da modéstia, do orgulho e da fatuidade dos ... britânicos. E como se, sorridentemente, lhes dissessem: «Perceberam agora, seus ingénuos, com quem estão metidos?»

. A rainha Isabel, que estava lá («encantadora», na opinião do locutor) ouviu tudo e, como qualquer mortal ou como qualquer inglês, não deixou de sorrir perante as descrições mais picantes. Nem por sombras lhe passará pela cabeça chamar à ordem ou processar «sir» Lawrence Olivier ou qualquer outro...

PORTUGAL E A PUBLICIDADE INTERNACIONAL

Com a presença de um dos Directores da Agência Hora, o Sr. Silva Gomes, reuniu a Benton à Bowles International, como vem acontecendo desde há anos, todas as Agências suas associadas afim de, em comum, analisarem a vasta gama dos problemas ocasionados no desenrolar dos trabalhos do passado ano e, bem assim, programarem, a sua futura e conjunta actividade publicitária.

Este ano, a convenção, cujos trabalhos se prolongaram por oito dias de aturados esforços, teve lugar em St. Moritz, Suiça, e serviu igualmente para a apresentação dos novos associados, os representantes de Portugal, Suécia, Dinamarca e Noruega, que vêm juntar a sua experiência e capacidade de acção aos representantes dos países ligados desde há anos à Benton Bowles International, nomeadamente, França, Inglaterra, Alemanha, Itália, Bélgica, Holanda, Espanha, Argentina, Estados Unidos e Canadá.

MOBILIÁRIO USADO

Venda particular do guarnecimento de moradia de 40 divisões

HOJE E AMANHÃ DAS 10 ÀS 20 HORAS

Constituído por: muitas mobílias completas de *casa jantar* imponente e invulgar estilo Renascença, estilo inglês, Q. Anne, nórdica e outras vulgares. *Quartos* excepcional e invulgar Luís XV, D. Maria, excepcional Q. Anne, nórdico, estilo inglês, D. João V e outras mais vulgares, sendo algumas constituídas por peças soltas de vários estilos de qualidades fora do vulgar, camas D. José, D. Maria e bilros. *Escritórios* extraordinária mobília D. João V, outra de pau-santo torcidos, Q. Anne, «Chipendalle» e peças soltas de vários estilos, estante de elementos e secretária a condizer. *Salões e salas* imponente mobília Luís XVI dourada e lacada invulgarmente completa, outra italiana c/ rico trabalho de embutidos em marfim, invulgar conjunto de maples a veludo «capitonée», extraordinária cómoda francesa c/ bronzes, jogos de maples excepcional fabrico e c/ scfá-cama, maples soltos, vitrines, cómodas, credências, espelhos, consolas, biombos, muitos móveis de fabricação africana e oriental, escrivaninhas, relógios de caixa alta e de mesa, objectos d'arte decorativa, loiças, cristais, vidros, porcelanas orientais, antiguidades, bronzes, gravuras, lustres, candeeiros, carpetes, boa e variada colecção de pratas. *Utilidades de uso doméstico e aparelhagem* c/ gr. frigorífico e outro peq., fogão a gás, hulha e outro a cidla, esquentadores, rádios, gira-discos, estereofonia, televisões, utilidades de cozinha e de c. de banho, muito mobiliário modesto da cave e tudo quanto adorna as 40 divisões desta gr. mooradia, que também se vende a família de posição, corpo diplomático, etc.

Ver e tratar com o próprio no próprio local

AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 147 (antiga Av. do Aeroporto)

AUTOMOBILISMO

"6.º Rallye Targa" primeira prova do "Nacional de Rallyes"

Começa hoje, o Campeonato Nacional de Rallyes, com a realização do 6.º Rallye Targa que se disputa no Norte do País. Encontram-se inscritos na prova 32 concorrentes, surgindo pela primeira vez como concorrentes alguns «teams» nacionais recentemente constituídos.

Esta edição do Targa, compreende duas etapas, feitas no mesmo percurso mas em sentido inverso, totalizando cerca de 450 km. Não serão disputadas provas de classificação, mas a montagem de 15 controlos em zonas bastante selectivas obrigará os concorrentes a manterem um ritmo muito rápido, para não excederem o limite das penalizações. A partida para a 1.ª etapa será dada em Vila Nova de Gaia, às 19 e 45, seguindo os concorrentes para Sandim, Labercos, Castelo de Paiva, Canelas, Arouca, Burgo, Freita, Capelos, Couto Esteves, Sanfins, Nespereira, Sever do Vouga, Ribeiradio, Ladário, Antela, Ereira, Talhadas, Fráguas, Préstimo, Monteteso, Caselhos, Carvalhal da Mulher, Muna e Campo de Besteiros, onde a etapa termina. Às 2 e 20 de amanhã os concorrentes ainda em prova, iniciam em Campo de Besteiros a 2.ª etapa, regressando pelo mesmo percurso até Vila Nova de Gaia, onde terminará o Rallye. Os resultados serão afixados na sede do Targa Clube, cerca das 16 horas de amanhã. Apesar da sua pequena quilometragem o Rallye Targa será uma prova extremamente selectiva, utilizando estradas municipais e florestais já bem conhecidas de todos os aficcionados de rallyes. Alguns locais de bastante mau piso, obrigarão os carros a um esforço grande, mas a maioria dos concorrentes dispõe de equipas de assistência, munidas de meios humanos e técnicos para resolverem em lapsos de tempo muito curtos os problemas mecânicos surgidos.

OS CONCORRENTES

Se velho ditado que diz «não há duas sem três» se cumprir, o Rallye Targa terá um vencedor inesperado! Em 1971 uma equipa constituída por Ernesto Neves e Portela de Moraes, ambos pilotos de velocidade, tripulando um NSU TT 1 200 de Grupo 1, venceu o Targa! Na última edição foi a vez de Rui Gonçalves-João Baptista, em Austin 1 275 GT de Grupo 2. Campeões de Iniciados, baterem todos os consagrados, sendo poucas as equipas que terminaram a prova. Para a edição deste ano está inscrito um bom lote de primeiros planos, que garantem uma prova disputadíssima. António Borges-Pedro Garcia, Campeões Nacionais em 72, participam pela primeira fez com um Alpine 1 600 S, sendo ainda uma incógnita se o Alpine será o carro com que António Borges vai disputar o Campeonato. António Carlos de Oliveira-«Barata», em Datsun 240 Z, é outra equipa privada que estará em luta pela vitória absoluta. O lote dos carros mais rápidos é completado pelos dois Porsche que ostentam as cores do recém criado «Vip Racing Team». O 2,4 será guiado por Giovanni Salvi que forma equipa com Barbosa da Gama. Trata-se de uma equipa que tem todas as probabilidades de andar este ano sempre no lote dos mais rápidos, o que não aconteceu na temporada passada. O outro Porsche 911 S é um 2,2 e tem como piloto Américo Nunes que faz equipa com António Morais. Os outros «teams» repartem-se pelos Grupos 1 e 2. O «Tofa-GM» tem em Gomes Pereira-Costa Simões, (Opel 1 904 SR Grupo 2) o seu mais forte conjunto. Para além do favoritismo do Grupo, Gomes Pereira-Costa Simões têm possibilidades de discutir a vitória absoluta. Em regime experimental, será utilizado no carro de Gomes Pereira um sistema de comunicação-rádio com a equipa de assistência, que caso resulte será utilizado futuramente por toda a equipa. Em Grupo 1 o Tofa-GM dispõe de António Martorell-Augusto Roxo e Conde Botelho-Hermes Góis, ambos em Opel 1 904 SR e Rogério Beatriz-Nuno Pinheiro em Vauxhall Firenza 2 300. As actuações dos dois pilotos dos Opel são aguardadas com curiosidade: Martorell, Campeão de Promoção, participa pela primeira vez em provas do Campeonato Nacional e Conde Botelho «abandona» os DS da Citroen. O Team British Leyland-Portugal é também uma das incógnitas da prova pelo comportamento quer dos carros quer da maioria dos pilotos. Raposo de Magalhães-Luís Pedreira, em Morris Marina 1,8, vão lutar pela defesa do título nacional que conquistaram no ano passado. Joaquim Moutinho-Edgar Fortes (Austin Maxi), Pedro Meireles-Dinis Mota (Mini 1 275 GT) e Rui Gonçalves-João Baptista (Mini 1 275 GT), são três equipas jovens mas já com provas dadas em Campeonatos de Não-consagrados. Luís Salles Grade-António Marçal são uma incógnita: Salles Grade «salta» do banco do navegador para o de piloto, para tripular um Morris Marina 1,3. Uma equipa feminina completa o «team»: Teresa Torres-Luísa Salazar em Mini 1 275 GT. Todos os carros da British Leyland-Portugal, estão inscritos em Grupo 2. Dos restantes pilotos privados assinale-se o regresso de Francisco Santos, com Jorge Cirne, em Datsun 1 600 SSS; a presença de «Mêquêpâ»-Manuel Coentro em Opel - 904 SR, a discutirem a vitória de Grupo 1, e ainda um bom lote de equipas nortenhas que valorizarão imenso a prova, quer pelo seu valor quer pelo facto de estarem a «correr em casa».

ACABA DE SAIR

O TIO GORIOT

de H. de BALZAC

N.º 15/16 MINERVA DE BOLSO

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS

E NA

EDITORIAL MINERVA

RUA LUZ SORIANO, 33 — LISBOA

AOS EXPORTADORES DE PRODUTOS ALIMENTARES

FEIRA INTERNACIONAL DE MILÃO

De 14 a 25.4.73

Milão — coração da Itália comercial ... Aí se realiza o certame em epígrafe, a maior feira geral de amostras em todo o Mundo. Iniciativa que prende anualmente a atenção de mais de dois milhões de visitantes procedentes dos quatro cantos do globo, a sua repercussão suscita sempre o maior interesse por parte do comércio exportador. Esse o motivo por que vamos novamente promover uma representação nacional no sector de Alimentação e Bebidas da referida Feira.

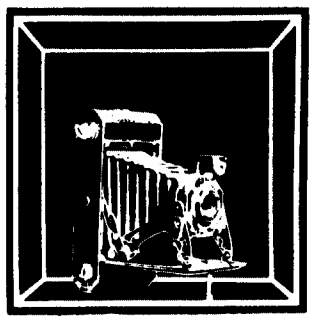
Estamos certos de que mais uma vez vamos ter no certame uma representação à altura da nossa necessidade de crescimento.

Até ao próximo dia 10 de Fevereiro, aceitamos inscrições para o efeito. Contacte-nos, pois, senhor exportador! Apoiá-lo-emos o melhor que pudermos.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Informações e inscrições:
Direcção de Feiras e Exposições
Av. Duque de Loulé, 97 - 2.º — Telef. 56 17 43 /4 — LISBOA-1

Delegação no Norte:
Rua Gonçalo Cristóvão, 128 - 1.º Esq — Telef. 38 02 14 — PORTO

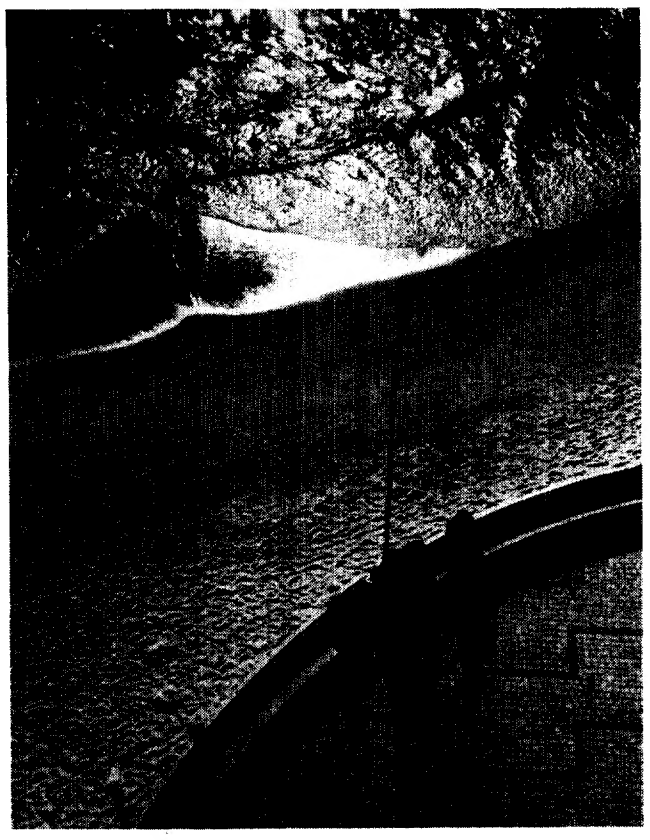


a melhor fotografia turística da semana

1° PREMIO

MANUEL E. A. SOUSA
Praça do Conde de S. Bento SANTO TIRSO

1



2

MENÇÕES HONROSAS

1-ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Av. de Roma, nº 107-2º Esq. LISBOA

2-HORÁCIO JOSÉ DA CRUZ
Av. da Igreja, nº 53-3º LISBOA

O concurso decorre por um período de 1 ANO EXACTO.

1º Dia de publicação - 4 de Março de 1972

Último dia de recepção - 19 de Fevereiro de 1973

Último dia de publicação - 3 de Março de 1973

A EXPOSIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS PREMIADAS
E A ENTREGA DOS PRÉMIOS
SERÃO OPORTUNAMENTE ANUNCIADAS

TORRALTA

DL/GERAL

Melhor apoio aos toureiros portugueses

Acaba de ser aprovado por despacho do secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, o regulamento do Fundo de Assistência aos Toureiros.

Acerca da obra de apoio aos profissionais da «Festa Brava» trocámos algumas impressões com um dos seus grandes obreiros: Armando Soares.

Este matador português acaba de deixar a direcção do Sindicato dos toureiros, mas continua ligado à Comissão Administrativo do Fundo de Assistência. Sobre a sua experiência na direcção do Sindicato, afirmou-nos:

— **Não estou arrependido, mas acho que me prejudicou bastante artística e financeiramente. Dediquei demasiado tempo ao sindicato e entrei em conflito com certas empresas. Ao fazê-lo tive sempre em mente a defesa da nossa classe e o benefício da Festa Brava em Portugal.**

O Fundo de Assistência foi criado em 1953 por Diamantino Viseu. Nessa altura a vida dos toureiros era completamente diferente. Bastante mais dura. Nos meses de Inverno ficavam completamente ao abandono. A própria Caixa de Previdência não lhe dava abono porque durante esse tempo, eles não descontavam. A Caixa de Previdência não prevê, por outro lado, a assistência em caso de colhida. Foi então que, para suprimir semelhantes dificuldades, apareceu o Fundo de Assitência. Mas como vive esta instituição? Qual os seus meios de subsistência? Armando Soares explica-nos:

— **O Fundo de Assistência recebe 25 por cento da remuneração que os toureiros deveriam auferir, quando actuam em espectáculos de beneficência, de uma corrida anual em seu favor, da contribuição de artistas estrangeiros e do contrato com a televisão.**

— Artistas estrangeiros a descontar para o Fundo de Assistência?

— **Sim, porque em caso de colhida eles são socorridos pelo Fundo de Assistência, assim como nós, portugueses, estamos filiados no Montepio espanhol.**

Armando Soares falou-nos, depois, do contrato com a televisão, declarando que o Fundo recebe 40 contos por cada corrida televisionada. Anualmente a televisão é obrigada a dar 200 contos independente do número de espectáculos que transmite.

O Fundo de Assistência vive por isso sem grandes dificuldades. Até agora não tinha, porém, força legal. Isso ficou perfeitamente normalizado com a aprovação do regulamento que foi elaborado pela antiga direcção do Sindicato de Toureiros, constituída por Diamantino Viseu, Mendes Leal e dr. Augusto Pinho Queirós.

A terminar, Armando Soares referiu-se promenorizadamente aos benefícios do Fundo de Assistência. Assim, esta instituição garante uma completa e gratuita assistência em caso de colhida, recebendo ainda um subsídio diário de 200$00. No Inverno, os toureiros que necessitam recebem 150$00 de abono por cada pessoa a seu cargo; propinas e livros para os filhos e ainda empréstimos, caso a temporada tenha sido má, chegando até a comprar «trajes de luces». O Fundo de Assistência é, portanto, o complemento indispensável para uma vida mais digna dos toureiros a quem o tão paupérrimo meio taurino português não ajuda a viver.

Direcção de pessoal

Com início a 12 de Março, o Instituto Nacional de Investigação Industrial vai promover um ciclo de direcção de pessoal, constituído por dois módulos de base e dois de opção, distribuídos por dois anos. Terá por tema a Função Pessoal, convergência entre as finalidades económicas e as aspirações dos homens da empresa e a política de formação, elemento básico de desenvolvimento da empresa e da sua estratégia».

Neste ciclo, que interessa especialmente a dirigentes e responsáveis da política de pessoal das empresas, participarão professores nacionais e estrangeiros.

EM 3 LINHAS

O Governo da Argélia depositou o instrumento de ratificação de convenções relativas aos transportes por caminhos de ferro.

///

Foram reforçadas em 45.000.000$00 verbas da tabela de despesa do orçamento das forças terrestres em vigor no Estado de Angola no ano de 1972.

///

Por decreto, pelos Ministérios das Finanças e da Marinha («Diário do Governo» 1.ª série, n.º 28) é aditada uma alínea ao artigo 11.º do Decreto 79/70, de 3 de Março, respeitante ao transporte de carga entre a Metrópole e o Ultramar, dos Ministérios do Exército e da Marinha e Secretaria de Estado da Aeronáutica e das bagagens dos militares e suas famílias.

///

Foi aberto um crédito especial de 19.500.000$00, destinado a reforçar verbas da tabela de despesa ordinária do orçamento geral do Estado de Moçambique para 1972.

///

Foi exonerado o juiz desembargador dr. Luíz Filipe Teles Correia Barreto do cargo de adjunto do juiz relator do Supremo Tribunal Militar, que é nomeado juiz relator do referido Tribunal.

O título de agregado foi concedido pela Universidade de Luanda ao dr. Alexandre Gomes Cerveira.

///

Está aberto concurso público para reparação de arruamentos, no ano corrente, em diversos arruamentos de locais do concelho do Barreiro, na base de licitação de 1.100.760$50.

///

Foi concedido o estatuto geral de igualdade de direitos e deveres com os nacionais portugueses, consoante a Convenção de Brasília, aos cidadãos brasileiros sr. Peter Spielmann e D.Aurora Afonso Pereira.

///

Está aberto concurso para atribuição do prémio Professor António de Sousa da Câmara, no montante de 50.000$00, destinado a galardoar o autor ou autores dos melhores trabalhos de investigação científica fundamental ou aplicada, que contribuam, de forma inequívoca, para o progresso agrário do País.

A inscrição deverá ser feita na secretaria da Estação Agronómica Nacional, até o fim do corrente, consoante as condições estabelecidas.

///

O dr. António Adriano Aires, juiz técnico-aduaneiro da Inspecção Superior das Alfândegas do Ultramar, foi nomeado inspector superior das mesmas Alfândegas, em substituição do dr. Pedro Emílio Borges, que atingiu o limite de idade.

///

De 5 a 9, decorre na sede da Ordem dos Engenheiros, no Porto, um curso sobre «Organização de sistemas de informação para máquinas de teclas e minicomputadores», organizado pela Coprai — Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa e que será orientado pelo dr. Henrique Veiga, assistente da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

///

Num processo relativo a cooperativas agrícolas e mútuas de seguro agrícola e pecuário, figuram as seguintes conclusões estabelecidas pela Procuradoria-Geral da República:

«1) O Decreto n.º 5219, de 8 de Janeiro de 1919, que regulamentou parcialmente a Lei n.º 215, de 30 de Junho de 1914, não tem aplicação, em geral, às cooperativas agrícolas e mútuas de seguro agrícola.

2) As cooperativas agrícolas e mútuas de seguro agrícola aplicam-se as normas regulamentares contidas na Portaria n.º 3262, de 13 de Julho de 1922, que aprovou os modelos de estatutos e instruções para a sua constituição.

3) E legal o disposto nos artigos 16.º e 17.º do Estatuto da Cooperativa Agrícola de Lacticínios do Norte Pequeno, que reproduzem o artigo 15.º daqueles modelos.»

///

Reuniu-se a assembleia geral do «Grupo doa Amigos de Lisboa», que aprovou o relatório e contas e elegeu os corpos gerentes para 1973. São presidentes, da assembleia geral, o dr. Braga Paixão; da direcção, o dr. Eduardo Neves; e do concelho fiscal, o dr. Francisco Couto dos Santos.

ORSON WELLES

deu-nos depois de CITIZEN KANE
outra obra-prima:

O 4º MANDAMENTO

«THE MAGNIFICENT AMbERSON»

JOSEPH COTTEN - ANNE BAXTER

"todos, sempre lhe deveremos tudo" (GODARD)

«A SUA VISÃO AFIGURA-SE-NOS OBRIGATÓRIA»
(DIÁRIO DE LISBOA)

«MAIS PERFEITO DO QUE «O MUNDO A SEUS PÉS»
(DIÁRIO POPULAR)

2.ª SEMANA

ALVALADE

LEO Filme STUDIO

GRUPO C - 14 ANOS

Despedida de Stich-Randall

AMANHÃ EM S. CARLOS

É amanhã, às 16,30, no S. Carlos, que a inconfundível cantora Teresa Stich-Randall se despede do público de Lisboa, cantando a **Shérézade**, de Ravel e a cena final da ópera **Salomé**, de Strauss.

A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Alvaro Cassuto, interpreta também o **poema** sinfónico **Macbeth**, de Strauss.

A bilheteira abre às 13 horas. Bilhetes desde 25$00.

0 0 7

BOUTIQUE

SALDOS

AV. RESSANO GARCIA, 32-D
Telefones: 50505-560606

concurso "boas festas"

Sumol

AS FIRMAS REFRIGOR, SUMOLIS, SURENO E CIALBE TÊM O PRAZER DE COMUNICAR QUE SE EFECTOU NO PASSADO DIA 31 JANEIRO, O SORTEIO DOS PRÉMIOS INSTITUIDOS PARA O CONCURSO "BOAS FESTAS SUMOL".

OS VENCEDORES DESTE SORTEIO FORAM:

1º PRÉMIO - Manuel de Amorim Rodrigues
Praça da Figueira nº 6 - 2º Esqº
Pensão Beira Minho - Lisboa
2º PRÉMIO - José Gonçalves Correia
Silves Gare -
3º PRÉMIO - Filomena Isabel Nunes
Quinta do Conde - Azeitão
4º PRÉMIO - Mário E.Martins Vieira
R. de Cima - Soc. R. Messines - S.B.Messines
5º PRÉMIO - José Jacinto Soares
R.Comendador Teófilo Trindade nº26
Teatro Lagoense - Lagoa
6º PRÉMIO - Luis Gonçalves Teixeira
Galera Restaurante - Ilhavo
7º PRÉMIO - Álvaro Augusto Pepe
Stª Clara-a-Velha - Odemira
8º PRÉMIO - José Francisco Pinguinhas
Canhestros - Ferreira do Alentejo
9º PRÉMIO - Valdemar Duarte Correia
Café Rivoli - Lousã
10º PRÉMIO - Francisco Jorge Pereira
Av. Alfredo da Silva, 25 - Barreiro
11º PRÉMIO - Joaquim Conceição Serra
Rio Moinhos - Aljustrel
12º PRÉMIO - Cândido dos Santos Sario
Est. Almeida do Carvalho
S.Domingos - Covilhã

DL/NACIONAL

Falência da fábrica de papel da Abelheira

A Fábrica de Papel da Abelheira, que encerrou as suas actividades no passado dia 13 de Janeiro, deixou de fazer pagamentos no passado dia 24, passando a caber ao Tribunal de Falências as decisões quanto ao pagamento a credores e a indemnizações aos seus empregados.

A informação foi prestada a dirigentes do Sindicato Nacional dos Profissionais de escritório do Distrito de Lisboa no decorrer de uma reunião havida com a director-geral da empresa para esclarecimento da posição de cerca de 40 associados do organismo abrangidos pelo despedimento colectivo verificado. No decorrer da reunião, efectuada na sede da Companhia do Papel do Prado, os dirigentes sindicais foram também informados do que esta empresa, ligada à Abelheira-Graham, poderá vir a cessar também as suas actividades num futuro bastante próximo.

Sabe-se entretanto, que, em relação aos empregados da Fábrica da Abelheira, foram já processados subsídios pelo Fundo de Desenvolvimento enquanto a sua situação não estiver totalmente esclarecida face às convenções colectivas de trabalho.

Aumento de tráfego nas carreiras da TAP

Apurados os dados estatísticos de 1972 da TAP, verificou-se um aumento substancial do tráfego da transportadora aérea nacional, em relação ao ano anterior.

Assim, foram transportados 1.454.584 passageiros, representando um aumento de 20,3 por cento em relação a 1971; 18.016.977 quilos de carga aérea (mais 21,5 por cento) e 3.008.931 quilos de correio aéreo, equivalente ao aumento de 16,6 por cento.

O número de quilómetros percorridos foi de 38.516.104 e o número de horas de voo foi de 58.452, representando respectivamente um acréscimo de 5,7 por cento e de 6,3 por cento en relação ao ano anterior.

O tráfego transportado expresso em passageiros-km (PKU) foi de 3.150.952.846 e em toneladas-km (TKU) foi de 351.424.161, equivalente aos aumentos de 13,7 por cento e de 14,3 por cento sobre o ano de 1971.

Quanto à capacidade de transporte expressa em lugares-km (PKO) e em tolenadas-km (TKO), verificou-se, respectivamente, um aumento de 19,6 por cento e de 24,0 por cento em relação ao ano anterior, com os totais de 5.683.228.395 e de 770.389.487.

Durante o ano de 1972, a TAP aumentou a sua frota com a aquisição de dois Boein 747-B, que foram introzudidos a partir de Abril, nas linhas de Nova Yorque e de Luanda e, a partir de Novembro, na linha Lisboa/Luanda/Joanesburgo, O número de empregados, em 31 de Dezembro, cifrava-se em 8140.

Em relação à actividade do Aeroporto de Lisboa, a TAP ocupou as seguintes percentagens: movimento de aviões comerciais, 55,5 por cento; número de passageiros, 48,5 por cento; quilos de carga, 64,7 por cento, e quilos de correio, 68,9 por cento: Estas percentagens foram baseadas nos elementos publicados recentemente sobre a actividade do Aeroporto de Lisboa em 1972.

NOVO JORNAL DIÁRIO?

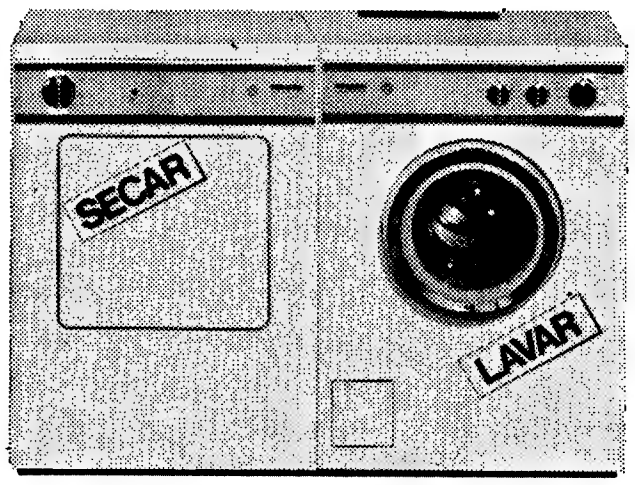
Foi fundada uma nova empresa editora que tem como «objecto social a edição de um jornal diário», segundo revela o Diário do Governo, terceira série. A nova eempresa denomina-se «Editorial Informática Madeicalada Lda.», tem o capital social de 50 mil escudos e são sócios António Madeira e sua mulher Maria Gravata Madeira. No parágrafo 6.º afirma-se que «dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos».

UM PROBLEMA RESOLVIDO:
ACABA-SE O ESTENDAL!

O SECADOR Miele®
RESTITUI-LHE NUM TEMPO
«RECORD» A SUA ROUPA SECA!
EXPERIMENTE JÁ.

FAÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRÁTIS.

Com o SECADOR MIELE acabaram os problemas que o mau tempo traz à secagem da roupa. Ele devolve-a seca, limpa e macia!
Com o SECADOR DE ROUPA MIELE acaba-se em sua casa o estendal!



A partir de 22 de Janeiro, e durante três semanas, aproveite uma demonstração gratuita em qualquer dos Agentes MIELE *: leve até 5 kg de roupa molhada... e saia de lá com ela seca, pronta para passar a ferro. Procure o Agente mais próximo. Ele espera por si, para provar-lhe gentilmente a eficácia do SECADOR MIELE.

Procure os nossos Agentes. Procure-nos. Experimente.

Nas salas de exposição da MIELE em Lisboa e Porto, fazem-se demonstrações gratuitas durante todo o ano de todo o material.

MIELE PORTUGUESA, LDA
Rua Reinaldo Ferreira, 31-A-C – Tel. 72 67 91 – LISBOA
Rua de Campo Alegre, 636 – Tel. 69 30 64 – PORTO
* **Agentes:**
Lisboa – A. OLIVEIRA – Av. Almirante Reis, 91-A – Tel. 53 83 23
AUDILUX – Rua Pascoal de Melo, 7-C – Tel. 4 41 21
IMPERLUZ – Av. Almirante Reis, 172-A – Tel. 53 35 92
LEDINIR – Largo do Calvário, 13 – Tel. 63 54 69
LUSALVA – Rua Andrade Corvo, 4-A-B – Tel. 5 88 84
M. L. FERREIRA – Rua D. Estefânia, 48-A – Tel. 5 89 58
NOVOLAR – Rua Ferreira Borges, 139 – Tel. 68 79 28
ROMEIRAS PALMA – Rua Escola Politécnica, 27 – Tel. 37 08 06
Cascais – SOELCA – Rua Frederico Arouca, 28-A – Tel. 28 39 93

também apoiamos o futebol de ataque

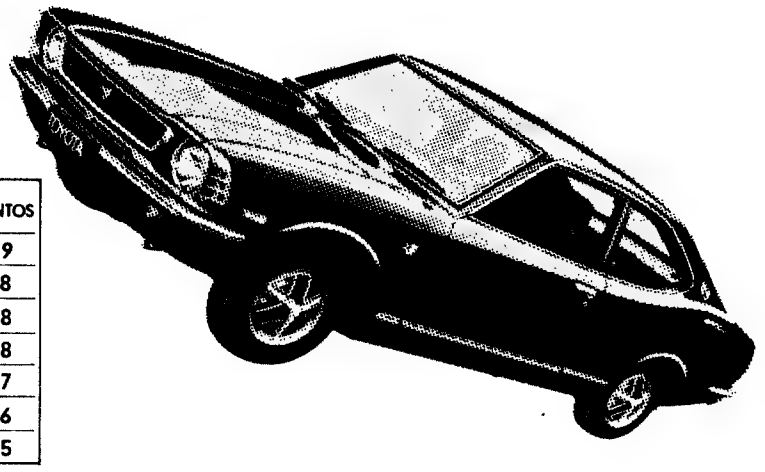
Consideramos importante todas as formas de apoio.
Razão porque o progresso espectacular das nossas vendas tem sido acompanhado, com larga margem de segurança, pela criação constante de novos pontos de assistência.
Como previmos e planeámos desde a primeira hora.
Por isso o «apoio Toyota» se processa naturalmente, com total eficácia e plena satisfação dos nossos clientes.
E ainda nos sobra tempo para outros tipos de apoio que possam, igualmente, beneficiar o público.
Como por exemplo, o futebol de ataque.

O futebol-espectáculo que os adeptos tanto apreciam.
Com essa finalidade, instituímos,
em colaboração com o jornal «Record»,
um troféu valiosíssimo,
destinado a premiar o «goleador Toyota».
Um troféu chamado COROLLA COUPÉ SL
— desportivo, jovem, elegante e confortável —
que o ajudará a manter o aspecto feliz e saudável
que caracteriza a cada vez mais numerosa
FAMÍLIA TOYOTA.

goleador TOYOTA

CLASSIFICAÇÃO GERAL

JOGADORES	CLUBES	«PENALTIES»		OUTROS GOLOS		PONTOS
		Casa	Fora	Casa	Fora	
EUSÉBIO	Benfica	1	1	16	6	29
GONZALEZ	Belenenses	1	1	3	7	18
DUDA	V. Setúbal	—	—	6	6	18
NELSON	Sporting	—	—	6	6	18
FLÁVIO	F.C. Porto	—	—	7	5	17
MOINHOS	Boavista	—	—	6	5	16
YAZALDE	Sporting	1	1	8	3	15



ORA DIGA-NOS:

O que pensa do novo imposto sobre automóveis ? Quando tenciona pagá-lo ?

Começou o pagamento do novo imposto que abrange os veículos automóveis, barcos de recreio e aviões para uso particular.

Assunto controverso, que lovou a própria Assembleia Nacional a alterar a proposta inicialmente apresentada pelo Governo, entra agora na ordem do dia de vários orçamentos familiares.

O ramo automóvel é o mais directamente afectado pois os carros, hoje a maior parte das vezes elemento indispensável de trabalho, estão sujeitos a um preço de combustível considerado como o mais elevado da Europa, para não se falar no elevado imposto que pagam, diàriamente, ao trasitarem pelas deficientes estradas do País, como ainda há pouco tempo acentuou o presidente da Câmara Municipal de Lisboa ao declarar que só o parque automóvel da capital sofre um prejuízo da ordem dos quinhentos mil contos anuais devido ao péssimo estado em que se encontram os pisos. Por tudo isto se justificam as perguntas que, hoje, decidimos formular a alguns leitores: o que pensa do novo imposto, quando tenciona pagá-lo.

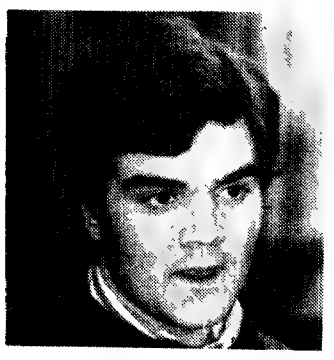
António Manuel Martins Machado, motorista particular, que a dada altura não hesitou confessar ser ele próprio proprietário de um «mini», afirmou:

— **O imposto está bem lançado se as Câmaras fizerem o previsto para beneficiarem as estradas municipais que estão uma lástima. Quanto ao pagamento penso fazê-lo logo que tenha oportunidade.**

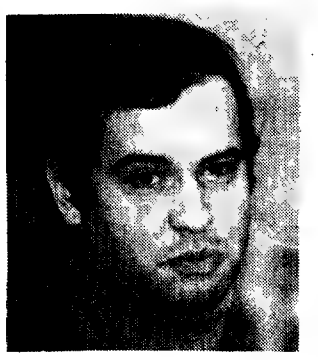
Luís Viçoso, estudante do ISLA, vinte anos de idade, acabava de arrumar a sua pequena viatura. Foi categórico.

— **Penso que a melhor maneira de lançar o imposto era através de uma taxa na gasolina. Tenciono pagá-lo dentro de pouco tempo. Aliás, não sou eu mas o meu pai.**

António Machado: **«O imposto está bem lançado.**



Luís Viçoso: **«Tenciono pagá-lo».**



Jorge Almeida: **«Todos atravessamos um período péssimo».**

— **Acho que não está certo. Não está bem.** — respondeu Jorge de Almeida, técnico de Programação de Vendas — **Quanto ao pagamento ainda não sei onde me hei-de dirigir. Espero no entanto que facilitem os pagamentos e não suceda como nos cintos de segurança em que perdi cerca de duas horas è espera da carimbadela.**

José Figueiredo Mendes concorda com o novo imposto. Tem vinte e nove anos de idade e é inspector de vendas.

— **Acho que está justo. E visto que o tenho de pagar, quanto mais rápido melhor.**

— **Vou pagar o mais depressa possível pois não gosto de problemas. Aliás o meu marido é que paga essas coisas; paga o do carro dele e paga o deste.** — disse-nos Maria de Lurdes Fernandes, massagista de profissão com trinta anos de idade. Em relação ao imposto é de opinião que está certo. — **...se é para benefício das nossas estradas, como dizem.**

Uma jovem de dezanove anos, Celeste Maria da Silva Oliveira, filha de um industrial de panificação que fazia a distribuição de pão ao volante de uma furgoneta declarou:

— **Não sei nada disso pois o carro é do meu pai, e é ele quem vai pagar o imposto. No entanto julgo ser uma coisa bastante má, tanto mais que possuímos mais carros.**

O problema do imposto e o modo de pagar começou, portanto, a rodar também nas estradas do País.

José Figueiredo Mendes: **«Acho que está justo».**

Maria de Lurdes Fernandes: **«Se é para benefício das estradas, como dizem».**

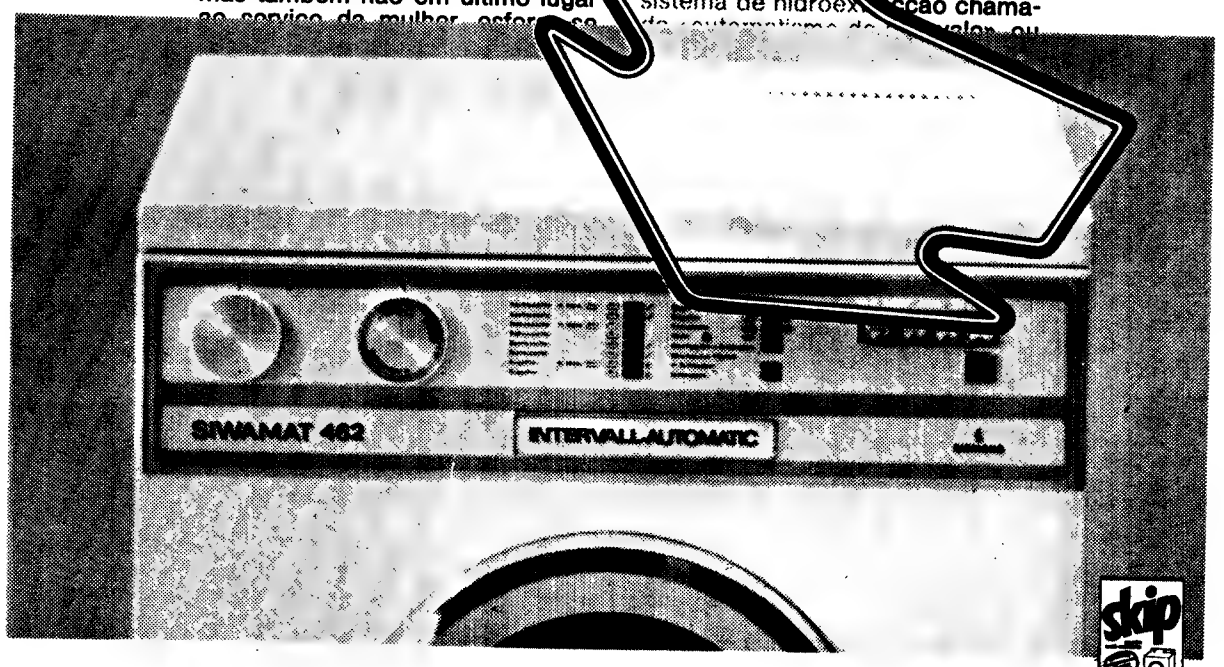
Celeste Maria Oliveira: **«Julgo ser coisa bastante má».**

SIEMENS

A imprensa relatou:

INVENÇÃO REVOLUCIONÁRIA NO SISTEMA DE LAVAR ROUPA: "O AUTOMATISMO DE INTERVALO"

A técnica ao serviço do Homem mas também não em último lugar ao serviço da mulher, esforça-se foi recentemente criado um novo sistema de hidroextracção chamada automatismo de intervalo ou



Detergente que recomendamos

nós salientamos

que com o automatismo de intervalo, sistema de lavagem criado pela Siemens, a roupa de fácil manutenção não requer ferro e pode, pela primeira vez, ser centrifugada sem se amarrotar. Durante alguns intervalos é sempre afofada de novo e centrifugada por um processo que a poupa, permanecendo macia e lisa. Deste modo, a roupa que dispensa ferro, não o exige realmente, não sendo necessário ser pendurada a pingar.

e acrescentamos

que a Siemens não só se encontra bem fundamentada no mercado de máquinas de lavar roupa em Portugal, como se pode considerar o mais experiente produtor europeu no âmbito desta técnica.

A máquina de lavar roupa Siemens Siwamat 4620 é a única máquina no mercado português com o novo sistema de hidroextracção revolucionária:
O automatismo de intervalo da Siemens.

PALESTRA DE TEATRO NA TRAFARIA

Realiza-se esta noite, no Grupo de Iniciação Teatral da Trataria (G.I.T.T.), uma palestra do dr. Alexandre Babo onde, entre outros assuntos relacionados com a arte de Talma, serão focados problemas inerentes à história do teatro bem como à descentralização do mesmo, sujeito que está a toda uma macrocefalia, através do papel positivo que podem desempenhar os grupos amadores na sua divulgação.

Este agrupamento, de formação recente, está empenhado em promover uma tradição teatral na Trafaria. Deste modo, decorrem actualmente, sob a direcção de Fernanda Lapa, os ensaios da peça «Os Pequenos Burgueses», de Máximo Gorki, tendo-se efectuado já, no dia 27 do mês passado, uma palestra proferida pelo dr. Luso Soares cujo tema, à evolução do teatro em geral, despertou interesse. Depois de falar sobre a natureza instintiva do teatro no homem primitivo que manifestava através das suas práticas quer de simulação, quer de imitação, o dr. Luso Soares analisou também a tragédia grega e falou sobre o «teatro pobre» de Grotowsky.

Vendem-se terrenos clandestinos próximo de Lisboa

SETUBAL, 4 — Na última reunião da Câmara Municipal desta cidade, o presidente do Município, dr. Manuel José Constantino de Goes, revelou ter recebido de Luanda, enviado pelo arquitecto João Garcia de Castilho, um «insólito anúncio de venda de terrenos» publicado no jornal «Província de Angola», de 16 de Janeiro. O referido anúncio, que ocupa uma página inteira daquele matutino, refere-se à venda clandestina de parcelas de terreno situadas a 25 quilómetros de Lisboa, em Vendas de Azeitão, na região turística da serra da Arrábida. Cada lote, segundo o anúncio, é vendido por 90 000$00.

Em face desta situação, foi deliberado levantar auto de notícia à firma responsável pela venda (Sociedade de Investimentos Turísticos do Algarve, Ld.ª, com sede em Luanda), e remete-lo ao tribunal competente.

PROBLEMA DA ARRÁBIDA

Na mesma reunião, foi também lido um ofício da Rádio Renascença, concernente à instalação da linha de alta tensão para o Portinho da Arrábida, donde sairá o ramal para o posto transmissor há muito construído, cujos trabalhos foram suspensos, por determinação da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

Aquela empresa lamenta-se pelo embargo dos trabalhos, referindo os «incalculáveis prejuízos de ordem moral, material e de prestígio social» e ainda o facto de a suspensão ter sido ordenada depois de obtidas todas as licenças exigidas, e de se terem comprado «materiais caríssimos, agora ao abandono, de ter feito obras que estão a inutilizar-se e de ter efectuado contratos com empreiteiros que já os denunciaram, por ultrapassado o tempo estipulado».

Sobre este problema, informou o presidente do Munícipio que trocara recentemente impressões com o novo director-geral dos referidos Serviços, o qual sugeriu que se tentasse resolver a questão respeitante à condução de energia eléctrica através da serra por meio de cabos subterrâneos. Disse em seguida que a realização de tal obra se torna muito cara, dadas as características do terreno e os requisitos a que teria de satisfazer o material a aplicar, tendo ficado assente que seria elaborada estimativa do seu custo. Essa estimativa, segundo se deu a conhecer está presentemente a ser elaborada pela Federação dos Municípios deste distrito, pelo que só depois de concluída, se poderá decidir da viabilidade ou não, da solução sugerida.

Nova cadeia de restaurantes em Portugal

Realizou-se no dia 29 a escritura de constituição da GERTAL, Companhia Geral de Restaurantes e Alimentação, S. A. R. L., empresa resultante da associação de Jacques Borel Internacional com o sector alimentar da C. U. F.

Esta nova empresa vai dedicar-se à exploração de restaurantes de grande movimento, como sejam os de auto-estradas, centros comerciais e colectividades, permitindo a sua vasta dimensão oferecer um serviço eficiente de refeições a preços acessíveis.

A Jacques Borel Internacional ocupa o primeiro lugar deste tipo de actividades no mercado francês. Actualmente, e com a constituição da GERTAL, a Jacques Borel Internacional fica presente na Itália, Alemanha, Bélgica, Espanha e Portugal.

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 3 00 13 — LISBOA

POR FAVOR
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência

INDÚSTRIAS CAMBOURNAC
Das nossas fábricas directamente ao público
A bem da sua economia consulte-nos
FIOS PARA TRICOT
Em defesa da sua comodidade utilize a nossa Frota Automóvel que, gratuitamente, transportará as encomendas a sua casa.
Descontos especiais às tricotadeiras
FILIAIS E DEPÓSITOS
Largo da Anunciada, 11 - T. 326415
Av. Almirante Reis, 28-B - T. 833811
LISBOA

ASSUNTO EXPORTAÇÃO
uma oportunidade para a sua empresa

contratos de desenvolvimento para a exportação
* Indústrias de máquinas-ferramentas
* Indústria de cutelaria

As empresas ou grupos de empresas exportadoras, sòlidamente estruturadas ou capazes de vir a sê-lo, contam agora com um novo tipo de apoio – os «contratos de desenvolvimento para a exportação», instrumento destinado a congregar o maior número possível de incentivos financeiros e de outra natureza em benefício de projectos a submeter, pelos empresários interessados, ao Fundo de Fomento de Exportação. Pretende-se, mediante a instituição destes «contratos de desenvolvimento», mobilizar a iniciativa empresarial em relação à Exportação, fomentando a concepção e realização de projectos de interesse para o crescimento económico do País.

As favoráveis perspectivas decorrentes do acordo preferencial estabelecido com o Mercado Comum conferem o maior interesse àqueles contratos, os quais beneficiarão os empresários que provem ter executado, ou estar a executar, os projectos prèviamente delineados. Contacte-nos, pois, quanto antes – expondo-nos por escrito o que pretende fazer de novo no campo da Exportação. Instituídos para o servir, ficamos aguardando que nos apresente, para o efeito, a sua candidatura. Até 31 de Março de 1973 – não esqueça!

Toda a correspondência (na qual se aporá exteriormente a indicação «Contratos de Desenvolvimento») deverá ser encaminhada para qualquer uma das seguintes direcções:

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.º – Telef. 47928/59156 – LISBOA 1
Delegação no Norte
Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq. – Telef. 380214 – PORTO

LINTAS 73 - PRE - 18

S. MARCOS
PRAÇA DE LONDRES
EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MODELOS

MÉDICO/A
Para colaboração ocasional de algumas horas por semana, em serviços de pessoal de empresa.
Resposta a este jornal ao n.º 714.

SALDOS
SAPATARIAS
BAMBI
SALDANHA — AV. DE ROMA
R. TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS
SÓ 10 DIAS
PREÇOS EXCEPCIONAIS

DL/ESTRANGEIRO

"UMA DAS PIORES SEMANAS DO DÓLAR

Provável revalorização do Iene e do Marco

LONDRES, 3 — (UPI-ANI) — O dólar terminou ontem uma das suas piores semanas nos mercaods de câmbios europeus desde a crise monetária internacional de Agosto de 1971. De acordo com corretores, tudo indica que o iene japonês e o marco alemão serão revalorizados.

Um corretor afirmou ter sido «uma das piores semanas do dólar» desde Agosto de 1971, altura em que o presidente Nixon o libertou da paridade fixa contra o oiro. Corretores de outros centros monetários europeus exprimiram a mesma opinião.

Corretores ingleses afirmaram que, a menos que a pressão sobre a divisa norte-americana abrande na próxima semana, a Alemanha Federal e o Japão serão obrigados s revalorizar as suas moedas, tornando-as mais caras em relação ao dólar, consequentemente menos atractivas para os especuladores.

A revalorização do iene e do marco — medida a que o Japão e a Alemanha Federal estão a resistir — tornaria as suas exportações mais caras, enquanto os produtos norte-americanos nesses dois países seriam mais baratos.

«Tudo seria para proveito dos Estados Unidos» — declarou um banqueiro alemão, em Frankfurt. «A revalorização prejudicaria as nossas exportações».

O «Financial Times» afirma que as desenfreadas transacções registadas na quinta-feira assinalaram a primeira vez que a situação monetária internacional «mostrou indícios de chegar ao nivel de crise».

Num editorial, o «Financial Times» escreve que o iene está «claramente» subvalorizado, e que o Japão tem poucos motivos para não o revalorizar se continuar a actual pressão sobre o dólar.

Em Londres, o dólar flutuou desordenadamente depois de funcionários do Banco da Inglaterra se terem recusado a excluir a hipótese de ser criado um sistema duplo para a libra. A medida seria semelhante à que foi tomada em relação ao franco suiço e à libra italiana, no princípio da semana.

O sistema duplo cria dois mercados: um permite que a libra encontre o seu próprio nível de acordo com a procura e a oferta, sem intervenção governamental. Outro conserva as antigas taxas de câmbio, principalmente para transacções entre Governos.

De acordo com corretores, a pressão sobre o dólar foi provocada pelo estabelecimento de mercados duplos na Suiça e na Itália, pela continuação dos combates no Vietname, apesar do acordo de tréguas assinado em Paris, e pela divulgação de outro grande «deficit» na balança comercial dos Estados Unidos, em 1972, bem como previsões de saldos negativos semelhantes para 1973 e 1974.

Decidida a suspensao da luta no Camboja

SAIGÃO, 3 — (FP e R) — As decisões anunciadas em Phnom Penh pelo marechal Lon Nol presidente da República Khmer, e em Hanoi pelo príncipe Sihanouk, chefe do GRUNK (Governo) no exílio, de suspenderem as acções ofensivas das suas respectivas forças permitem antever uma suspensão de facto das operações militares no Camboja.

O príncipe Sihanouk parece tender para uma «abertura». Ele, que anunciava outrora que os candeeiros das ruas de Phnom Penh haviam de vergar ao peso dos enforcados, propõe agora uma amnistia geral, sob reserva de Lon Nol ir-se embora «em definitivo», seguido pelo «seu grupo de traidores».

Entretanto as violações da trégua no Vietname desceram às primeiras horas de hoje para o nível mais baixo registado até agora, o que fez com que o TET, o novo ano lunar, principiasse calmamente.

AGNEW NO LAOS

VIETNAME, 3 — (R) — O vice-presidente dos Estados Unidos, Spiro Agnew, chegou hoje a esta capital para travar conversações com o primeiro-ministro do Laos, príncipe Shouvanna Phouma, sobre perspectivas de um cessar-fogo Laociano.

Esperava-se, também, que discutissem as relações entre os Estados Unidos e o Laos a seguir ao fim da guerra no Vietname.

Agnew deve regressar ainda hoje a Bangkok e partir amanhã para Singapura, Djakarta e Kuala Lumpur, as próximas escalas da sua actual viagem ao Sueste da Asia, para discutir os acontecimentos na Indochina.

BOMBARDEAMENTOS

HONOLULU (HAWAI), 3 (UPI-ANI) — A aviação norte-americana continuou os bombardeamentos sobre o Laos, pelo quinto dia consecutivo — anuncia um comunicado do comando das forças do Pacífico.

A aviação norte-americana, incluindo os B 52, continuou aquelas operações no Laos, a pedido do Governo Real Laociano.

MIG SOBRE QUANG TRI

QUANG TRI (VIETNAME DO SUL), 3 — (R) — Um Mig norte-vietnamita sobrevou Quang Tri, fazendo a primeira intrusão de sempre no espaço aéreo sul-vietnamita, segundo foi revelado hoje.

O general Bui The Lan, comandante de fuzileiros navais sul-vietnamitas, afirmou hoje que o Mig-17, de fabrico russo, sobrevoara por várias vezes, na quinta-feira, à cidade arruinada.

À ESPERA DA ORDEM PARA A ROCEGAGEM

WASHINGTON, 3 — (UPI-ANI) — O Pentágono comunicou que 18 helicópteros da marinha, com um destacamento de fuzileiros e 20 a 25 barcos estão à espera da ordem para começarem a operação de rocegagem das minas, que os pilotos americanos espalharam pelos rios e portos norte-vietnamitas.

Alguns barcos, incluindo quatro draga-minas, já se encontram na costa do Vietname do Norte — comunicou o informador da Secretaria da Defesa, Jerry W. Friedheim — e os restantes na base naval filipina da Baia de Subic.

CINCO HIROSHINMAS»

MELBOURNE, 3 — (R) — O dirigente sindical norte-vietnamita Vu Dinh, apelando hoje para auxílio australiano para o seu país devastado pela guerra, declarou: «Aqueles dias em Hanói foram tão maus como cinco Hiroshimas».

Vu Dinh, que aludia aos bombardeamentos americanos contra a capital do Vietname do Norte, disse ainda a jornalista nesta cidade: Precisamos de medicamentos, de material de construção e de fundos para reedificar escolas e hospitais destruidos por 12 dias de bombardeamentos».

Fim das conversações Heath-Nixon

CAMP DAVID (Maryland), 3 (UPI-ANI) — O presidente Nixon e o primeiro-ministro inglês, Edward Heath, terminaram ontem nove horas de conversações sobre vários assuntos, desde comércio e economia à solução de paz para o Vietname.

Ronald Ziegler, secretário de Imprensa da Casa Branca, e Donald Maitland, informador do primeiro-ministro inglês, salientaram que as conversações decorreram numa atmosfera de extrema amizade.

Ziegler e Maitland indicaram que os problemas comerciais e económicos tiveram lugar de relevo nas conversações.

Segundo Maitland, Heath informou Nixon de que a Inglaterra e a França tencionam ir para a frente com o projecto do avião supersónico Concorde, não obstante duas das grandes companhias de aviação norte-americanas terem cancelado as suas opções sobre o aparelho.

De acordo com Ziegler, Nixon aceitou o convite de Heath para visitar a Inglaterra «da próxima vez que se deslocar à Europa». Não foi fixada data, mas Ziegler já anunciou que o presidente não tenciona visitar qualquer país estrangeiro no primeiro semestre deste ano.

A sonda para Júpiter atravessa sem danos a cintura de asteróides

REDONDO BEACH (Califórnia), 3 (F. P.) — O «Pioneiro-10», que desde princípios de Março atravessa a cintura dos asteróides a caminho de Júpiter, não embateu, até agora, em nenhum corpo que lhe tivesse causado danos.

O dr. William Kinard, especialista da NASA em matéria de meteoritos, deduziu desse facto que a referida cintura, composta de materiais que vão de simples grãos de poeira até enormes blocos de rocha do tamanho do Alasca, não constituem uma barreira que proiba a exploração espacial. A cintura dos asteróides, segundo os astrónomos da NASA, tem a forma de um anel gigantesco, com um bilião de quilómetros de diâmetro, 280 milhões de largura e 80 milhões de espessura.

Segundo o dr. Kinard, o «Pioneiro-10» encontrou quase tantos grãos de poeira, desde que atravessou a cintura dos asteróides, como aqueles com que chocou nas proximidades da Terra.

Esse satélite foi lançado de Cabo Kennedy em 2 de Março do ano passado. Em princípios de Dezembro do ano corrente chegará aos «arredores» de Júpiter e estudará esse planeta durante perto de uma semana.

O dr. Kinard fez essas declarações num simpósio em Redondo Beach, na sede da firma T. R. W. Systema, construtora da sonda interplanetária e que está a acabar o «Pioneiro-11». Esta última sonda, a lançar em Abril próximo, seguirá a sonda do «Pioneiro-10» em direcção a Júpiter.

Determinação chinesa

HONG-KONG, 3 (FP) — No primeiro telegrama do novo ano chinês, a agência Nova China reafirma a determinação da China Popular de «libertar Taiwan», «parte inalienável do solo sagrado da China».

Por essa ocasião, a agência Nova China, ao referir-se a uma série de catástrofes ocorridos na ilha e, designadamente, nas minas de carvão, exprime a sua compaixão pela «miséria» e os «sofrimentos dos dezasseis milhões de compatriotas da província de Taiwan».

A agência Nova China descreve seguidamente a vida dos camponeses que sofrerão o peso exorbitante das taxas e dos impostos e as exacções dos militares e da polícia.

Descrevendo a situação económica da ilha, a agência Nova China afirma que o desemprego está a aumentar e que para muitos é a fome que se aproxima. A agência fala de longas bichas de desempregados, à espera de uma colocação, na própria cidade de Taipe.

Fez-se crucificar no lugar do marido

SÃO DOMINGOS, 3 (UPI!ANI) — Marita Tamao, de 31 anos, seguindo a ideia do marido, fez-se crucificar ontem, junto do Hotel Jaragua. Marita é a mulher de um francês praticante de yoga, que esteve crucificado durante 20 horas.

Quando a sr.ª Tamao foi pregada à cruz e levantada, Fabrício, de 7 anos, filho do «casal místico», chorava e várias mulheres que se encontravam entre os curiosos desmaiaram.

A crucificação foi o recomeço de uma demonstração do domínio do «espírito sobre a matéria» que o seu marido Patrick não pôde terminar por lhe ter aparecido uma infecção num pé.

Patrick tencionava ficar três dias pregado na cruz, erguida no hotel, para pregar paz e amor no mundo. Contudo, por recomendação dos médicos, poucas horas depois de a cruz ter sido levantada, foi novamente baixada, mas Patrick continuou pregado durante mais 16 horas, até que os médicos o aconselharam a não continuar com a experiência.

CALEIDOSCÓPIO

«GRIPE INGLESA» — Uma epidemia de «gripe inglesa» nos EUA matou 1027 pessoas — informa o Centro Nacional de Pesquisa e Control (CNPC). Na maior parte, os óbitos verificaram-se em pessoas de idade e nas que sofriam de doenças crónicas nunca declaradas. O CNPC diz que, embora tenham morrido 1027 pessoas nas primeiras quatro semanas deste ano, vitimados pela gripe, a mortalidade em relação ao mesmo período do ano passado é menor: nessa altura — 1105 pessoas morreram com a «gripe de Hong-Kong». (UPI-ANI).

GUERRA DA SARDINHA — Vai haver uma guerra da sardinha entre Marrocos e a Espanha, pergunta o jornal marroquino «L'Opinion» a propósito do alargamento das águas territoriais marroquinas para 70 milhas. Segundo o jornal, Madrid tem tentado fazer voltar atrás Rabat, mas esta não tem cedido. A decisão marroquina, de que Madrid ainda não está avisada oficialmente, afectará uns 23 000 pescadores espanhois, mas não só também há franceses. O jornal incita o Governo marroquino a mostrar-se firme, acabando também com o reinado dos sardinheiros franceses. (F.P.).

PERIGOS DO TABACO — O parlamento norueguês votou por esmagadora maioria a lei que proibe o tabaco em geral e os cigarros em particular aos menores de 16 anos. Fica proibida toda a publicidade do tabaco e passa a ser obrigatório os maços terem um aviso aos fumadores chamando a atenção para os perigos do tabaco. (F.P.).

ESQUADRAS DE ACÇÃO MUSSOLINI — Umabombaexplodiu, de madrugada, em frente do Instituto de Estudos Técnicos Carlo Cattaneo, de Milão. No local da explosão encontram-se manifestos assinados pelas «S.A.M.» (Esquadras de Acção Mussolini). A organização atribuem-se outras bombas que rebentaram em Milão de há tempos a esta parte. (F. P.).

PLANO DE RACIONAMENTO — A secretaria norte-americana de prevenção e emergência tem previsto um plano de contingência para racionamento de vários tipos de combustível derivado de petróleo, desde a gasolina ao óleo de aquecimento, em vista das presentes reduções de meios de energia. Um informador declarou que o plano é apenas um esboço, que deve circular pelo Governo, para ser apreciado, e que vários capítulos necessitariam da aprovação do Congresso para poderem entrar em vigor. Como agora está redigido, o plano só pode ser aplicado de o presidente Nixon declarar o estado de emergência nacional. (UPI-ANI).

MURO CONTRA LAVA — Soldados e estudantes norte-americanos juntaram-se hoje às equipas de salvamento, para ajudar a construir um muro em volta da cidade piscatória de Vestmannaeyjar, na tentativa de impedir que a lava lançada pelo Helgafjell entre na cidade — informaram funcionários do Governo islandês. O helgafjell continua em actividade. No entanto, os geólogos estão bastante optimistas e prevêem que dentro de poucas semanas o vulcão deixará de lançar lava e cinzas. (UPI-ANI).

O Ministro da Agricultura substituído na URSS

MOSCOVO, 3 (R) — A União Soviética nomeou hoje um novo ministro da Agricultura e anunciou que Vladimir Matskevich havia sido desobrigado do seu posto.

A mudança, anunciada pela agência Tass, segue-se a uma desastrosa colheita no ano passado.

Há três dias, o presidente da maior associação de fornecedores agrícolas da Federação Russa foi demitido por violações da disciplina do Estado.

Observadores pensam que ele foi uma vítima aparente de um inquérito ordenado pelo Estado às deficiências no fornecimento de máquinas à agricultura, às quais se juntaram as más colheitas de 1972.

Numa pequena notícia, a Tass anunciou que Dmitry Polyansky havia nomeado ministro da Agricultura pelo Presidium do Soviete Supremo.

DL/ESTRANGEIRO

CRISE ZÂMBIA-RODÉSIA

Consultas para formar a missão da ONU

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 3 — (R) — Membros do Conselho de Segurança iniciam hoje consultas sobre a constituição de uma missão que vai estudar a crise entre a Zâmbia e a Rodésia, causada pelo encerramento da fronteira entre os dois países.

Uma resolução aprovada a noite passada pelo organismo de 15 nações, com a abstenção apenas da França e dos Estados Unidos, pedia que quatro membros do Conselho avaliassem a situação na área a apresentassem o relatório em 1 de Março.

Uma segunda moção, em cuja votação apenas se absteve a União Soviética, solicitava que a mesma missão, auxiliada por seis técnicos da ONU, apresiasse às necessidades de Zâmbia quanto a outras rotas de transporte.

O regima de Salisbury fechou em 9 de Janeiro a fronteira com a Zâmbia, após acusar o seu vizinho africano negro de dar abrigo a guerrilheiros.

A Zâmbia solicitou a acção do Conselho acerca do que clasificou como um bloqueio económico, acompanhado por actos de subversão e sabotagem de tropas rodesianas, apoiadas por elementos das forças armadas sul-africanas.

O Presidente do Conselho, Joseph Odero-Jowi, do Quénia, afirmou a noite passada, ao findar o debate que durou uma semana, que eseprava que as consultas sobre a composição da issão terminariam em meados da semana e que o grupo poderia partir para a Africa no próximo fim-de-semana.

«Sir» Colin Crowe, da Grã-Bretanha, declarou que a resolução acerca da qual se abstivera falhava em satisfazer as necessidades da situação. Teria vetado a medida se a linguagem culpando a Grã-Bretanha de não conseguir depôr o regime de Smith não tivesse sido eliminada a seguir a consultas de última hora.

Contudo, a abstenção britânica provocou uma resposta indignada do embaixador zambiano Paul Lusaka, que afirmou que a resolução era «o mínimo dos mínimos que podemos aceitar».

Georges Marchais e François Mitterrand, chefes da coligação comunista-socialista que, segundo a mais recente sondagem de opinião, aumento para 10 por cento a sua vantagem sobre os Gaullistas no poder, o que reforça as previsões quanto a uma vitória da oposição de esquerda nas eleições gerais do próximo mês. (Telefoto UPI/ Telimprensa/DL).

Sismo: pânico ao sul de Roma

ROMA, 3 — (R) — Milhares de pessoas levantaram-se, cheias de pânico, e fugiram para as ruas dos subúrbios a sul desta capital quando um sismo abalou a área «às primeiras horas de hoje.

A Polícia e serviços de emergência foram positivamente bombardeados por telefonemas quando se receou que um barulho surdo que acompanhou o abalo de terra fora causado por uma bomba potente.

A Polícia comunicou que não se registaram vítimas ou estragos materiais.

O abalo telúrgico foi sentido à 1 e 37 horas locais e a electricidade foi cortada na área durante um curto período.

Milhares de pessoas assustadas ficaram nas ruas durante três horas e muitas delas dormiram o resto da noite em automóveis, arrumados longe de edifícios.

"Desviacionismo político": inquérito no Egipto

CAIRO, 3 (FP) — Um serviço especial encarregado da disciplina e dos inquéritos da União Socialista Arabe reunirá esta noite para definir o «desviacionismo político», a que o presidente Sadat aludiu num discurso recente — anuncia o diário egípcio «Al Ahram».

Esse serviço especial, que hoje reunirá sob a presidência de Hafez Badaui, presidente da Assembleia Nacional egípcia, será constituído, principalmente, pelos secretários adjuntos do Partido único egípcio para as regiões do Baixo e do Alto Egipto e pelo ministro de Estado para a Juventude. Examinará também alguns casos de desviacionismo político verificados ùltimamente em vários autarquias locais — acrescenta o jornal. Os membros do Partido acusados de desviacionismo político deverão responder pelas suas actividades, perante esse serviço especial, que estabeleceu uma escala de sanções que vão da censura à exclusão do Partido.

Sayed Marei, primeiro secretário do Comité Central da União Socialista Arabe, que participa nas reuniões desse serviço especial, não é, de maneira nenhuma, um instrumento de repressão de terror em poder das autotidades e dirigido contra as liberdades públicas. O seu papel será o de garantir que a crítica se exerça doravante dentro dos limites do bem comum, de acordo com o espírito e os princípios da revolução egípcia.

NA CASA AFRICANA

SÓ MAIS ALGUNS DIAS DE

SALDOS

E RESOLVEMOS VENDER AINDA MAIS BARATO

VENHA JÁ VER ESTES MARAVILHOSOS SALDOS

Elvira da Conceição Domingues Esteves

Faleceu a sr.ª D. Elvira da Conceição Domingues Esteves, de 47 anos, natural de Lisboa, mãe do sr. Fernando Alberto Esteves Paiva. O funeral a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã dia 4, pelas 12 horas da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o cemitério de Belas.

Elvira da Conceição Domingues Esteves

FALECEU

EMPRESA DE TRANSPORTES GALAMAS LDA., participa a todos os seus clientes e amigos, o falecimento da sua sócia e que o funeral se realiza amanhã dia 4 pelas 12 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o cemitério de Belas.

AGÊNCA SALGADO — Tel. 48258

SERRA — TOMAR

JOSÉ DOS SANTOS

FALECEU

Maximina dos Santos, Manuel dos Santos Godinho, mulher, filhos e netos, Concepção Maria dos Santos, Emília dos Santos Carvalho, Manuel Valério, filhos e netos, Maria de Jesus, filhos e netos, Josefina de Jesus Santos, Nazaré de Jesus Rodrigues, filhos e netos, Olinda de Jesus Fernandes, filha e netos e mais família, participam que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença o seu querido marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja de São João de Deus (Capela A) para o cemitério do Lumiar. Hoje, às 18,30 horas, e amanhã, às 10,30 horas, serão celebradas missas de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 534167

Elvira da Conceição Domingues Esteves

FALECEU

Fernando Alberto Esteves Paiva, Maria Helena Domingues Esteves Ferreira, seu marido e filhas, Fernando Augusto Domingues Esteves, sua mulher, filhos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 4, pelas 12 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o cemitério de Belas.

AGÊNCA SALGADO — Tel. 48258

Elvira da Conceição Domingues Esteves

FALECEU

Os empregados da EMPRESA DE TRANSPORTES GALAMAS LDA., participam o falecimento da sua saudosa patroa, e que o funeral se realiza amanhã dia 4, pelas 12 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, para o cemitério de Belas.

AGÊNCA SALGADO — Tel. 48258

CETEL

Centro de Estudos Tecnico-Económicos

estudos economicos - organizaçao - informática - marketing

rua de ponta delgada, 80 - 1º - lisboa 1

Selecciona para Empresa sua Cliente

DIRECTOR COMERCIAL

PRETENDE-SE

— Iniciativa, capacidade de decisão, qualidades de chefia.
— Experiência em funções de organização, gestão e controle de vendas, e na orientação e coordenação de equipas de vendedores.

OFERECE-SE

— Lugar de responsabilidade com grandes possibilidades de acção.
— Remuneração compatível, acrescida de participação nos resultados.

Resposta detalhada, enviando «curriculum vitae» com indicação de remuneração pretendida a CETEL — Selecção de Pessoal, Ref.ª 73 DS 104.

Delegados do Governo em empresas

Ouvido o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, foram nomeados delegado do Governo e administradores, por parte do Estado, na Companhia de Moçambique e da Sociedade Hidroeléctrica do Revué, respectivamente, o dr. Adelino Augusto de Amaral Marques Lopes e dr. Alvaro Henrique de Gouveia e Melo e eng. Celso Tristão de Freitas Carneiro da Câmara Pestana.

VIOLA, VIOLINO

ADQUIRE-SE

De preferência italianos Boa qualidade e antigos, p/ solista

G. LAYEFSKY, COURT HILL HOUSE

Letcombe Regis, Wantage Berkshire, England

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

Império das Lãs

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5-1.º ANDAR

LISBOA

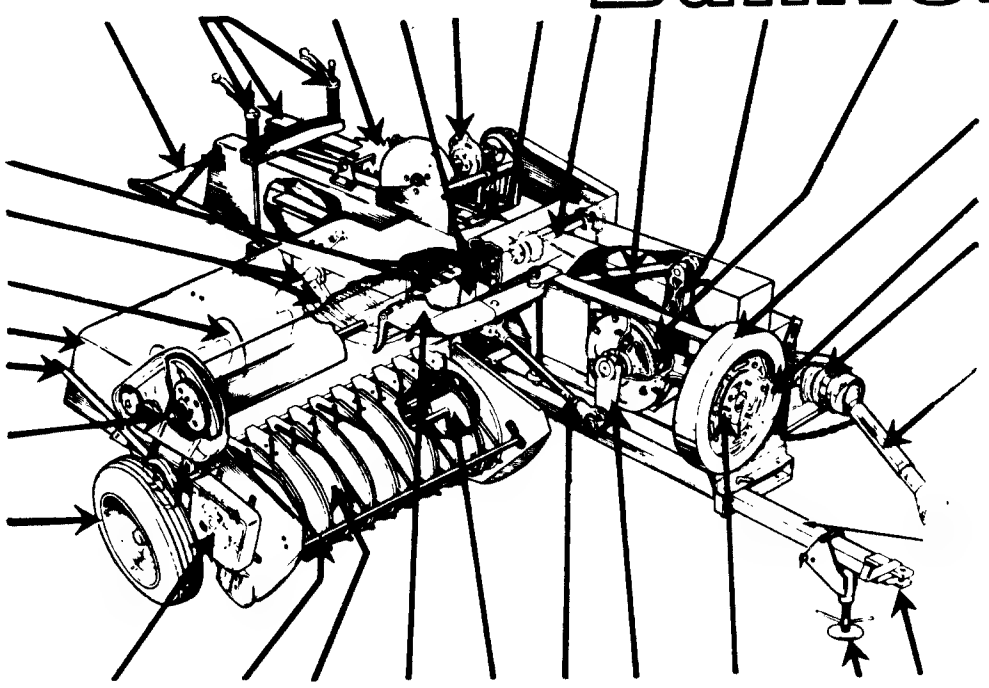
SALDA

RETALHOS PARA SAIAS E PARA CASACOS, MALHAS, LINGERIE, BLUSAS, ARTIGOS DE CRIANÇA, LANIFÍCIOS PARA HOMEM, ETC.

A PREÇOS DE VERDADEIRO

SALDO

ENFARDADEIRAS **Bamfords**



BL49, BL58, BL68. ATADORES DE ARAME OU CORDEL, OU AMBOS, INTERMUTÁVEIS

CURSO DE MANUTENÇÃO E MANEJO

PARA PROPRIETARIOS, OPERADORES, MECANICOS DAS OFICINAS RURAIS

Regido por um Tecnico da Fabrica, MR. BURBIDGE

Das 9h às 12h e das 14h às 18h

2ª feira dia 5 No Pavilhão da Agricultura
3ª feira dia 6 da Feira de SANTARÉM
4ª feira dia 7 Na nossa filial em
5ª feira dia 8 BEJA

A **MELHOR** ASSISTÊNCIA PARA A **MELHOR**
ENFARDADEIRA
GRANDE STOCK DE PEÇAS

TRACTORES SAME E HOLDER, CEIFEIRAS DEBULHADORAS ARBOS, CORTA-FORRAGENS ESPALHADORES DE CHORUME, REGA POR ASPERSÃO SEPPIC, ALFAIAS DIVERSAS, ADUBOS, BATATA DE SEMENTE, PESTICIDAS, INSECTICIDAS, ETC...

SOCIEDADES REUNIDAS REIS S.A.R.L.

FILIAIS EM:
BEJA
CHAVES
FARO
MATOZINHOS
PAMPILHOSA
SACAVÉM
SANTARÉM

ROSSIO, 102, 1º LISBOA - TELF: 362521/2/3

DELEGAÇÃO - PORTO - RUA FERNANDES TOMÁS, 369-373

AGENTES EM:
CABECEIRAS DE BASTO
BRAGANÇA
ÉVORA
LEIRIA
TORRES VEDRAS

TIMBRE

LAMPREIAS

Já chegaram as primeiras do rio Minho, vindas de Monção, as mais saborosas de todos os rios de Portugal. Também recebemos diàriamente trutas da mesma região.

OVOS DÚZIA 13$50

de galinha do campo. Recebidos directamente do produtor, gema muito amarela e frescos da letra D, os maiorès.

FRANGOS DO CAMPO prontos a cozinhar, criados só a milho e verdura em completa liberdade, numa das maiores herdades de Évora. Abate diário c/ inspecção sanitária da C. M. L.

KG. 22$90

É TUDO MAIS BARATO

no MIMO DAS AVENIDAS

Avenida Elias Garcia, 140 — LISBOA — Telef. 77 34 40

INTERESSA ÀS SENHORAS

SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas

PREÇOS INCRÍVEIS

BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA

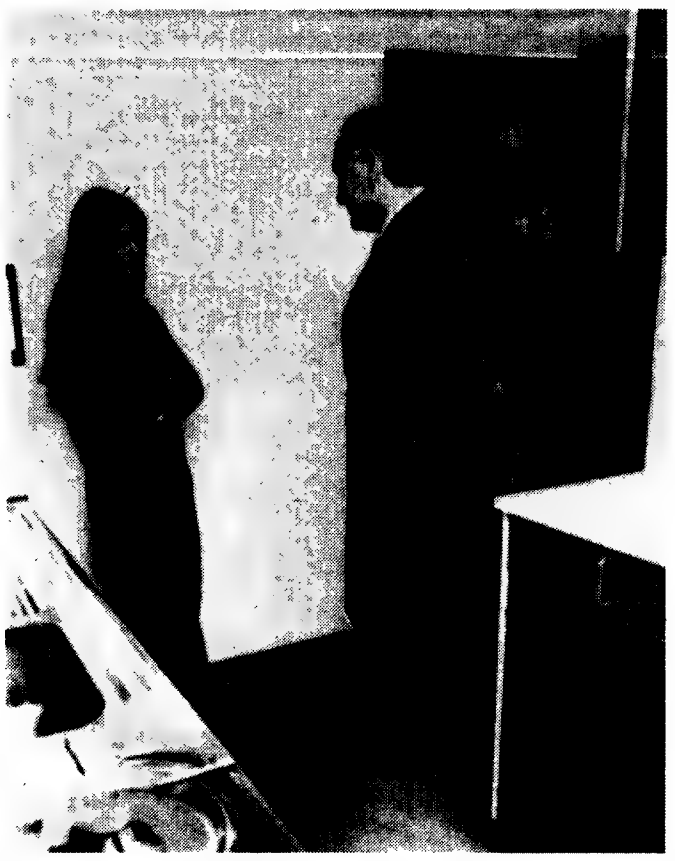
TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

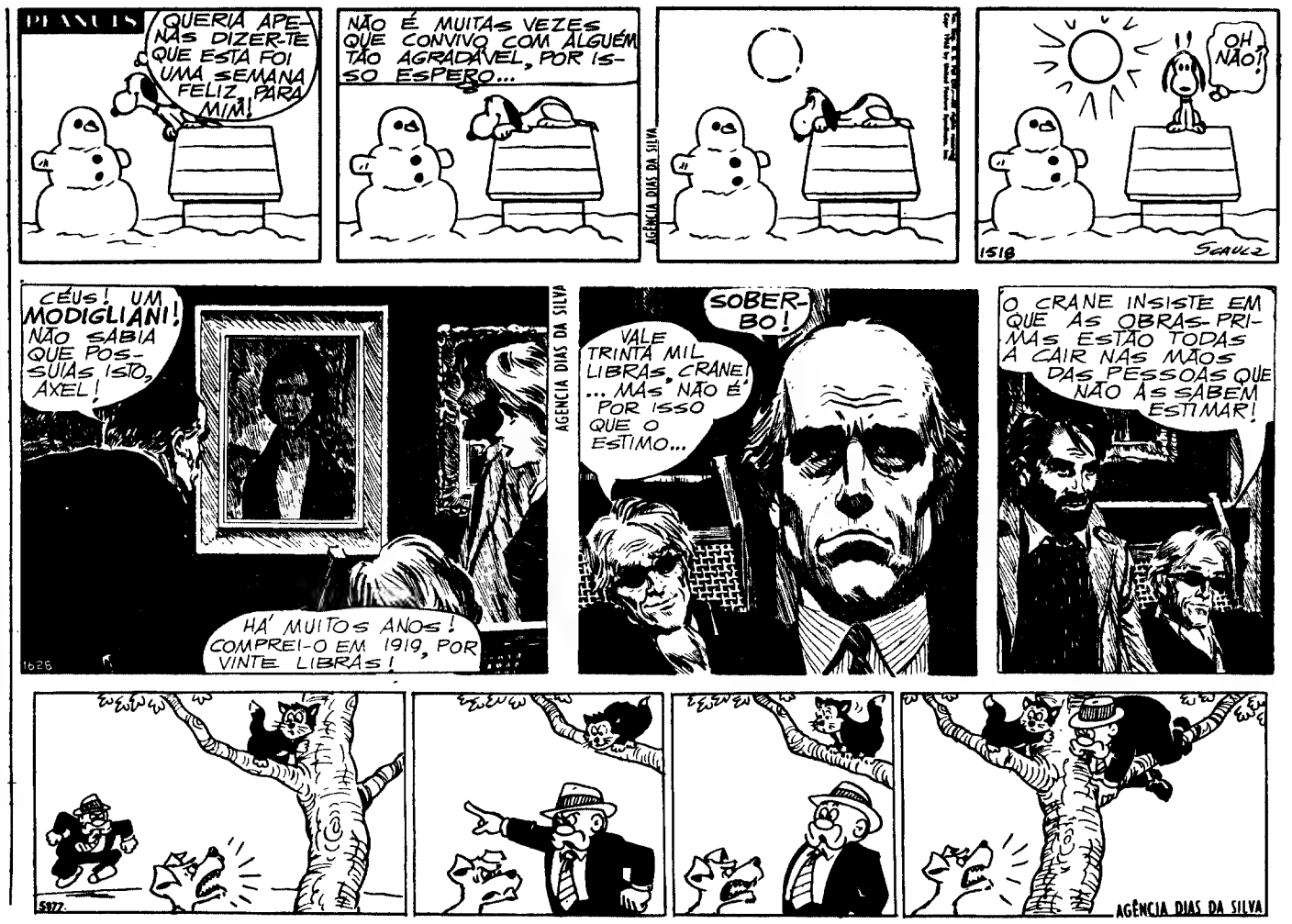
COMPRAM-SE ACÇÕES DE

J. PIMENTA SARL

INDICAR PREÇO E QUANTIDADE
AO APARTADO 2479 LISBOA



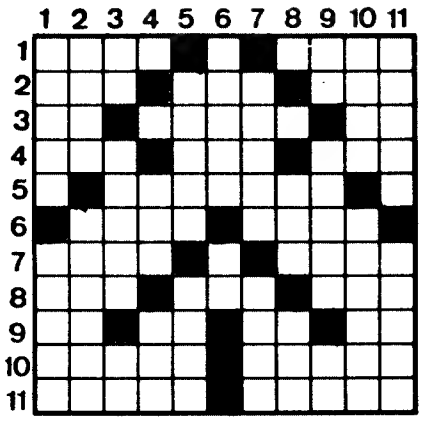
Licínio de La Fuente, ministro espanhol do Trabalho, de visita a Berna, quis inteirar-se das condições de habitação dos trabalhadores seus compatriotas, residentes na Suíça. A foto documenta a visita a um apartamento de um casal operário. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)



Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10330



HORIZONTAIS:

1 Pronome relativo. Muchão.
2 Género de aves galináceas do Brasil. Refeição abundante dada aos malhadores a meio da tarde. Oceano.
3 Prefixo de privação. Fatia. Boro (s.q.)
4 Sadias. Sufixo que designa pequenez. Cabelos brancos.
5 Operário.
6 Vou para fora. Sinal cabalístico, o mesmo que sigla (ant.)
7 Cerume. Nome checo do Eger.
8 Ave pernalta. Organização das Nações Unidas. Aqui está.
9 Nota musical. Viração. Rádio (s.q.) Abreviatura de Santíssimo.
10 Pó de carvão. Lábio inferior.
11 Cidade da Suíça. Enganos.

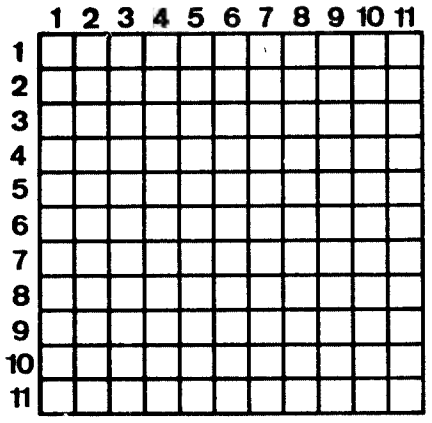
VERTICAIS:

1 Muito próximo. Mura.
2 Caixão funerário. Espalha (fig).
3 Pronome pessoal. Ecoara. Senhor.
4 Grande árvore da Índia. Vara ou báculo pastoral, que o pregador leva para diante do imã, quando sobe ao púlpito no templo de Meca.
5 Infiel. Rezou.
6 Levante. Rado (s.q.)
7 Prenderes. O mesmo que cidade.
8 Curso de água natural e abundante. Prefixo que designa ar.
9 Preposição. Apanha. Distar.
10 Louva. Esquivo (fig)
11 Freguesia do concelho de Guimarães. Pronome demonstrativo (pl)

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6486



HORIZONTAIS:

1 Viatura. Nome de mulher.
2 Causar amuo a. Limpar metais.
3 Passada. Rio de Portugal.
4 Oferecia. Leve à toa.
5 Agora. Doença. Apelido.
6 Sadia. Sura ou vinho de palmeira, cozido duas ou três vezes (Índia Port.) Deusa da Lua entre os Egípcios.
7 Qué da raça dos mus. Rio da Rússia.
8 Magnete natural. Troçar.
9 O mesmo que cavador. Respeita.
10 Cacete (inv.º) (prov.) Metal precioso de cor amarelo.
11 Nome de flores. Catedrais.

VERTICAIS:

1 Plantas espinhosas. Serra de Portugal.
2 Amónio (s.q.) Lavram. Anel.
3 A polícia (pop). As vozes do lobo e outras feras.
4 Porto abrigado por terras mais ou menos altas. Espécie de manto oriental de seda, bordada a ouro.
5 Agora. Serra de Portugal
6 Abismo (fig).
7 Infelicidade. Mulher que foi amada por Petrarca.
8 Cantiga. Diz-se de um ácido orgânico azotado, do grupo das purinas, que figura na urina em pequenas quantidades.
9 Sobeja Lavrais.
10 Basta. Verbal O mesmo que três.
11 Corte das ramas nos sobreiros adultos. Extremidades dos braços.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10329

HORIZONTAIS:

1 ANO Ira. Lis.
2 Be. Amara. DE.
3 Amassar,
4 NEVES. Erada.
5 Asas. Ores.
6 Fi. Aue. Om.
7 Le. Greta. Id.
8 Arará. Arate.
9 PAGA. O. MCIV
10 Ato. Sai.
11 Suras. Ossos.

VERTICAIS:

1 Abana. Lapas.
2 Ne. Esfera.
3 Avaí. Agar.
4 Ames. Grata.
5 Imãs. Ara. Os.
6 Ras. QUE.
7 Arse. Eta Só.
8 Aaro. Armas.
9 Raro Ácis.
10 Id. Demiti.
11 Serás. DEVES.

Provérbio: ANO DE NEVES, PAGA O QUE DEVES.

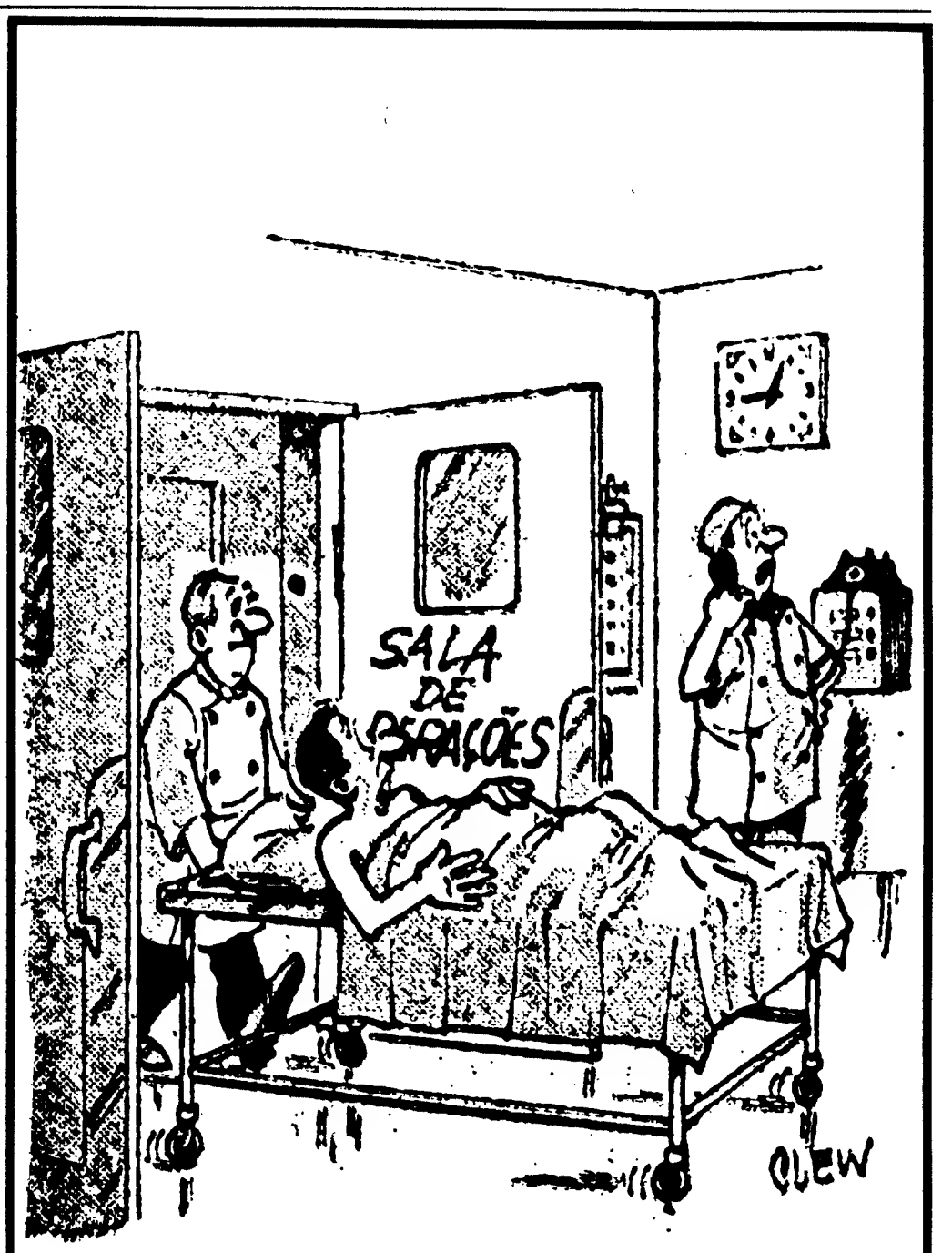
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6485

HORIZONTAIS:

1 Testa. Famas.
2 Asais. Apite.
3 Itaca. Zelar
4 Pá. Ri.
5 Alo Sob. Rea.
6 Abre. Após.
7 Aer. Lei.
8 Na. Arias. Sr.
9 Abata. Damão.
10 Tapai. Arena.
11 Ems. Salas.

VERTICAIS:

1 Taipa. Anata
2 Estala. Aba
3 Saa. Oba. Ape
4 Tico. Reatam.
5 Asa Serrais.
6 Bo
7 Faz Baladas.
8 Aper. Pesara.
9 Mil. Ró. Mel.
10 Atares. Sana.
11 Séria. Broas.



— O quê? O professor não pode vir operar? Então, tenho de ser eu a tentar a sorte pela primeira vez...

MILHÕES DE TELHAS DE CIMENTO COLORIDAS

argibetão

já aplicadas, produzidas pela fábrica de OVAR

Início de produção da fábrica do CARTAXO, Janeiro/73

Rede comercial da telha argibetão cobrindo todo o país

argibetão

Contacte o revendedor da sua zona
ou os nossos serviços comerciais:

SOCIEDADE DE NOVOS PRODUCTOS DE ARGILA E BETÃO (S.A.R.L.)
Av. António Augusto de Aguiar, 150 F — 1.º Dto. — Telefs. 45182 / 44347 — Lisboa

DOMINGO DE FUTEBOL — DL/DESPORTOS

ATLÉTICO-SPORTING EM JOGO ANTECIPADO

Com o campeonato nacional da 1.ª divisão parado, Atlético e Sporting resolveram antecipar para amanhã o seu embate corresponde à 21.ª jornada. Será um jogo em que a maior dúvida residirá em se saber até que ponto a turma de Santo Amaro Alcântara pensa ainda na salvação, dado que se encontra na última posição da tabela classificativa e já muito afastada dos seus mais directos adversários.

Por outro lado, o Sporting, também já muito atrasado do segundo classificado, deve ter deixado de pensar na conquista do título de vice-campeão: daí prever-se que na Tapadinha irão defrontar-se duas turmas com o destino já marcado...

Mas, para além disto, o embate entre os alcantarenses e os homens de Alvalade poderá proporcionar um belo espectáculo: deixa de haver a preocupação do jogo puramente defensivo, pensando-se mais em jogar «o jogo pelo jogo». E isso, certamente, que levará muito público à Tapadinha; até porque é o único prélio entre equipas da divisão principal do nosso futebol, neste primeiro domingo de Fevereiro. Uma nota curiosa: seja qual for o resultado, não haverá alterações na tabela da verdade.

Entretanto, prosseguem os torneios das 2.ª e 3.ª divisões nacionais.

Na zona Norte da divisão secundária, a questão do título deve estar pràticamente arrumada: a Académica continua a somar vantagem sobre os seus mais directos perseguidores, desfrutando de margem tranquilizadora de pontos. A questão está (pois) resumida ao segundo lugar, com duas equipas lutando ombro-a-ombro: o Sporting de Braga e o Fafe.

Na Zona Sul é que as coisas estão muito mais complicadas. De momento, nada mais nada menos do que quatro equipas, ocupam o primeiro lugar: Marinhense, Oriental, Portimonense e Olhanense. Curioso que duas destas turmas têm encontro marcado para amanhã: Marinhense e Oriental defrontar-se-ão na Marinha Grande, e, seja qual for o resultado, o mais provável é desfazer-se o grupo da frente. A zona quente da jornada situa-se portanto na Marinha Grande.

Mas, recordemos os jogos da jornada: na zona Norte, Famalicão — Gil Vicente, Covilhã-Penafiel, Lamas-Fafe, Oliveirense-Braga, Académica-Sanjoanense, Vilanovense-Riopele, Tirsense-Espinho e Salgueiros-Varzim. Na zona Sul: Nazarenos-Torres Novas, Marinhense-Oriental, Peniche-Olhanense, Cova da Peda-de-Portimonense, Sesimbra-Almada, Tramagal-Seixal, Sacavenense-Caldas e Sintrense-União de Leiria.

3.ª DIVISÃO

O campeonato nacional da 3.ª divisão vai conhecer a sua 17.ª jornada, que engloba os seguintes encontros: na zona A: Limianos-S. Pedro da Cova, Aves-Vianense, Chaves-Avintes, Vila Real-Vizela, Lamego-Régua, Torre Moncorvo-Valpaços, Leça-Freamunde, e Esposende-Lourosa.

Zona B: Ovarense-Febres, Naval-Valecambrense, Mangualde-Vilar Formoso, Feirense-Gouveia, Anadia-Alba, Mortágua-Académico de Viseu, Paços de Brandão-Ala Arriba e Marialvas-Desportivo de Castelo Branco.

Zona C: Alverca-Marrazes, Vilafranquense-Casa Pia, Amiense-Elvas, Cartaxo-Santarém, Almeirim-Odivelas, Campomaiorense-Alcobaça, Bombarralense-Torriense e Portalegrense-Alhandra.

Finalmente, na zona D: Amora-Juventude, Paio Pires-Vasco da Gama, Luso-União Spot, Lagos-Estoril, Moncarapachense-Lusitano de Vila Real, Silves-Costa da Caparica, Aljustrelense-Beja e Lusitano de Evora-Estrela.

CLASSIFICAÇÕES

2.ª divisão — Zona Norte

2.ª divisão — Zona Sul

3.ª divisão — Zona A

3.ª divisão — C Zona B

3.ª divisão — Zona C

3.ª divisão — Zona D

Concurso de Fotografia Turística

Grande Prémio Torralta de Fotografia Turística

Classificação geral 48.ª semana

		1.os Prémios		Menções Honrosas		TOTAL
		atribuídos	pontos	atribuídas	pontos	
1.os	Manuel E. A. Sousa	8	24	10	10	34
	Reinaldo Viegas	9	27	7	7	34
2.º	António da Conceição Matos	6	18	12	12	30
3.º	Horácio José da Cruz	2	6	12	12	18
4.º	António M. Sousa Silva	3	9	6	6	15
5.º	Guilherme Silva	2	6	5	5	11
6.º	Paulo Veríssimo da Cruz	2	6	4	4	10
7.os	António J. de Sousa Almeida Óscar Saraiva	2	6	3	3	9
8.º	José Fernando Ferreira Mendes	1	3	4	4	7
9.os	António Maria Maia de Lima José de Andrade	2	6	—	—	6
10.os	José Núncio Gomes de Carvalho Manuel Aires Ventura	1	3	1	1	4
11.os	João Eduardo Portela Belo José Augusto Alves Linda Jones Miguel Gavazzo Noémia de Carvalho Vasco Rui A. de Noronha Trancoso	1	3	—	—	3
12.os	António Soares da Rocha Amadeu Jardim da Silva Graça Cipriano Dourado Duarte Nunes da Silva Fernando Gomes da Costa Fernando Augusto Portela Panão	—	—	2	2	2
13.os	Acácio Fragata Aníbal Sequeira António Cabral Castilho António Jorge Pinto da Costa Barros Artur Rafael das Neves Augusto Neves Carneiro Carlos A. P. Nascimento Gertrudes Fiúza Costa Matos J. Pereira Júnior José Maria Soares José Oliveira Tavares Lourdes Cardoso Manuel Oliveira Cardoso	—	—	1	1	1

PONTOS: CADA 1.º PRÉMIO — 3 pontos
CADA MENÇÃO HONROSA — 1 ponto

AS ÚLTIMAS

O Benfica (que se estreou hoje na digressão pelo Extremo Oriente, defrontando a selecção de Hong-Kong), já não irá a Bangkok. Os dirigentes que acompanham a equipa, estudam a hipótese de efectuar um jogo em Singapura.

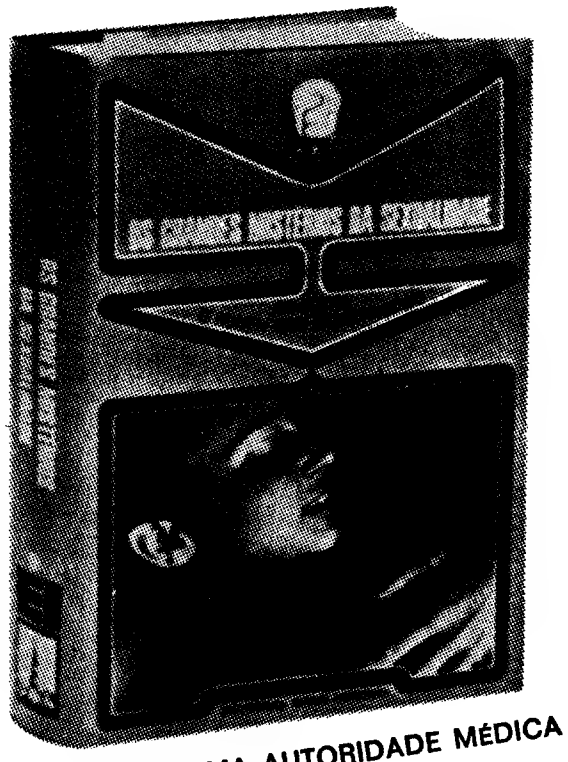
O Sporting apresenta hoje à noite (num Festival a realizar no Pavilhão dos Desportos) a sua «nova» equipa de hóquei em patins. Defrontarão o Infante de Sagres, os seguintes jogadores: Vitor Ferredra, Paulo, Solipa, Salema, Quim, Rendeiro, Chana e Valdemar.

A BIC já divulgou o calendário de provas internacionais em que participará esta época. Daí, saber-se qual o programa de Joaquim Agostinho: 12 de Fevereiro, a prova de Seillantes; Em Março, Nice-Genes (dia 4), Nice Seillants (dia 5), Aix-en-Provence (dia 6), Paris-Nice (de 11 a 17), Milão-S. Remo (dia 19), e Semana Catalã (de 26 a 30). de 8 a 11, «Tour de L'Aude); dia 19, Fleche Vallone; a 22, Liége-Bastogne-Liége; e a partir do dia 26 a Volta à Espanha (que terminará a 13 de Maio). A 29 de Maio (até 4 de Junho) o Circuito Dauphine Letábria. De 13 a 17 de Junho, Midi-Libre. Dia 24, Campeonato. De 30 de Junho a 22 de Julho, a Volta à França. Em Agosto: de 6 a 19, Volta a Portugal; de 22 a 26, Tour de la nouvelle France, ou (de 27 a 31), a Volta à Cantábria. Setembro: dia 2, Campeonato do mundo. De 13 a 19, Volta à Catalunha. A 22 e 23, Fournies e no dia 30, o Paris-Tour.

O caso de Mesquita (o moçambicano que veio à experiência para o Benfica) verá resolvida a sua situação dentro de dias. Se ficar, irá com os júniores ao torneio de Viareggio.

COLECÇÃO O HOMEM ESSE DESCONHECIDO

OS GRANDES MISTÉRIOS DA SEXUALIDADE



ESCRITO POR UMA AUTORIDADE MÉDICA DA ESPECIALIDADE, ESTE LIVRO É UM GUIA INDISPENSÁVEL PARA TODAS AS QUESTÕES RELACIONADAS COM O VASTO CAMPO DA SEXUALIDADE.

A sexualidade humana e os seus múltiplos aspectos, desde os biológicos aos sociais e psicológicos.

A importância da fase infantil no desenvolvimento sexual do homem. Como explicar aos filhos.

Uma pormenorizada descrição e explicação das funções dos órgãos que compõem o aparelho sexual.

Em busca do par ideal.
Os limites duma escolha consciente.

Vida a dois.

A personalidade erótica da mulher. Desvios da normalidade e os possíveis tratamentos.

As relações — dos preliminares ao acto.
Tragédias evitáveis.

Os fundamentos científicos e a aplicação dos métodos anticoncepcionais.

Como retardar a morte sexual.
Será correcto pensar que a idade começa por limitar as funções sexuais?

756 páginas | 32 páginas de ilustrações | 140$00
Tiragem encadernada, 200$00

EDITORIAL INOVA SARL
apartado 466/Porto

DL/DESPORTOS

BASQUETEBOL

Esta noite, na Ajuda Sporting-Benfica

O adepto do basquetebol tem, esta noite, um grande programa: no Pavilhão da Ajuda, às 22 e 30, há um Sporting-Benfica, a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Antes do «derby», realizar-se-ão dois encontros secundários, para complemento do espectáculo.

O calendário completo da jornada basquetebolista deste fim-de-semana, é o seguinte:

HOJE: Barreirense-Algés, 21 horas, no Barreiro; Sporting-Benfica, às 22,30 horas, no Pavilhão da Ajuda; Galitos-Académico, às 21,30, no Pavilhão de Aveiro; F.C.Porto-Vasco da Gama, às 21,30, no Pavilhão do Infante de Sagres; C.D.U.P.-Ginásio, às 16 horas, e B.P.M.-Académica, às 17,30, ambos no Pavilhão do B.P.M.

AMANHÃ: Barreirense-Benfica, às 17,30, no Barreiro; Sporting-Algés, às 17,30, no Pavilhão da Ajuda; Galitos-Vasco da Gama, às 17,30, no Pavilhão de Aveiro; F.C.Porto-Académico, às 21,30, no Pavilhão do Infante de Sagres; B.P.M.-Ginásio, às 16 horas, e C.D.U.P.-Académica,às17,30, ambos no Pavilhão do B.P.M.

Entretanto, a Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para a cidade de Luanda a fase final do Campeonato Nacional.

Por motivo da próxima realização dos dois encontros da nossa selecção feminina contra a Inglaterra (um no Pavilhão da Ajuda, o outro em Coimbra), foi resolvido adiar o início dos Campeonatos Nacionais das 1.ª e 2.ª divisões. Assim, na zona Norte, a primeira jornada terá lugar a 25 do corrente, e na zona Sul dois dias depois.

«TOMADA DE CONHECIMENTOS»

Da Federação Portuguesa de Basquetebol, recebemos o seguinte comunicado:

«Tem, desde sempre, constituido uma das maiores preocupações deste direcção, o insuficiente número de agentes qualificados de ensino da modalidade que nos cumpre dirigir.

«A esta preocupação não é alheia a D.G.D. que, atenta aos nossos legítimos anseios, se propõe (com a colaboração desta Federação e de Mme. Coste, competente técnica formada pelo «Institut National des Sports», de França), organizar dois estágios «Tomada de conhecimentos» que, embora sem eficiência de um verdadeiro curso de treinadores, é, sem sombra de dúvida, da maior utilidade.

«Não se pode nem se quer, portanto, perder uma tal oportunidade, pelo que se convidam todos os interessados na sua frequência, nomeadamente os actuais treinadores, alunos do INEF, jogadores e jogadoras a quem possa interessar, a fazer a sua inscrição.

A «Tomada de Conhecimentos» efectuar-se-à:

No Porto Na Escola de Instrutores (Liceu D.Manuel II), nos dias 5, 6, 7 e 8 de Março. **Inscrições** Na Escola de Instrutores até ao dia 28 de Fevereiro, e na Associação de Basquetebol do Porto até ao dia 1 de Março.

Em Lisboa — No I.N.E.F., nos dias 9, 10, 11 e 12 de Março e as inscrições são nos serviços de secretaria da Federação até ao dia 1 de Março.

Em princípio, os estágios serão efectuados das 21 às 24 horas.

RÂGUEBI

PRIMEIRO CONTRA SEGUNDO: ANIMAÇÃO NO CAMPEONATO

A vitória do Belenenses sobre Medicina deu um novo aspecto à classificação do campeonato nacional de râguebi, situando-se, agora, os «azuis» perfeitamente isolados no topo da prova.

O Belenenses derrotou os futuros médicos por 10-6 (ensaio de Caldeira e dois pontapés de penalidade de Silva, contra um pontapé vitorioso de Nuno Lince, seguido de «drop» do mesmo jogador a igualar a contenda nos 6-6), no jogo atrasado, demonstrando mais força e poderio atacante, ainda que a sua supremacia tivesse levado um certo tempo a impor-se. Após este, embate, a classificação (agora com todos os encontros das 10 jornadas já realizados) ficou assim ordenada: 1.º Belenenses, 28 pontos; 2.º Académica, 26; 3.º Técnico, 26; 4.º CDUL, 24; 5.º Benfica, 24; 6.º Medicina, 18; 7.º CDUP, 14; 9.º Agronomia, 12 e 10.º S. Miguel, 12.

OS JOGOS DE AMANHÃ

A 11.ª jornada, cuja tonalidade dos cinco encontros se efectua amanhã, engloba um embate de sensação: Belenenses-Académica, exactamente o primeiro e segundo classificados, portanto com muitas possibilidades de haver mexida na classificação nos três primeiros lugares. Sendo o jogo travado no Restelo, os «azuis» levam uma certa vantagem e pode conceder-se-lhe favoritismo para arrancarem rumo ao título.

Horas e locais dos encontros da 11.ª jornada:

No Estádio Universitário às 14 e 30 S. Miguel-Benfica; às 16 e 30 (nos campos de treino e principal): Agronomia-Técnico e Direito-Medicina. No campo da FNAT (no Porto) às 11 e 30: CDUP-CDUL; no Estádio do Restelo, (Lisboa) às 16 e 30: Belenenses-Académica.

PROTESTOS E REPETIÇÕES

O jogo de reservas entre o Benfica e Agronomia, já disputado, terá de repetir-se dada a deficiência verificada nos serviços burocráticos da Federação. O Cova da Piedade-S. Miguel (em juniores) também vai ser repetido, por não ter havido convocatória por parte da Federação e, assim, o jogo não foi homologado.

Quanto a protestos, foi considerado improcedente o apresentado pelo Monte da Caparica, relativo a um jogo da segunda Divisão com o Barreiro, por não estar devidamente fundamentado. Entretanto, Paixão (do Técnico) foi punido com dois encontros de suspensão.

FUTEBOL ESTRANGEIRO

A SELECÇÃO DO BRASIL TRABALHA COM VISTA AO "MUNDIAL" DE 1974

..Regressaram ao Rio de Janeiro os integrantes da Comissão Técnica da Confederação Brasileira dos Desportos, que foram à Alemanha escolher as instalações que a selecção brasileira ocupará no «Mundial» de futebol de 1974.

..António do Passo, Admildo Chirol, Lidio Toledo e Zagalo passaram uma semana na Alemanha, tendo visitado várias cidades. Foram unânimes em afirmar que, apesar do pouco tempo que contavam para a escolha, as instalações «são as melhores que existem».

..O técnico Zagalo falou do critério adoptado por ele e pelos seus companheiros na selecção dos locais. E disse: **«Procurámos ficar com as localidades bem afastadas dos grandes centros. Feldberg e Ehofhein são cidade pequenas, bem ao nosso gosto. Percorremos cerca de 2650 quilómetros de automóvel, mas os resultados foram amplamente satisfatórios.»**

CRÍTICA ARGENTINA

..A informação sobre a constituição de uma comissão técnica brasileira para preparar o seleccionado do Paraguai nas eliminatórias para o «Mundial» de 1974, é criticada pela Imprensa argentina.

..O Paraguai terá que defrontar a Argentina nessa fase.

JOGOS PARTICULARES

..Antes da abertura da temporada oficial do futebol brasileiro, disputaram-se diversos encontros particulares:

..No Rio: em jogo decepcionante de ambas as equipas, o Vasco da Gama empatou sem golos com o Atlanta (da Argentina) no Torneio do Verão. Houve apenas 3056 espectadores e a receita de 41.825 cruzeiros.

..Em Salvador da Baía, o Atlético Mineiro derrotou o Baía de Salvador, por 4-1.

Em Curitiba (Paraná) O Conritiba venceu o Flamengo (do Rio de Janeiro), por 2-0.

..Em S. Paulo: o Corintians (de S. Paulo) venceu por 1-0 o Internacional (de Porto Alegre).

..Em Vitória (Espírito Santo): a Desportiva Ferroviária empatou com o Botafogo (do Rio de Janeiro) a um golo.

..Em Fortaleza (Ceará): o América local empatou com a reserva do Botafogo (do Rio de Janeiro), a um tento.

..Em Belo Horizonte (Minas Gerais): o Cruzeiro venceu o Nacional de Montevideu, por 4-0.

CUNHA VELHO

..Deixou de treinar a equipa de futebol do Sport Club Português (de Nova Jersey) o antigo atleta do Marinhense e ex-belenense Cunha Velho. Segundo se anuncia em Newark, o veterano futebolista já assinou contrato como jogador-treinador de um clube português da Califórnia.

LUSO-AMERICANOS

..O Portuguese American Athletic Clube derrotou por 3-0 o Portuguese Sport (equipas luso-americanas de Nova Bedford) num encontro de futebol que decorreu no Pine Hill Pavillion, em Nova Bedford.

..O encontro ficou a assinalar o regresso do Athletic Club aos torneios da Associação de Futebol do Sueste do Massachusetts, provas de que se afastara no ano passado devido a problemas internos de organização.

Bridge na Madeira

O Clube Internacional de Bridge, seguindo a sua determinação de manter aceso o interesse do Bridge em competição na Ilha da Madeira, promoveu mais um encontro para disputa da taça Entre Clubes, que vai realizar-se hoje e amanhã.

Neste encontro, estarão presentes os 5 clubes da Madeira além do Clube Internacional de Bridge. O jogo vai processar-se por pares, os quais alinharão consoante os seus clubes respectivos. Estará presente uma figura do Bridge Internacional de Inglaterra (D. Sybia Sequerra) e a arbitragem será feita por elementos da Federação Portuguesa de Bridge.

A Madeira merece, a partir de agora, ser incluída nos circuitos europeus a fim de que não fique como «filha engeitada» do Bridge Português, que tem já a presença assegurada no Estoril e no Algarve. Todos os jogadores estão desejosos que os seus clubes entrem nos Circuitos referidos, a fim de poderem começar a interessar o Bridge Europeu que poderá dar (evidentemente) uma promoção muito maior.

MOCAR, S.A.R.L.

Viaturas usadas, provenientes de trocas

R, D. Luís de Noronha, 26
LISBOA

Ford Mustang — 8 cil. (impecável de mecânica e carroçaria), de	1967
Toyota Corona, 1700, de	1972
Alfa Romeo 2000— GTV (sem averbamento/carros de serviço), 2 de ...	1972
Simca 1501 — Especial, de	1970
Alfa Romeo — Berlina — 1750, 4 de	1969
MGB — Artop, de	1971
Taunus 26 M — 4 portas, de	1970
Taunus 20 M — 4 portas, de	1970
Saab V4, de	1969
Porsche, de	1963
Triumph Herald, de	1971
Peugeot — Comercial — 404 (gasolina), de	1969

...E MUITOS OUTROS MODELOS.
TODOS REVISTOS.

Aceitam-se trocas.
Facilidades de pagamento.

Câmara Municipal do Concelho de Loures

AVISO

NOVOS LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

A Câmara Municipal de Loures, torna público que não se encontra aprovado para a área do Concelho qualquer loteamento para terrenos destinados a construção urbana pelo Sr. Manuel dos Santos Monteiro, residente na Rua Abade Faria, 24-B, Lisboa, com loteamento clandestino sito em Palhais, Freguesia de Loures.

Paços do Concelho de Loures, 30 de Janeiro de 1973.

O Presidente da Câmara,
Dr. Luís Filipe de Noronha Demony

ADM. UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC» — MAIORES DE 25 ANOS

CURSOS ESPECIALMENTE ORGANIZADOS PARA O EFEITO

—— PREPARAÇÃO INTENSIVA ——

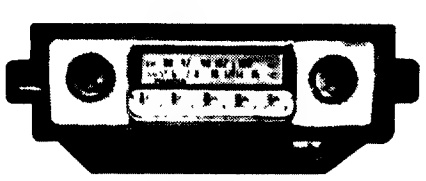
EXTERNATOS

São Vicente — Rua do Paraíso, 28 Tel. 864109

Marquês de Pombal — Rua Morais Soares, 93 Tel. 82 02 21/83 46 58

Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74/5

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

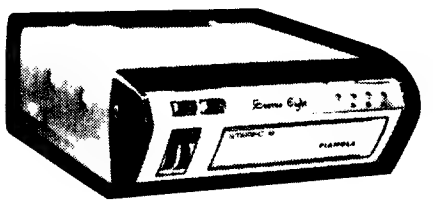


PIANOLA

AUTORÁDIOS E REPRODUTORES DE TÉCNICA AVANÇADA

À VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

Representantes exclusivos para Portugal: STAND ASLA — PORTO — LISBOA



DL/DESPORTOS

NOTÍCIAS E FACTOS

VELA: na zona compreendida entre a ponte sobre o Tejo e a Torre de Belém disputa-se esta tarde uma regata promovida pela Associação Portuguesa da Classe 420.

COIMBRA: na continuação do ciclo de palestras para a Educação Sanitária e Social, promovido pela Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, o prof. dr. António Proença Mário Augusto da Cunha desenvolveu o tema «Perigos da dopagem desportiva e intelectual».

COVA DA PIEDADE: a Comissão de Actividades Desportivas da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense organiza, no próximo dia 7 do corrente, um colóquio subordinado ao tema «Natação como base e Desporto em geral». Participam na reunião Afonso Gonçalves, Manuel Sérgio e Arnaldo Pereira.

VOLEIBOL: a equipa da Association Sportive Université de Paris pretende actuar em Portugal, de 11 a 25 de Abril. Entretanto, está firme a presença do Clube Paulistano do Brasil no nosso país, de 4 a 8 de Março. Ainda uma notícia da modalidade: de 12 a 16 de Abril funcionará, no Porto, um curso de treinadores dirigido pelo francês Bevon.

TIRO AO ARCO: amanhã, de manhã, no campo do Estádio Nacional, disputa-se a taça «Diário de Lisboa». O troféu «O Século», por seu turno, é disputado a 18 do corrente.

ATLETISMO: em Faro, realiza-se amanhã, a partir das 10 e 30, uma série de corridas de corta-mato, destinadas a todas as categorias, desde infantis a seniores. As competições têm lugar nos terrenos anexos ao Estádio de S.Luiz. Também em Lisboa haverá corta-mato: exactamente os campeonatos de Lisboa, que vão desenrolar-se junto da Azinhaga da Fonte, perto do Estádio da Luz, a partir das 10 horas. À tarde (16 e 30) no Estádio Universitário, efectua-se um torneio de pista coberta.

TÉNIS DE MESA: as equipas femininas de Lisboa estão esta noite em actividade. Jogam: Castelo-Armadorense, Sporting-Alunos de Apolo e Casa Pia-Laranjeiro.

BASQUETEBOL: Fernando António Oliveira Cunha foi aprovado «Sócio de mérito» da Associação lisboeta.

TORRES NOVAS: cerca de três mil jovens participaram em competições destinadas a infantis, iniciados, juvenis e juniores. Nomes em destaque: Maria Costa, Celestina Marcelino, Natália Costa, Cecília Santos, Maria Teresa, Lina Oliveira, Maria Pinheiro, Angélica Leite, Isabel Carreira, Isabel Mendes, Matilde Camilo, Jorge Ferreira, Aníbal Carvalho, José Mogas, Paulo Santos, Alfredo Moleiro e Vítor Bastos.

HÓQUEI EM CAMPO: há sérias dúvidas sobre o número de concorrentes ao próximo campeonato regional, uma vez que o Linda-a-Velha está a debater-se com graves problemas para a formação da sua turma.

BOAVISTA: o clube entrou na posse definitiva dos 3383 metros quadrados de terreno que vão servir para o alargamento da cabeceira norte do Estádio do Bessa. Custo daquele terreno: 900 contos.

JUDO: foram empossados os novos dirigentes federativos. A Comissão Directiva passa a integrar os srs. Costa Matos, prof. dr. Henrique Martins de Carvalho, Eurico Caeiro Lavado, José Pinto Farias, Rui Gonçalves e João Rodrigues. O Congresso será presidido pelo prof. dr. Iriarte Pacheco, enquanto que Ernesto Matos Soares dirigirá a Comissão Revisora de Contas.

SOCIEDADE HÍPICA: 118 associados reuniram-se em Assembleia Geral para eleger os novos corpos gerentes que passaram a ser constituidos pelo dr. João Maria Bravo, coronel Carlos Galvão de Melo, António de Faro Loureiro e eng.º António Sardinha de Oliveira (Assembleia Geral); dr. Manuel Ferreira de Lima, Joaquim Máximo de Calça e Pina, coronel Joaquim Miguel Duarte Silva, Manuel Pinheiro Jardim Ribeiro da Costa, capitão João Bilstein de Sequeira, D.Luís Vaz de Almada, dr. Manuel António Lima Garcia, João Valadão Chagas, dr. José António Pereira Marchueta, eng.º Luís Fernando Gomes Ramoos e Henrique Telhado Pereira (Direcção); conde de Monsaraz, D.Pedro José de Almada, dr. Pedro Collares Pereira, Filipe Cardoso Malta da Costa e D.Eduardo Mendia de Castro.

JOGOS JUVENIS: está constituida a Comissão Organizadora dos segundos jogos da Pontinha. Nomes em destaque: Secretaria, Silvério Monteiro, Joaquim Garrett e Eduardo Martinho; Tesouraria, prof. Helder Pontes; Secção Desportiva, Carlos Lourenço, Raul Pedro, Raul Severino, António Arrais, José Monteiro, Alfredo Ferreira, Jaime Mercher, Francisco de Carvalho, José Augusto e Manuel Duarte; Conselho Técnico, prof. Helder Pontes, Eduardo Martinho, Carlos Lourenço e José Monteiro; Responsável pela Secção Cultural, Maria Emília Rodrigues. Também a nona edição dos Jogos do Barreiro vão ser realidade. Nesse sentido já trabalha a seguinte comissão: Secretaria-Geral, Carlos Candeias e João Santos; Tesouraria, Fernando Candeias; Secção Desportiva António Aires Sebastião Pássaro. João José Santos, Valdemar Nogueira, Francisco Almeida, José Paixão, Vitor Delegado, João Ferreira, Manuel Fernandes e Fernando Mósca; Secção Cultural, Jorge Morais, Arlete Morais, João Teixeira, Emanuel Góis e José Morais; Secção Disciplinar, António Aires, Sebastião Pássaro, João José Santos e Arlete Morais.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TÉCNICOS DE RÁDIO E ELECTRÓNICA

— Curso Industrial, 2.º ciclo liceal ou instrução primária e formação profissional adquirida em organizações oficiais ou privadas de reconhecida idoneidade;

MECÂNICOS DE AVIÕES

— Curso Industrial ou 2.º ciclo dos liceus ou equivalente oficial.

OUTROS REQUISITOS:

— Nacionalidade portuguesa;
— Serviço militar cumprido ou dele isento;
— Menos de 36 anos de idade;

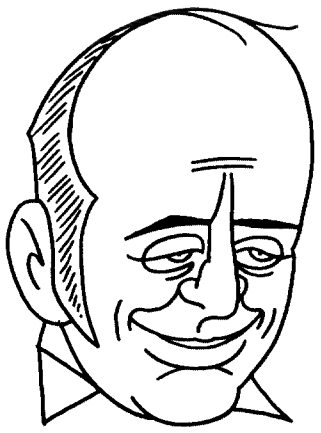
OFERECE:

— Vencimento compatível;
— 13.º mês;
— Subsídio de férias;
— Salários diferidos;
— Regalias Sociais;
— Viagens.

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências postas.

Inscrições na Divisão do Planeamento do Pessoal — Edifício 25 — 1.º andar — Aeroporto de Lisboa.

O TRAÇO DE PARGANA



Peres Bandeira, treinador do Belenenses e adjunto de José Augusto nas selecções nacionais.

A LAREIRA
Agora salão próprio para o seu lanche de casamento ou baptizado
LAREIRA
P. DAS ÁGUAS LIVRES, 8-1 — LISBOA

MORADIA

Vende-se, em Rio de Mouro, junto estação. Rua Bartolomeu Dias, 34, c/ jardim. P. 550 c. Mostra o próprio, Domingo, das 15 às 18 h., em Lx. Trata o próprio. Tel. 32 46 15.

LICENCIADOS EM DIREITO, ECONOMIA E FINANÇAS, ENGENHARIA E MATEMÁTICA

Organismo oficial, em Lisboa, admite para lugares de Técnicos de Organização e Administração, Actividades no campo da Gestão de Pessoal, Aprovisionamento, Organização e Métodos e Informática.

Após um estágio de 3 meses, os candidatos recrutados ingressam na categoria de Técnico de 2.ª Possibilidades de promoção posterior e integração em carreira.

Idade máxima até 34 anos.

Resposta com curriculum ao n.º 713.

TÁXIS-AÉREOS

deslocação rápida para quem o tempo representa dinheiro ou vida!

MARCA TC1/73

De **dia** ou de **noite,** se a resolução dos seus problemas de deslocação estiver dependente da distância ou do tempo para a percorrer, contacte imediatamente connosco, pois logo será posto um avião às suas ordens durante o tempo que desejar

FRETAMENTOS servindo 28 localidades de Norte a Sul do País e ainda várias cidades da Europa Ocidental e Marrocos

AVIÕES-AMBULÂNCIA

BASES em **LISBOA** e **FARO.**

Consulte o seu Agente de Viagens, os escritórios da TAP ou os TAC — Telefs: em Lisboa, 716102/729181 em Faro, 23538.

TAC TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	26/1/73	2/2/73	Desvio %
GERAL	258,4	262,2	+1,5
METROPOLITANAS	267,7	272,0	+1,6
Bancárias	650,9	664,1	+2,0
Eléctricas	85,8	88,4	+3,0
Industriais	259,1	256,6	−1,0
Diversas	232,5	244,3	+5,1
ULTRAMARINAS	190,1	190,0	−0,1
Angolanas	197,1	196,9	−0,1
Moçambicanas	110,4	110,4	0

EXCURSÕES CP

Sugerem-lhe MADRID

cidade cheia de atractivos no Outono

- Diariamente, dois estilos de viagem «Lusitânia-Expresso» (de cama ou «couchettes») ou combóio «TER» (ar condicionado, cómodo panorâmico)
- Hotel incluído em Madrid, transferências, assistência etc

PREÇOS DESDE 820$00

Informações e folhetos descritivos

ESTAÇÃO DE LISBOA ROSSIO
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA
RUA DO ARSENAL, 124 - 1 — LISBOA

Organização tel 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO DE HOTELARIA DO ESTORIL

Estão abertas as inscrições para a frequência dos cursos do Estoril nas secções de

RECEPÇÃO
COZINHA
MESA
ANDARES
LÍNGUAS

Os interessados podem efectuar a inscrição até ao dia 9 de Fevereiro, na Avenida Portugal, 38-A, telefone 261480 das 14,30 às 19 horas, ou na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril), telefone 260113 durante as horas de expediente.

BOM APETITE

SNACK
BARRIL
COZINHA PORTUGUESA
R. Joaquim Bonifácio, 18-A -Lisboa

RESTAURANTE
QUINTA S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Premiado pelo S. N. I.
(M/ 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
breque
R. BUENOS AIRES, 28 - B - D
TELEF. 67 70 06 LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
2.ª FEIRA
LULAS A NAZARÉ
ENCERRADO AOS SÁBADOS

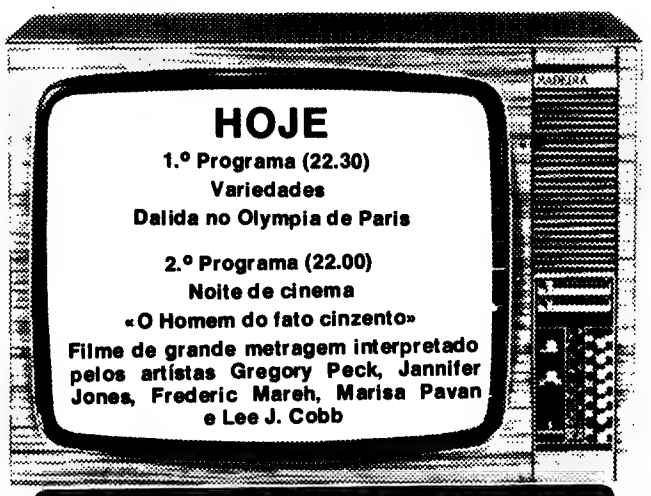
HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Pato a colina
Aberto até às 2 horas

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

CHAPAS ACRÍLICAS
VIDRO PLÁSTICO
Distribuição diária
PLÁSTICOS DO SADO, LDA.
Lisboa — Av. 28 de Maio, 51-A
Telef. 761783
Porto — Rua Faria Guimarães, 260
Telef. 490478

televisão



HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.25 Eurovisão. Esqui: transmissão directa de St Anton, na Áustria, das corridas Alberg-Kandahar (homens)
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Viver no campo
14.25 O caso da semana
14.40 Hoje pode ver
14.50 Desenhos animados
15.00 Dó Lá Si
15.25 Eurivisão (Raguebi) Escócia — País de Gales
17.00 TV Educativa. Ginástica Infantil
17.25 As flores e o seu mundo
17.50 Teledesporto
18.15 Danças e cantares
18.40 Amaral Neto
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 E a vida continua...
20.00 Movimento
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 A rapariga de Avinhão
22.30 Variedades. Dalida no Olympia
23.45 Telejornal — 4.ª edição
00.30 Meditação e Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no Campo
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «O Homem do Fato Cinzento»
00.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.30 Abertura e Missa de Domingo
13.10 Dia do Senhor
13.35 Hoje pode ver
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Eurovisão. Ski — transmissão directa de St. Anton, na Áustria, das corridas de Alberg-Kandahar (homens). Comentários de Manuel Magno.
15.00 TV Educativa
15.30 Tarde de cinema. «Plano Tenebroso»
17.00 Domingo desportivo. Inclui a transmissão directa do jogo de andebol de 7 entre o Vitória de Setúbal e o Sporting, para a Campeonato Metropolitano da modalidade.
18.15 TV Rural
18.40 Semi-Breve
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 Série Juvenil «Adeus 15 Anos»
20.00 TV 7
21.00 Agente Secreto à Força. Série Comédia
21.30 Telejornal. 3.ª edição
22.00 Domingo à Noite
23.45 Domingo Desportivo — 2.ª EDIÇÃO
00.00 Telejornal — 4.ª edição
00.05 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «Regresso de Lucy» COM Lucile Ball
21.00 Dó, Lá, Si. Apresentação de Maria José Guerra.
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Antologia
23.50 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

PORTO	7.º
P. DOURADAS	1.º
COIMBRA	9.º
PORTALEGRE	7.º
LISBOA	10.º
FARO	10.º
FUNCHAL	14.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 18.º

P. DA SAÚDE
Mínima 2.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	13,9.º
Atmosfera	11,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.19	3,8 m	9.55	0,9 m
16.40	3,6 m	22.05	0,8 m
Dia 4			
4.52	3,9 m	10.29	0,7 m
17.11	3,7 m	22.39	0,7 m
Dia 5			
5.23	4,0 m	11.02	0,6 m
17.42	3,7 m	23.03	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento geralmente fraco; formação de geada nas regiões abrigadas durante a madrugada

AMANHÃ
NASCER ÁS 8.40
OCASO ÁS 19.02

Dia 3 | Dia 10 | Dia 17 | Dia 25

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário-Rádio Educativa e Auditório Juvenil
16.30 Convívio Músical-Programa da Juventude
18.05 Emissão Infantil.
18.35 Música só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 Hausi Roler (Em cítara)
20.30 Conjuntos
21.00 Momento 73
21.30 Aperitivo músical
21.45 1.ª parte de um serão
22.30 As grandes figuras do mundo português pelo dr. Caldeira Pais
00.00 Junção — (Entra o MF 1 de Lx) — Sinal horário Nova Noite Nova Luz, pelo Rev. Padre José Teodoro Marques da Silva de um dia para o outro (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de LX

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

17.10 O Beijo da Fada-Suite Bailado (Stravinsky)
18.00 Conjuntos instrumentais
19.05 O Maestro Igor Markevitch
20.00 Diário Sonoro
20.20 Trechos de Ópera «A Danação de Fausto»
20.45 Panoramas da história — pelo dr. João Ameal
21.00 Concerto pelo conjunto «Solistas alemães de Bach» — dir. de Helmuth Winschermann — A Arte da Fuga Bwv 1080 (J. S. Bach)
21.21 Quatro canções holandesas (B. de Nobel) côro de Câmara Holandês, dir. do Autor.
21.30 Filatelia pelo dr. Silva Gama
21.40 A sinfonia através dos tempos — século XX — compositores europeus
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio músical
22.47 Música sinfónica
23.53 Música (de Table Telemann)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
20.00 Divagando
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard.
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Êxitos do disco.
23.30 PBX
02.00 A Noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Divagando
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô.
23.00 Noticiário; Programa à Gô-gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário «Programa C. D. C.»
17.00 Noticiário C. D. (cont.) «Norte dia a dia»
20.00 Divagando
21.05 Minuto 5
21.35 A orquestra de...
21.45 Hora luterana
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário No final Radiorama
17.00 Noticiário
18.05 Programa Carruagem
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal de serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13 No final-A 23.ª hora.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1 (ATE AS 22 HORAS)

AJUDA
Teles, R. João de Barros (T 63849)
ALVALADE
Aviz, Av de Roma, 56-B (T 715370); **Brisalia,** Av Rio de Janeiro, 68 (T 722368)
ARCO DO CEGO
Palma, Av Duque de Avila, 25-31 (T 47088)
ARROIOS
Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (T 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, R do Salitre, 7 (T 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenidas, Av da Republica, 27-A (T 533688), **Galeno,** Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (T 774920)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P do Norte, 11-A (T 311216)
BAIXA
Nacional, R do Salitre, 7 (T 46858), **Americana,** C de Santana, 3 (T 863984)
BENFICA
Sousa, E de Benfica, 429 (T 780027)
CAMPOLIDE
Gomes, R Rodrigo da Fonseca, 101-A (T 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R Freitas Gazul, 23-B (T 671667)
CONDE REDONDO
Capuchos, R Luciano Cordeiro, 101-A (T 682333)
GRAÇA
Rosa e Viegas, R de S Vicente, 31 (T. 864351)
LAPA
Central, R dos Navegantes, 10 (T 661734)
LUMIAR
Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (T 790942)
PENA
Americana, C de Santana, 3 (T. 863984)
SANTA CATARINA
Combro, C do Combro, 78 (T 326059)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T 768343/764629)
S. VICENTE
(Ver Graça)
SETE RIOS
Aguiar, Av Bordalo Pinheiro, 93-A (T 786343)
XABREGAS
Salter, R de Xabregas, 63 (T 381185)

TURNO L-2 (TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Lealdade, R do Olival, 226 (T 663441)
ALFAMA
Nacional, R S João da Praça, 26 (T 863632)
ALVALADE
Cartaxo, Av da Igreja, 21-C (T 776358) **Nova Lisboa,** R Guilhermina Suggia, 12 (T. 727721)
AREEIRO
João XXI, Av João XXI, 16-A (T 726462)
BAIRRO ACTORES
Esperança, R Carlos Mardel, 101-B (T 722868)
BAIRRO ALTO
Azevedos, R da Misericórdia, 24 (T 323540)
BELÉM
Remísio, R dos Jerónimos, 14-C (T 631699)
BENFICA
LISBOA; R Claudio Nunes, 73-A (T 703393)
BOA HORA
Sepol, C da Boa Hora, 94-A (T 631958)
CAMPOLIDE
Pátria, C dos Metres, 30-A (à R. das Amoreiras) (T 680627)
AMPO DE OURIQUE
Castro, R Quantro de Infantaria, 28-A (T 688857)
CARNIDE
Leal de Matos, R Neves Costa, 33 (T 780181)
ESTEFÂNIA
Estefânia, R Pascoal de Melo, 90 (T 44438)
GRAÇA
Santo António, R Leite de Vasconcelos, 72-C (T 862333)
LUMIAR
S. Tomé, E do Desvio, lote 12-C (T 790704)
MOURARIA
Bastos, C de Santo André, 107 (T 860450)
OLIVAIS
Nova, lote 469 (Olivais Sul) (T 316402)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R Padre Sena de Freitas, 10-A (T 842518)
PICHELEIRA
Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (T 728395/720703)
RATO
D. João V, R D João V, 16 (T. 682772)
S. MAMEDE
Marçal, R de S Marçal, 100 (T. 325318)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (T 51451); **Novais,** Av Luis Bivar, 11 (T 44324)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)
S. joão do estoril
S. João, (Telef. 261186)
COSTA
Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R. do Regimento 19.41 (Telef. 280141); **CASCAIS,** R. Conde de Monte Real-B.º Cai as (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); **Confiança,** Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia, R. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Central, R Elias Garcia 55 (Telef. 2940034
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, Telef. (980456)
SINTRA
Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, (Telef. 980058)
COLARES
Colares, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2273017)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)
MOITA
Silva Rocha, P da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Higiene, R José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 22691); **Alice,** P. do Quebedo (Telef. 23743)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

10.º TURNO

SUB-TURNO A

Canavarro, R. da Restauração, 53. **Constituição (da)**; R. da Constituição, 93. **Ferreira deCarvalho,** R. do Bonjardim, 354. **Oriental,** R. do Bonjardim, 727. **Padrão,** Largo do Padrão., 342. **Ramos,** Pr. Exérc. Libertador, 91.

SUB-TURNO B

Figueiredo, Lda., R. de Cedofeita, 125. **Lidador (do)** R. do Lidador, 171. **Parente,** Rua das Flores, 114. **Sousa Soares,** R. de Santa Catarina, 141. **Vitória,** R. de S. R. da Lameira, 756.

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 71454); **Vilaça, Ld.ª;** R. Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043, **Cruz e Costa,** R. A. Vasconcelos, 71-A (Tel. 22715)

cinemas ● cinemas ● cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
Grupo B - 10 anos)
14.30-17.00-19.00-21.45
Technicolor. Barbra Streisend e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR»
Rua Castilho - Metro Rotunda Estacionamento Parque Castil

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 - 21.30
GRUPO D (18 anos)
Panavision — Um filme de Richard Fleischer com George C Scot CENTURIÕES DO SÉCULO XX
2.ª semana

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.00-17.00-19.00-21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana A obra prima de Jean Renoir baseado no romance de Emile Zola «A FERA HUMANA» com Jean Gabin e Simone Simon

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 - 21.30
Grupo D (18 anos)
4.ª semana — Por amor a César por amor a David — Entre dois amores.. Rosalie CÉSAR ET ROSALIE» com Yves Montand e Romy Schneider (Metro: Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00-17.00-19.00-21.45
Grupo C - 14 anos 2.ª Semana Um filme de André Delvaux «ENCONTRO EM BRAY» (Rendez-vous à Bray) com Anna Karina, Mathieu Carrière. (Metro: Alameda).

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
2.ª Semana. Um filme de Orson Welles «O 4.º MANDAMENTO» com Joseph Cotten e Anne Baxter
Círculo de Cinema - Hoje às 00.30 «SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO» - um filme de Ingmar Bergman com Ulla Jacobson, Bibbi Andersson e Gunnar Bjornstrand - Adultos Círculo de Cinema - Amanhã às 10.30 (Grupo D - 18 anos) «O CRIADO» de Joseph Losey

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
DOCE VENENO em complemento A CASA QUE ESCORRIA SANGUE

LYS (TEl. 48560)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
MALPERTUIS em complemento COM JEITO VAI GRITANDO (Metropolitano Intendente).
Às 18.30 «MALPERTUIS»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana Uma adolescente... os sonhos a imaginação... o amor! «DESEJO DE AMAR» Isabelle Adjnani e Mauriej Catala.
Hoje às 00.30 horas
Cinema fora de horas PONTO DE ENCONTRO — Grupo D (18 anos)

ROMA (Tel. 727778)
Às 15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Eastmancolor - Johnny Hallyday em «PONTO DE ENCONTRO» com Robert Hossein e Pascale Rivault

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos) 5.ª Semana Goldie Hawn e Eileen Heckart em «SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES» Um filme que faz livre também. Technicolor Tardes infantis (Grupo A 6 anos Hoje às 18.15 - Do génio incomparavel dos desenhos animados de Walt Disney «GOOFY E DONALD OLÍMPICOS» - Technicolor

LONDRES (Tel. 731313)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 11.ª Semana A Estrela do ano «Liza Minneli «CABARET» (A Deus Berlim). Snak-Bar-Pub The Flag O melhor encontro gastronómico.
Hoje às 24.15 (Grupo D - 18 anos) «OS CONTOS DA LUA VAGA» com Machiko Kyo
Snack-bar pub «The Flag» o melhor encontro grastronómico

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos) 2.ª semana «CHEGA-LHE... AMIGO» com Bud Spencer e Jack Palance Technicolor-scope

BERNA (Tel. 7776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
Eastmancolor-2.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Duas horas de grande cinema «PERSEGUIÇÃO» Um filme de Rene Clement.
Amanhã às 11.00 - Manhã infantil (6 anos)
«SABU E O ANEL MÁGICO» com Sabu

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos) 9.ª Semana Alfredo Landa, Sylva Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARÁS A MULHER DO DELICADINHO» Um escândalo em graça brejeira

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana Colorido — Nem tudo na estátua estava certo.. A ESTÁTUA com David Niven e Virna Lisi

CONDES (Tel. 322523/326710)
4 sessões diárias
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) James Coburn enfrenta... UM CASO DE URGÊNCIA Inquérito sobre um crime sem assassino!

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
54.ª Semana «Record» de exibição em Portugal! «TRINITA COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer. Color - Scope

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Virna Lisi, Maurice Ronet e Annie Cordy vivem uma apaixonante história de amor!
«UM GATO NA RATOEIRA»
Alta comédia colorida de Sergio Gobbi. À noite musica de fundo por Jorge Fontes e a sua guitarra
Às 00.30 (M 14 anos)
Cliff Richard e The Shadows na comédia colorida «UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS»
Amanhã às 11.00 (18 anos)
Sessão «Vermouth» com o filme «WEST SIDE STORY» e um «vermouth» gratuito!

APOLO (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 e 21.45
7.º semana
Grupo D (18 anos) Technicolor Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR com Wood Allen
Hoje às 24.00 H O riso da meia-noite CHAPEU ALTO com Fred Astaire
Grupo D (18 anos)
Hoje às 24.00 (18 anos)
Meia noite fantástica «O HOMEM TATUADO» com Rod Steiger - Amanhã às 11.00 Manhã infantil (Grupo A - 6 anos) « A BAIA DO HOMEM SOLITÁRIO» com Bill Travers

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«A CÓLERA DE DEUS» e em complemento «ANÓNIMO VENEZIANO»
(Metropolitano: Arroios-Chile)

CASINO (Tel 26462/264948)
18.30 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«A GAIVOTA»

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15 - 18.15 e 21.30
James Coburn Indomavel! Aventureiro! Dominador!
OS CENTAUROS
Grupo C (14 anos)

POLITEAMA (Tel 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
O mistério de um assassino desvendado com audácia com George Hilton e Anita Strimberg ENTRE A LOUCURA E O CRIME um filme de choque
Ciclo terror à meia noite
Hoje às 00.30 (M. 18 anos)
«O CONDE SINISTRO»

VOX (Tel. 720808)
Às 15.15 - 18.30 e 21.45
Eastmancolor
Grupo D (18 anos)
Um filme de Jacques Deray um romance de Françoise Sagan UM RAIO DE SOL NA AGUA FRIA
Hoje às 00.30 Meia noite fantástica (Grupo D - 18 anos)
«O COMBOIO APITOU TRÊS VEZES» com Lon Chaney e Lon Bridges
Amanhã às 11.00 Manhã Infantil (Grupo A (6 anos) «AS AVENTURAS DE PETER PAN» de Walt Disney

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mulheres é Comigo»
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Sexo, Nunca! Somos britânicos»
MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«Missa Leiga»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência o pendura»
A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
É o fim da macacada»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Grande Circo de Madrid»
TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Adriano VII»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»
GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«As Criadas»
CASA DA COMEDIA
22.00 (14 anos)
«Alice nos jardins de Luxemburgo»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.30 (14 anos)
«Explosão e garotos»
PARIS
21.30 (14 anos)
«As duas rainhas»
Olímpia
(14 anos)
«O Forasteiro invencível»
MAYER
21.00 (18 anos)
«O Remorso»
JARDIM CINEMA
21.30 (10 anos)
«Viver um pouco... amar um pouco» e «A fuga de Tarzan»
MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«Oito feras à solta»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«A transplantação»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Os Intrusos»
OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (10 anos)
«A Batalha das Colinas do Whiskey»
PAREDE
Royal-cine
21.15 (14 anos)
«John o bastardo»
ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (14 anos)
«A Gaivota»
Palácio
21.30 (10 anos)
«Alfredo o grande»
CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«A Colina dos Sarilhos»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
21.30(10 anos)
«Hércules contra Roma»
QUELUZ
21.15 (17 anos)
«O Regresso de um ídolo»
SINTRA
21.30 (18 anos)
«X, Y Z»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (10 anos)
«Águia negra o Cossaco» e «Os dias da ira»
ALMADA
Incrível
21.15 (14 nos)
«Revoltados do Caine»
Academia
21.15 (18 anos)
«Os Toiros de Mary Foster»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
18.00 (6 anos) Para sócios
«A Princesa e o Papagaio»
SÁ DA BANDEIRA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A cama dos comuns»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Cabaret»
S. JOÃO
21.30 (10 anos)
«As noites loucas do dr. Jerry»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O pecado»
JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«Era uma vez um polícia»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Quatro moscas de Veludo»
TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»
VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«O Diamante cor-de-rosa»
CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Maciste na corte do rei Salomão» e «O gendarme casase»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Desejo de amar»
COLISEU
21.30 (14 anos)
«A noite das oito badaladas»
OLÍMPIA
21.30
«Sartana está de volta»
ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«A casa que escorria sangue»

COIMBRA

AVENIDA
21.45 (18 anos)
«Até à Maternidade»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»
GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»
SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«A doce vida da casta Susana»

BARS BOITES — restaurantes típicos — DANCINGS

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades, Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h às 21 h e das 22.30h às 05.00h.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé 69. Telef. 534117.**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermínda e Jose Luis Tomar; fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria . **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384.**

SANZALA — Dancing, Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground. Jantares e ceias até às 5 da mamnhã. Avenida Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

EL CIDE — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades.

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167**

CASEBRE — Rua da Barroca, 133. **Telef. 369760.** Encerrado aos domingos. Cantam: Carlos Barra, Deolinda Rodrigues e Nazaré. À 1.00 h. convidado sp cial em tempo-Show. Folclore pelo cinco típicos de Vila Franca de Xira. Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes.

FRAGATA REAL — Maria Valejo. Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado lisboa, João Queiróz em Fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

SAN-PAYO — Bar-boite c/música constante. Aberto até às 5h da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado)

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telef. 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

FONTORIA — Dancing. Música constante Variedades internacionais. **Praça da Alegri, 66 Telef. 35431.**

PRINCIPE NEGRO — **Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.**

DL / ÚLTIMAS

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º,2,º,E 4.º
TÉLEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Sem jeito para a chantagem

Qual a ameaça que o cobrador fez ao banqueiro para lhe apanhar 50 contos, é coisa que não transpirou. Quais os motivos que o levaram a agir como agiu, muito menos. Sabe-se apenas que o homem, de apelido Rosa, 43 anos e residente na Amadora foi **caçado** ontem à tarde por tentativa de chatagem, envolvendo a pessoa de uma individualidade da banca.

O resto da história é como todas as coisas que falham por serem feitas por quem não tem o mínimo jeito para tais **negócios**. O homem teria compelido o banqueiro a ir colocar o sobrescrito com a «massa» na caixa do correio de um prédio da Avenida da Liverdade, sob pena de... (o tal mistério). Entretanto, telefonou à inquilina do prédio, pedindo que lhe recolhesse o dinheiro. Até aqui aconteceu tudo como previa. Só que enquanto a senhora guardava a sobrescrito e o homem o ia buscar, a Polícia foi prevenida e entrou em acção. E quando Rosa lá chegou, em vez de 50 contos, tinha os agentes da Polícia à sua espera.

O resto talvez se saiba depois, como nas histórias policiais. Ou talvez não, como em tantos casos a que andam ligados nomes sonoros. Entretanto, um pormenor: Rosa ficou preso.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ

«MATINÉE»
AS 17 HORAS

Rui de Mascarenhas

- JEAN CLAUDE AND PARTNER
- ANA ROSMANINHO
- THE JAN ARTNZ DANCERS

Música para dançar
Orpheu's Quartet
Jirina's Combo
Ferrer Trindade
e sua orquestra
Maiores de 14 anos

PREÇOS
Chá completo 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

cial
CENTRO DE LÍNGUAS
LISBOA — Tel. 533733
AV. REPÚBLICA, 14
COIMBRA — Tel.
R. Padre António Vieira, 8

LICEU 72/73
CRISFAL
EXTERNATOS
Av. da República, 83 e 52
Telfs. 779047/769620

A morte do agricultor do Carreço

VIANA DO CASTELO, 3 — Apesar das investigações já efectuadas, continua por esclarecer a morte do agricultor António Sampaio, de 45 anos, casado com Rosa Martins Lima, residente na freguesia do Carreço. Recorda-se que este foi encontrado sem vida, no dia 1 de Agosto do ano findo, num caminho solitário do Monte de Santa Luzia, tendo a autópsia revelado que a morte fora devida a um profundo golpe na nucaa, feito com instrumento perfurante.

A viúva declara que os familiares do falecido foram os primeiros a afirmar que a morte havia sido causada por atrolelamento. Decorridos alguns meses, a mãe e os irmãos da vítima passaram a exigir as respectivas partilhas, pelo que receberam umas dezenas de milhar de escudos.

O caso foi agora entregue à Polícia Judiciária, esperando-se que sejam identificados os presumíveis autores do crime.

Morreu à espera do comboio

Tendo adoecido sùbitamente às 8 e 30 da manhã de hoje, quando esperava o comboio na estação da Amadora, veio a falecer pouco tempo depois no Hospital de S. José, o sr. Carlos Augusto de Oliveira Pegado e Sousa, de 67 anos, que exercia funções redactoriais na Emissora Nacional e na Secretaria de Estado de Informação. O corpo foi transladado para o Instituto de Medicina Legal.

INCÊNDIO NUM MARCO DE CORREIO

BARREIRO — No marco de correio existente em frente à Câmara Municipal, registou-se um incêndio, tendo sido consumida pelas chamas toda a correspondência ali depositada. No local compareceram, o chefe de estação dos C. T. T. e os bombeiros, que tentaram abafar o fogo. As cinzas foram recolhidas, com vista ao apuramento das causas do sinistro, ao mesmo tempo que a G. N. R. do posto urbano local procede a investigações nesse sentido.

Algumas centenas de mulheres inglesas manifestaram-se ontem à noite diante do Parlamento, em Londres, contra a decisão da Câmara dos Comuns de não votar a lei antidiscriminação. Essa lei proibia a discriminação contra as mulheres em questões de emprego. A votação não se fez porque não houve suficiente debate. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

D. António Ribeiro é o cardeal mais novo do Sacro Colégio

Volta a ser português o mais jovem cardeal do Sacro Colégio: o Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, que tem 45 anos, segue-o o cardeal Amibe Biayenda, arcebispo de Brazaville, com 46.

A lista completa dos trinta novos cardeais, que receberão a púrpura no consistório de 5 de Março, está assim ordenada:

Patriarcas: D. António Ribeiro de Lisboa, e monsenhor Albino Luciani, de Vezena. Da cúria Pignedoli, secretário das missões, Luigi Raimondi, delegado apostólico nos Estados Unidos, Umberto Mazzoni, Nuncio no Brasil, Peul Philippec, secretário da congregação da doutrina da fé, Ferdinando G. Antonelli, secretário da congregação das causas dos santos, Pietro Palazzini, secretário da congregação do clero.

Arcebispos que regem arquidioceses: monsenhor D. Avelar Brandão Vitela, de Salvador da Baia, e D. Paulo Evaristo Arns, de São Paulo, no Brasil, Marcelo Gonzles Martin, de Toledo, e Narciso Jubny Arnau, e Barcelona, na Espanha, Timothy Manning, de Los Angeles e D. Humberto S. Medeiros, de Boston, James R. Knox, de Melbourne e James D. Freeman de Sydney, na Austrália, Joseph Cordeiro, de Carachi, no Paquistão, Aníbal Munoz Duque, de Bogotá, na Colômbia, Boleslaw Kominetk, de Wroclaw, na Polónia, Luis Aponte Martinez, de São João do Porto Rico, Raul Francisco Primatests, de Córdova na Argentina, Salvatore Pappalardo, de Palermo, na Sicília, Itália, Luis Jean Guyo, de Tolosa, França, Paul Yo Xigoro Taguchi, de Osaka, no Japão, Maurice Otunga, de Nairobi, no Quénia, José Salazar Lopez, de Guadalajara, no México, Emile Biayenda, de Brazaville, no Congo.

Bispos: monsenhores Herman Volk, de Moguncia, na Alemanha Ocidental e Pio Taufinu, de Apia, na Samoa Ocidental, D. António Ribeiro é o 15.º Cardial-Patriarca de Lisboa desde que, em 1737, D. Tomás de Almeida foi criado cardeal por força da bula de Clemente XII «Inter Praecipua apostolici ministerri» que «concedeu perpètuamente que a pessoa nomeada Patriarca de Lisboa fosse promovida à dignidade cardinalícia no consistório imediato à sua eleição».

CUMPRIMENTOS AO NOVO CARDEAL

Ao ter conhecimento da notícia o Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano deslocou-se ao Paço Patriarcal onde felicitou o novo cardeal.

Mais tarde também estiveram no Paço a apresentar cumprimentos o nuncio apostólico mons. José Maria Sensi, o Patriarca resignatário cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Esta manhã esteve no Paço o representante do Chefe de Estado, o dr. Pereira Coutinho que em nome do almirante Américo Thomaz, felicitou D. António Ribeiro.

A situação dos operários da falida "Gialco"

PORTO, 3 — Esta manhã, por volta das 10 e 30 dirigentes e um dos advogados do Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos do Distrito do Porto svistaram-se com o delegado do I. N. T., dr. Guilherme Teixeira Ribeiro para esclarecerem a sua posição ante a falência da «Gialco»-Metalurgica de Alumínio e Cobre, que,em 30 do mês passado, foi declarada em estado de falência num anúncio publicado pela 2.ª Vara do Tribunal Cível da comarca, jornal citadino.

A «Gialco» tem a sua sede na Rua das Arroteias, à Areosa. Em reunião ontem efectuada naquele sindicato, soube-se que a referida dando-se como falida, mantém os seus 362 operários que ali trabalham em condições e clima de insegurança, a ponto de eles terem solicitado uma reunião a nível sindical, para serem esclarecidos da situação em que se encontram.

Ao que parece, os operários da «Gialco» estão despedidos (conquanto não tenham sido avisados), desde 20 de Dezembro ao ano passado.

Entretanto, não são pagas as quotas nem ao sindicato nem à caixa de previdência.

Condenado por matar um amigo

PORTO, 3 — No 2.º Juizo Criminal terminou o julgamento de Carlos José da Costa Santos, de 30 anos, solteiro, empregado de mesa, que residia na Rua dos Pelames e se encontra preso na Cadeia Civil, acusado de, em 2 de Março do ano passado, ter assassinado à facada o seu melhor amigo, José Barbosa da Cunha, de 31 anos.

O julgamento foi presidido pelo corregedor dr. Góis Pinheiro que tinha como assessores os juízes drs. Sá Coimbra e Pinto Ferreira. Consideradus diversas atenuantes, como o precário estado psíquico do réu, este foi condenado no cúmulo jurídico de doze anos e seis meses de prisão maior, quatro meses de multa a 20$00 por dia e na indemnização de cem contos à família da vítima.

MINISTRO DA DEFESA

O ministro da Defesa Nacional, general Sá Viana Rebelo, visitará nos dias 9 e 10 as unidades das guarnições de Castelo Branco e Penamacor.

NOTAS POLÍTICAS

O Chefe do Estado recebeu ontem duas medalhas comemorativas, enquanto à esposa do almirante Américo Thomaz foi oferecido um ramo de flores. A comissão do VIII Centenário da Trasladação das Relíquias de S. Vicente, acompanhada pelo presidente do Município de Lisboa, fez entrega ao almirante Américo Thomaz da medalha comemorativa do centenário, mandada cunhar pela Câmara Municipal. Uma outra embaixada, presidida pelo Governador Civil de Setúbal e constituída pela vereação da Câmara de Almada e pelos presidentes das Juntas de Freguesia do Monte da Caparica, Trafaria e Costa da Caparica foi entregar ao Presidente da República a medalha comemorativa do 5.º centenário da fundação da freguesia da Caparica. A vereadora de Almada, dr.ª Luísa Maria Nascimento era portadora de um ramo de flores para a esposa do Chefe do Estado.

DIRECTOR DE ECONÓMICAS

Tomou ontem posse do cargo de director do Instituto Superior de Economia o prof. José João Gonçalves de Proença, antigo ministro das Corporações e Previdência Social, que naquele instituto era professor catedrático desde 1970.

FRAGATA D. FERNANDO

O almirante Pereira Crespo, ministro da Marinha, proibiu a venda do casco da fragata «D. Fernando e Glória», a última nau da Índia que há anos foi devastada por um incêndio.

POPULARES DE TORRES VEDRAS PERSEGUIRAM OS LADRÕES

TORRES VEDRAS — Treze assaltos a residências, automóveis, estabelecimentos comerciais e industriais e outros, é o balanço da actividade de três jovens que se dedicaram a este tipo de actividade e ontem acabaram por ser detidos, após movimentada perseguição, em que participaram populares e as autoridades depois de avisadas.

Aconteceu que ao deslocar-se numa estrada que conduz à praia de Santa Cruz, Francisco Valadas viu aproximar-se, em sentido contrário, o carro de seu cunhado, José Francisco Ângelo, casado, residente em A-dos-Cunhados que havia sido roubado. Ao verem-se descobertos os gatunos aceleraram o andamento, modificando o rumo exactamente para a terra de onde tinham roubado a viatura. E foi ao passar nessa localidade que o sr. Valadas alarmou a GNR local, que por seu turno alertou os seus colegas de Torres Vedras. Entretanto os civis, ao tomarem conhecimento da perseguição que estava a ser movida aos gatunos, foram engrossando as colunas dos «caçadores».

Já atemorizados, os fugitivos acabariam por largar o carro no Casal de Martingil, embrenhando-se nos pinhais. Contudo, tal não resultou porque a perseguição continuou e viriam a ser detidos já no concelho da Lourinhã. Recolheram aos calabouços de Torres Vedras.

Mosca

Suplemento do Diário de Lisboa, 3 de Fevereiro de 1973

NAIMENTE EM PORTUGAL.
TELEVISÃO A CORES!

Nota de apresentação

Televisão. Televisão e mais televisão. Uma única estação com dois canaisitos que fecham as portas à meia noite, mas duas revistas semanais sobre os programas! Críticas em todos os jornais. Colunas e mais colunas sobre os dois canaisitos que fecham as portas à meia noite. O público sabe os nomes dos locutores, ainda que isso seja difícil de entender. Uma menina penteia-se, laca-se, sorri e diz o que lhe mandaram dizer — é quanto basta para se tornar conhecida, popular, «figura nacional». Televisão e mais televisão. Sai uma nova revista com os programas e o patilhudo «profissional da imprensa» que a concebeu é entrevistado e desfaz-se em frases que a gente ouve com medo de perder a cantora que vem a seguir. Dir-se-ia que o país estava à espera dessa revista ou que essa revista corresponde a um profundo anseio nacional. Televisão e mais televisão. Canta uma senhora vestida à moda de «souvenir da Nazaré» (antes estivesse calada) com meia dúzia de senhoras vestidas não se sabe ao certo de quê, interpretando não se sabe ao certo o quê, numa manifestação incontestável de mau gosto, de provincianismo, de falta de imaginação, de tudo o que não se deveria ver na televisão. Televisão. Televisão e mais televisão. Antes deles abrirem a boca já a gente sabe o que vão dizer. Só fica um problema de pé: saber quanto tempo é que vão levar a dizer aquilo que a gente sabe que eles vão dizer. Televisão e mais televisão. Do que gostamos? Dos programas culturais, evidentemente — (De outra forma, ficavamos mal vistos no café...) e do teatro, «quando ele é bom» (Como nós somos viajados...). Também gostamos do Telejornal. E para além de tudo isto, a projecção de filmes que não teriamos visto se não fosse a televisão e dois ou três programas que vale, mesmo a pena ver porque são mesmo bons. Televisão. Televisão e mais televisão. Boa malta, muito progressiva, muito «dans le vent» apesar do que diz — sempre à la page em matéria de after shaves e de gravatas. Desde que um homem trace a perna, até parece «europeu» (o pior é quando abre a boca...).

Desde que haja um locutor presente é preciso entrevistá-lo (se os locutores não fizerem propaganda dos lucotores, quem é que a faz?). Ficamos a saber que está presente, ao lado duma figura de interesse nacional de primeiro plano, uma locutora da Nova Zelândia. Ficamos a saber que na Nova Zelândia não programas «ao vivo», o que é muito importante para entendermos que a nossa televisão é muito viva, muito desembaraçada, muito «risqué». (O programa «ao vivo» foi cuidadosamente ensaiado durante a tarde.).

Desligamos a televisão para nos darmos ao trabalho de digerir os pensamentos do locutor entrevistado. Ligamos novamente a televisão (A digestão não foi trabalhosa.) A notícia sobre a Nova Zelândia foi bem recebida o público ficou com a sensação de que a nossa televisão é «comparável às melhores estrangeiras», se é que não é melhor... Um anúncio de mergarina? Não senhor — o locutor sorriu mas não para anunciar margarina. Sorriu para mostrar que tem «charme» como se isso fosse preciso para alguma coisa, como se a gente não soubesse que o que ele tem é isso, como se a gente não soubesse que se ele não tivesse isso, não estava lá. Grande virtude, o charme. Dá muita popularidade. Vai bem com as últimas gravatas. Dá muito tom, muito «relax», muito Arieiro.

Fotografias de Vila Real, da Régua, de Cabo Verde. Interessante, útil, geográfico, muito geográfico e muito educativo. Sobretudo muito cultural e do que a gente gosta é dos programas culturais, não é? Meditação. Não há nada como meditar. Faz bem à alma e ao fígado. Ao fígado e à alma. Mais uma peça clássica (as modernas não são culturais e, sobretudo, os seus autores não se interessam por problemas amorosos. Ou será por outros motivos?) Interrupção quando se vai a caminho das nascentes do Nilo. C'os diabos, isto é mesmo um complot internacional então não querem ver que eles, ao falar do Nilo, se esqueceram de que o Cabral descobriu o Brasil? (Malandros. O que eles são é malandros.).

Beba cerveja livre ou selvagem, mas beba cerveja. Não queremos ouvir este senhor nem pagos, mas ele está também a falar no outro canal. (Mariazinha: senta-te aí e olha para o televisor. Quando este senhor se calar, chama os pais. Se fizeres isto dou-te um rebuçado.) É preciso contribuir para a elevação cultural das crianças. (Mariazinha: o senhor ainda não se calou?) Televisão. Televisão e mais televisão. Roda-se o botão da luz para a esquerda para se ver como é que ele ficaria se fosse preto — ainda ficava pior! Roda-se com o botão da luz para a direita para ver como é que ele ficaria se fosse albino — cruzes canhoto! Educativo, isto da televisão, porque nos ensina a ser criativos. (Ó Mariazinha, vira o botão dos agudos para a direita para ver como é que esse chato ficaria se fosse esganiçado...) Mexendo os botões, altera-se a expressão dos locutores. O sorriso fica menos enjoativo, menos «public relations», menos adocicado ou vice-versa. Há um que lê as notícias como se estivesse a fazer uma comunicação importante. Quem estiver a ver aquilo com o som desligado. Fica a pensar que ele está a falar de coisas importantes ou a dizer coisas que nos interessam. Televisão. Televisão e mais televisão. (Cala-se, Mosca, que ele está bem relacionado e ainda te tramas ainda mais do que o costume...)

Isto de ser importante. Televisão é importante. Vê-se o senhor X (da televisão) no aeroporto à espera do senhor Y. Vê-se o mesmo senhor X (de televisão) na gare abraçando o senhor Y. Vê-se o mesmo senhor (da televisão) num banquete olhando para o tecto (não somos só nós que nos chateamos...) Vê-se o mesmíssimo senhor X (da televisão) na décima sétima reunião dos amadores de musica de Queluz de Baixo. Vê-se o mesmo senhor X (da televisão) outra vez no aeroporto a abraçar não se sabe ao certo quem. Não é qualquer um que sabe abraçar assim.

INQUÉRITO À OPINIÃO

SIM OU SIM?

A Radiotelevisão resolveu auscultar as opiniões dos senhores telespectadores sobre a sua programação, a fim de poder melhorá-la e modificá-la no sentido de ir ao encontro das preferências manifestadas. Pretende além disso a Radiotelevisão calar a boca a meia dúzia de mergumenos que, em número de alguns milhares, alastram no País de lis a lis, perdão! alastram no País de lés a lés.

Para o efeito, enviou os seus repórteres em missão de serviço colher a opinião pública reveladora das tendências, pretendências e intendências. Lògicamente, como não podia deixar de ser, começámos por Lisboa.

— **Vê televisão?**

— Vejo, sim senhor.

— **Que programas prefere?**

— Eu prefiro a Rua do Carmo

— **Quer dizer o Carlos do Carmo...**

— Ou isso. Sou funcionário da Câmara.

— **Vê televisão?**

— Assim, assim.

— **Que programas prefere?**

— Prefiro o Tempo sem alma e o dr. Menésio. Sou guarda-fiscal.

— **Vê televisão?**

— Vejo tudo, do princípio ao fim.

— **Que programas prefere?**

— Prefiro o Zip-Zip.

— **Mas isso já não há...**

— Ah não? Olha que maçada. Sou doméstica

— **Vê televisão?**

—Não.

— **Que programas prefere?**

— **Vê televisão?**

— Só aos domingos.

— **Que programas prefere?**

—Aquele das segundas feiras... Sou corporativo.

— **Vê televisão?**

— Às vezes.

— **Que programas prefere?**

— Nenhum.

— **E sem ser esse?**

— **Vê televisão?**

— Tudo.

— **Que programas prefere?**

— O dr. Amnésio.

— **Porquê?**

—Porque sou invisual.

— **Vê televisão?**

— Vejo.

— **O que é que prefere?**

— Teatro quando ele é bom. Sou doméstica.

Em continuação do nosso inquérito pelas capitais dos distritos, a nossa reportagem esteve ontem em Santa Apolónia.

— **Vê televisão?**

— Vejo.

— **Que programas prefere?**

— Teatro quando ele é bom, «Aquelas Santas», e caldeirada à fragateira. Sou professor universitário.

— **Vê televisão?**

— Não vejo. Adeus, tenho mais que fazer.

— **Vê televisão?**

— Vejo.

— **Que programas prefere?**

— Policiais. O que vier, morre. Sou enfermeira.

— **Vê televisão?**

— Sempre.

COMO VÊ A TV?

Grande exclusivo da MOSCA

A «Mosca» também resolveu, por sua conta e risco, proceder a um inquérito á opinião pública, a fim de determinar, pelos processos científicos mais avançados.

O grau de aceitação da Televisão. Para tanto, encarregou a conhecida firma **STOPOP** desse estudo. E nem nos atrevemos a dizer aos nossos leitores quanto a **STOPOP** nos levou pela operação! Uma roubalheira de que estamos muito arrependidos. Afinal de contas, agarrar em cinco pobres rapazes e pô-los a fazer perguntas rua abaixo, rua acima e sempre na mesma rua, também nós fazíamos — e não gastávamos a milésima parte.

Seguem os resultados:

1 — Qual é o seu programa preferido?

Vamos dormir	70
Mira técnica	28
Meditação	1
Estão por tudo	1
Total	100

2 — Qual deve ser a finalidade da Televisão?

Distractiva	90
Narrativa	1
Comemorativa	1
Rebarbativa	95
Total	100

3 — Por que vê televisão?

Porque ela se inventou	90
Porque têm televisor	4
Para não conversar com a mulher	90
Para ter com que conversar com a mulher	90
Para dormir melhor	170
Para não ir logo para a cama	200
Total	100

4 — Qual a sua personagem preferida na Televisão?

Vitorino Nemésio	81
Gonzaga Ribeiro	76
Russel Cortez	320
Belard da Fonseca	319
O chimpanzé e eu	60
Total	100

5 — Porque vê o **telejornal?**

Para saber o que vai	80
Para dizer as últimas	120
Para ver o Pedro Moutinho	95
Total	100

6 — Se tivesse de mandar algum programa aos Jogos Olímpicos da televisão, qual escolheria?

«As flores e o seu mundo»	1210 (1)
Imagens da Poesia Europeia	1 milhão!
«Presença do Passado»	1430
« TV sete»	140
Telejornal	60
Total	100

(1) A totalidade destes votos veio do Redondo.

7 — Com que idade deixa os seus filhos ver televisão?

Com 1 ano	400
Com 5 meses	130
Com 20 dias incompletos	250
Com 90 anos	10 000
Totoal	100

8 — Acha que a televisão faz mal ou bem às crianças?

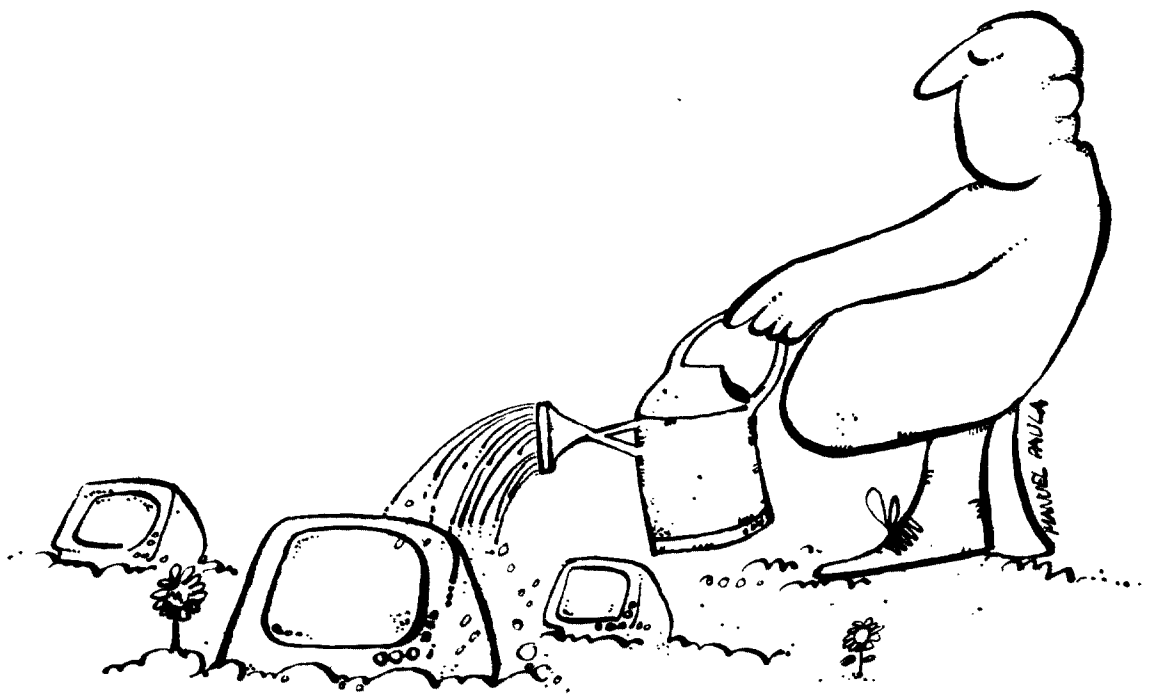
Talvez	80
Muito provàvelmente	75
Depende	99
Nunca pensaram no assunto	ninguém
Total	100

9 — Acha que os programas literários são úteis? Em caso afirmativo, a quem?

À cultura da beterraba	82
Aos gatos púberes	600
Aos analfabetos do Tanto Faz	940
Aos que sofrem dos calos	70
Total	100

10 — Se não quisesse o seu televisor, a quem o ofereceria?

À Liga Portuguesa dos Cegos	1240
À Casa dos Velhinhos Desválidos	745
Ao seu pior inimigo	10 biliões!
A um louco furioso	20 000
Total	100



— **Que programasa prefere?**
— Eu prefiro a televisão.
— **Não quer citar neenhum programa?**
— Lá disso não percebo nada. Pergunte aqui ao meu marido. Fala, Zé, mas não digas que não pagamos taxa.

A nossa reportagem esteve em Faro a fim de recolher os depoimentos sobre aquilo que os senhores telespectadores já sabem.

— **Vê televisão?**
— Oh yes!
— **Gosta de algum programa?**
— Oh yes!
— **Qual?**
— Oh yes!
— **Vê televisão?**
— Mais oui!
— **Gosta de algum programa?**
— Mais oui!
— **Qual o preferido?**
— Mais oui!
— **Vê televisão?**
— Jawohl.
— **Gosta de algum programa?**
— Jawohl.
— **Qual o seu programa preferido?**
— Jawohl. Mim gostarr que o senhorr não me tirre o sol. Obrrigado.

Na continuação do nosso inquérito sobre as preferências do público relativas à nossa programação, a nossa reportagem esteve em Évora.

— **Vê televisão?**
— Sempre.
— **Que programas prefere?**
— Teatro quando ele é bom, aquele programa das terças-feiras aí como é que se chama... Sou doméstica.
— **Vê televisão?**
— Vejo, sim senhor.
— **Que programas prefere?**
— A meditação. Sou funcionário da Cambra.
— **Vê televisão?**
— Muito
— **Que programas prefere?**
— Aquele dos porcos... Pra le ser franco nã malembra bem do nome. Pois sim senhor, ora essa, por que não, sou proprietário.
— **Vê televisão?**
— Olha que magana de pergunta! A televisão não e pra ver?
— **Que programas prefere?**
— O Maria, toca a andar que já estou a ver muita pergunta junta. Nã tarda nada estão a perguntar à gente quem partiu o Templo de Diana.

Em prosseguimento do nosso inquérito à opinião pública, a nossa reportagem esteve na capital do norte.

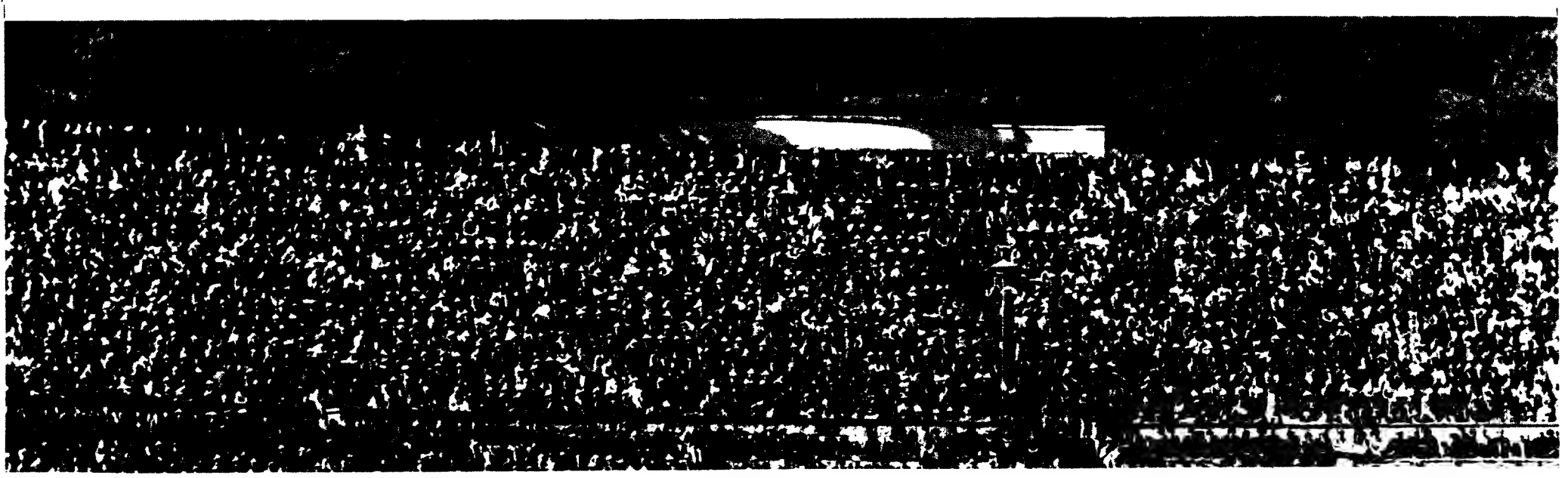
— **Vê televisão?**
— Vejo sempre.
— **Que programas prefere?**
— As músicas portuguesas, cá pra mim é o melhor. Sou guarda-republicano.
— **Vê televisão?**
— Ver aquilo? O senhor pensa que eu sou...
— **Vê televisão?**
— Não pago não senhor.
— **Vê televisão?**
— Vejo.
— **Que programas prefere?**
— Prefiro o das quartas-feiras, dos ingleses. Sou doméstica.
— **Vê televisão?**
— Nunca vejo.
— **Que programas prefere?**
— Teatro quando ele é bom. Sou sinaleiro.
— **Vê televisão?**
— De quando em quando.
— **Que programas prefere?**
— Os culturais, os científicos, os técnicos como por exemplo «Domingo à noite». Sou professor de educação física.

Eis-nos agora em Coimbra a fim de auscultarmos as opiniões dos estudantes que enchem a cidade com a sua alegria garrula.

— **Vê televisão?**
— Vejo tudo.
— **Que programas prefere?**
— Em especial, prefiro tudo. Sou professor rejubilado.
— **Vê televisão?**
— Quando posso...
— **Que programas prefere?**
— Os curturais. Sou contínuo da Universidade.
— **Vê televisão?**
— Muitas vezes.
— **Que programas prefere?**
— Teatro quando ele é bom. Sou professora da Universidade.
— **Vê televisão?**
— Eu cá sempre.
— **Que programas prefere?**
— O professor doutor Menésio. Sou empregado da Universidade.
— **Vê televisão?**
— Vejo todos os programas.
— **Qual é o que prefere?**
— Todos. Sou bedel.

Para finalizar os inquéritos que temos estado a fazer para conhecer as preferências do público relativamente à programação de Rádio Televisão a nossa reportagem esteve em Chaves.

— **Vê televisão?**
— Vejo.
— **Que programas prefere?**
— «La casa del reloj», «Convosotros» e «el juego de la foca». Sou estudante.
— **Vê televisão?**
— Sempre.
— **Que programas prefere?**
— «Estudio aberto» e «Buenas tardes». Sou funcionário público.
— **Vê televisão?**
— Muito.
— **Que programas prefere?**
— «Los chiripitiflauticos». Sou corporativo.
— **Vê televisão?**
— À noite.
— **Que programas prefere?**
— «Luces en la noche». Sou empregado da Cambra.
— **Vê televisão?**
— Sim.
— **Que programas prefere?**
— «Subasta de triunfos» e «ficciones». Sou empregado do matadouro.
— **Vê televisão?**
— Sim.
— **Que programas prefere?**
— **Nunca.**
— **Nunca?**
— Nunca.



O DESPORTO QUE TELEVÊMOS

O desporto é o tema preferido da maioria dos felizes telespectadores da nossa mais-que-tudo Rádiotelevisão.

Prova-o o magnifíco e altamente elucidativo inquérito que por todo o Portugal (até mesmo o desconhecido...) a «Tê vê» lusitana tem levado a efeito. Aquelas palavras de tantos e privilegiados amantes do nosso «écran» «gosto de ver o futebol», «gosto da bola», «gosto de ver as provas de atletismo», «gosto de corridas», etc.

Claro que há desporto e desporto. Há o que sim e o que não. O que presta e o que não presta. O educativo e o outro. Por isso é de louvar a progressiva atitude televisiva «made in Lumiar», ao mostrar, a todo o Zé português as maravilhas do nosso desporto: as grandes exibições dos nossos milhares de ginastas, nadadores, praticantes de atletismo, etc. É de aplaudir sobretudo a fjequência dessas transmissões, quase semanais. Ainda por cima, em detrimento do futebol, definido algures como **reconfortante sedativo para os ignóbeis instintos da agressividade»**.

Mas voltando ao Lumiar, ao reino da «hermínia TV», ao patriacado da objectividade à tão mal-compreendida — a chatice dos críticos que são uns azedos... — RTP, há que reconhecer-lhe a falta de meios ou de apoio para ir, ainda mais além, na sua grandiosa função cultural-desportiva.

Queixam-se os apreciadores do pontapé na bola (e eu sou um deles) que há poucas transmissões de futebol do nosso. E quando há é o União, é a C.U.F., não mostrando os outros, os grandes, os símbolos do nosso meio (desportivo...): a **águia**, por exemplo.

E apoiam a sua tese critando os milhões de portugueses — taberneiros incluidos — que poderiam desviar para fins mais elevados (pagar o imposto de estacionamento a vultuosa quantia gasta nos bilhetes.

Teríamos assim todos os cidadãos, mesmo os deserdados, os neutros, os individualistas, os moderadamente sociáveis e até os dirigentes (coitados) poderiam, de pé, no banco, na cadeira ou no sofá, saborear económica e tranquilamente as proezas dos melhores vinte e dois de cada lado — mais os três réus-magistrados.

Aduzem ainda em seu favor outras importantes economias que tais transmissões proporcionam: **economia de saúde** — haveria menos síncopes, ataques do miocárdio, tromboses, pois o árbitro e os vizinhos do lado estariam longe, nem haveria o perigo de pontapés ou murros errados; — **economia de esforços** — das pernas, carros e dos cada vez menos, autocarros da Carris — **e economia de «patriotismo»** — uma certa poupança para maior vivacidade em outras cerimónias.

Outra insuperável vantagem: em vez de setenta ou oitenta mil desportistas — subir, sentar e descer as bancadas — teríamos milhões... O que realizaria o ambicionado desporto de massas.

Claro que haveria desvantagens. As más línguas diriam que tais estádios tinham sido um desperdício, dinheiro mal gasto; os treinadores e os super-craques teriam de fazer contratos mais baratinhos; a própria televisão teria de aumentar a taxa (uma miséria...) e dar mais publicidade (quase nem se vê...).

Outros problemas não menos relevantes: os organizadores, os bilheteiros (chefes e não chefes) os fiscais (gerais e simples) os porteiros (internos e externos) que perderiam os «tostões p'ró café...»

Seria realmente muita gente a perder, tal como os presidentes dos clubes os generosos e beneméritos «mecenas», que sem qualquer intuito de promoção ou de prestígio pessoal, prestam ao País serviços de incomensurável utilidade. Por isso aqui fica o pedido: querida «tê vê» dê menos desporto educativo à gente e preocupe-se mais com o futebol. Nem será preciso haver todas as semanas, e sempre com as «águias». É que os interesses acima referidos são nacionais. Há que salvaguardá-los...

EUGÉNIO ALVES

DE TELE EM RIS-TE

FAMÍLIA — Conjunto de pessoas que, geralmente, adormece à mesma hora, frente ao mesmo televisor.

TELEVISOR — Caixote, às vezes bem envernizado, que também serve para ornamentar jarras.

JARRAS — Certos locutores.

LOCUTORES — Pessoas que muito provàvelmente sabem ler e escrever, mas nem sempre sabem falar.

FALAR — Se barato é muito praticado na televisão.

TELEVISÃO — Um serviço bem organizado na ameaça de que cobra taxas.

TAXAS — A esmola.

TAXOS — Emprego dos tansos.

TANSO — Quem vem vê televisão, lê os críticos e continua a acender o televisor para adormecer mais cedo. Dizem: «São uns chatos, esses críticos...»

CRÍTICOS — Tipos que nunca saberiam fazer um programa.

PROGRAMA — Melhor que o método das temperaturas.

TEMPERATURAS — Estado que se vê na cara de certo locutor quando as coisas não estão a agradar muito.

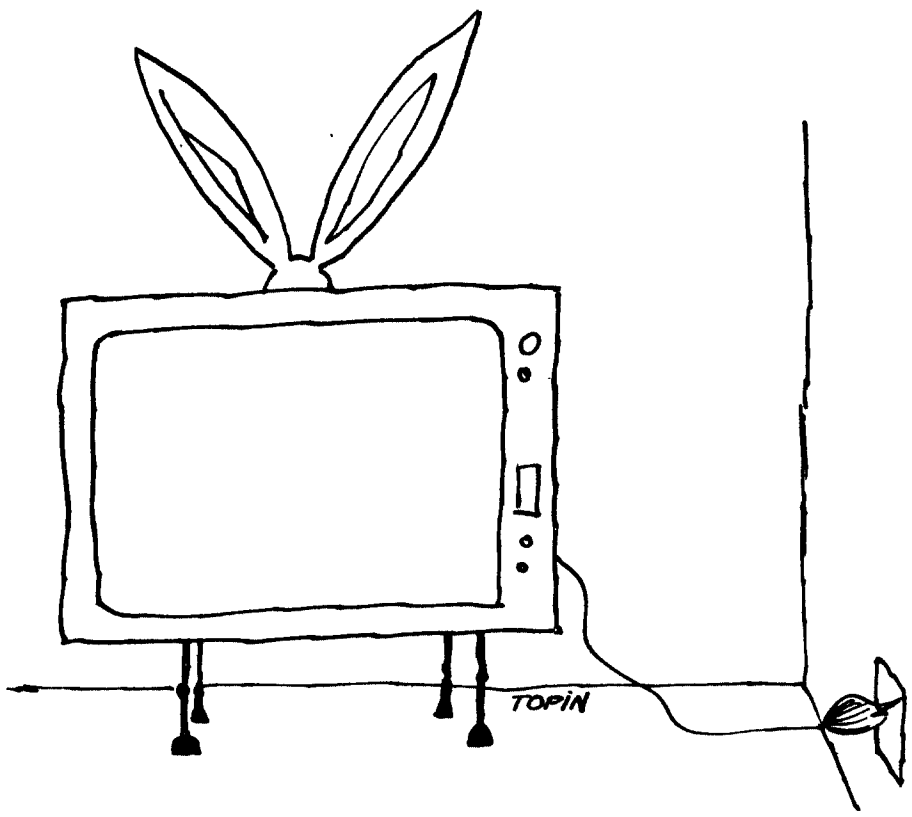
MUITO — As receitas.

RECEITAS — São duplas. As da televisão e as dos doentes. Depois de certas rubricas.

RUBRICAS — Forma de receber. Muitas vezes tanto basta.

BASTA — Basta, basta, basta.

ROGÉRIO VIDIGAL



CARTA ABORTA A MÁRIO CASTRIM

Senhor Castrim:

Li a sua crítica ao meu programa de ontem, a qual, digo-lhe desde já, nada me surpreendeu. Todos os meus amigos me tinham já avisado do seu espírito rezingão e pouca simpatia por tudo o que tratasse de urtigas. Por isso o senhor me mandou às urtigas depois que viu o meu trabalho «A virulogia e as urtigas».

É evidente que os seus insultos abjectos e carregados de intuitos mais que evidentes — pretende dizer que o problema das urtigas não interessa às massas, quando toda a gente sabe que nós os mandamos todos os dias apanhá-las — nada me tocam e a minha serenidade em nada foi afectada. Mas se os meus amigos não me têm segurado eu tinha feito como um meu colega que sabe muito de poesia e que o foi esperar à Quadrante, se bem se lembra. Mas, repito, a sua crítica em nada afectou o meu bem estar, e tenho esperança de poder repetir-lhe, durante muito tempo, o incómodo que desta vez lhe causei. De resto é norma da empresa, como sabe, não fazer caso de qualquer crítica seja de profissional, telespectador (pague taxa ou não) ou estrangeiro de passagem. De resto, lembro-lhe que fazemos o possível por só apresentar críticas construtivas,

Contudo, não quis deixar em branco esta sua investida. Para mim, torna-se cada vez mais claro que o senhor recebe instruções diárias para encarar, nas colunas deste jornal que ingènuamente o publica, todos os programas de uma forma derrotista e como se fossem objecto de uma viciação sectária, quando a gente sabe, e o senhor está incluído nesse número, que nós defendemos a imparcialidade. E veja-se o «Telejornal».

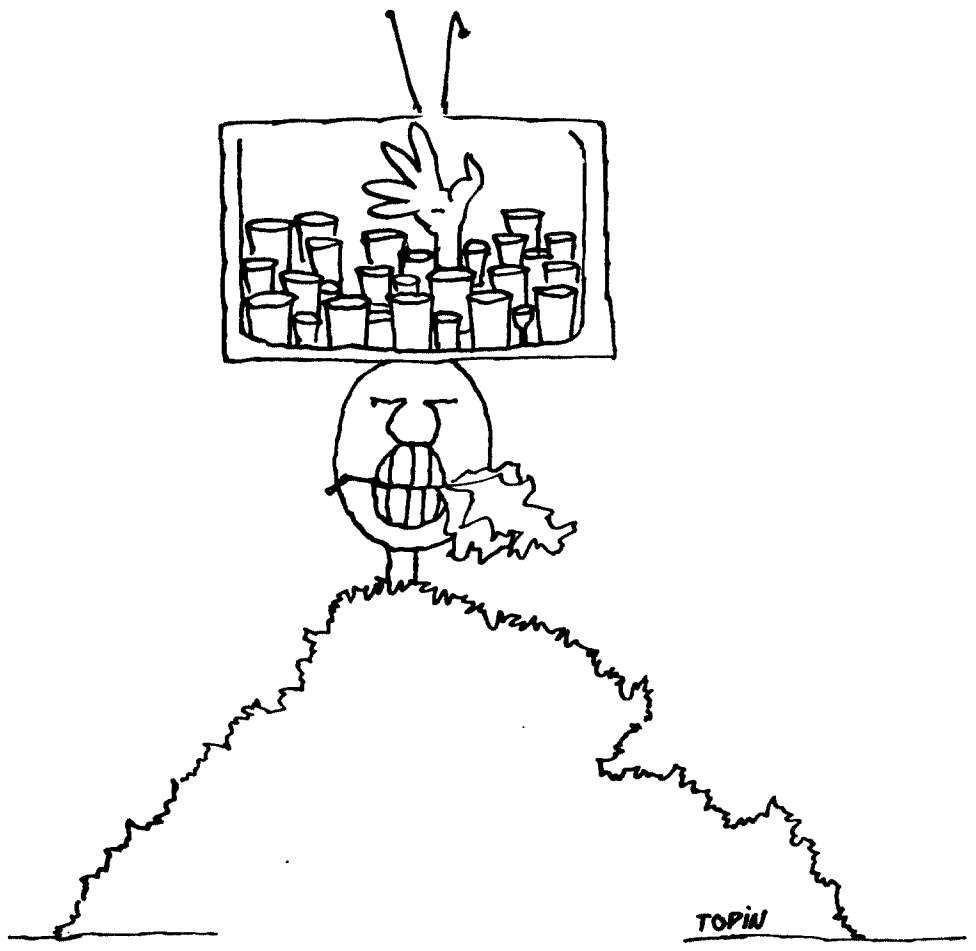
Quanto à sua acusação de que eu me meto nos copos, quero apenas dizer-lhe que se em mim se nota muito, em si só se não nota, muito provàvelmente porque tem maus fígados e não bebe (veja as suas críticas, senhor) ou porque não tem de se mostrar nos écrans. Tivera o senhor de o fazer e muitas vezes meteria água, tenha a certeza. Mas, mais lhe digo: se o senhor não se mete nos copos é porque não quer. Toda a gente sabe que com o ordenado que V. recebe o podia fazer perfeitamente. Recebe por dois generais, meu amigo, não se esqueça, e o senhor não pode demonstrar o contrário ao meu amigo, e polemista aguerrido, D. José João Zoio. Portanto temos a questão dos copos acertada.

Continuemos, pois. É preciso, e isto tem um carácter de urgência, que alguém ponha cobro às suas diatibres nesse conceituado jornal. Para tanto aqui estou escrevendo, tendo como objectivo principal desmontar todo o mecanismo que o leva a fazer o que faz. Não quero cair no ridículo de dizer que talvez tenha a alma possuída por qualquer diabo que tantas forças movimenta.

Mas algo de transcendente se passa com certeza. Para além, já o disse, de determinadas directrizes. E foi você quem, uma certa vez, na polémica com D. Zoio, o confessou, embora encobrindo com um manto de ironia, aquela verdade que eu vejo crua, cruíssima. É pena o senhor não cair numa rusga. Mas ainda não se livrou.

O que lhe juro, isso digo e tredigo, ponho as mãos onde quiser, mesmo que seja no dinheiro e consciência dos outros, que hei-de acabar com o pio. Nem que tenha de recorrer ao meu primo deputado

Portanto, e para já, você vai ter-me atento porque eu vou começar por tratar de saber se tem pago todas as taxas de televisão. Caso o não tenha feito, tratarei de o denunciar pùblicamente, ainda que sacrificando um dos meus programas das urtigas, firmando a sua falta de patriotismo quando se exime ao pagamento de um óbulo perfeitamente justificado.



Depois tratarei de o bombardear com cartas. E se for preciso farei como alguns meus amigos já têm feito: chateio-vos com telefonemas até me publicarem e mostrarem à transparência que muitas vezes para não sentirmos as picadas das urtigas (sim, porque isto tem os seus espinhos) temos que «meter» qualquer «insensibilizante».

Mas o meu processo de desmascaramento não terminará aqui. Não, senhor. Só para que não durma descansado não lhe revelarei, agora, o resto do esquema que tenho previsto. Só quero que não esqueça: os intelectuais estão cada vez mais mal vistos no nosso País e um dia tudo isto terá de ser pago. Não será impunemente que se falará mal das minhas pobres urtigas...

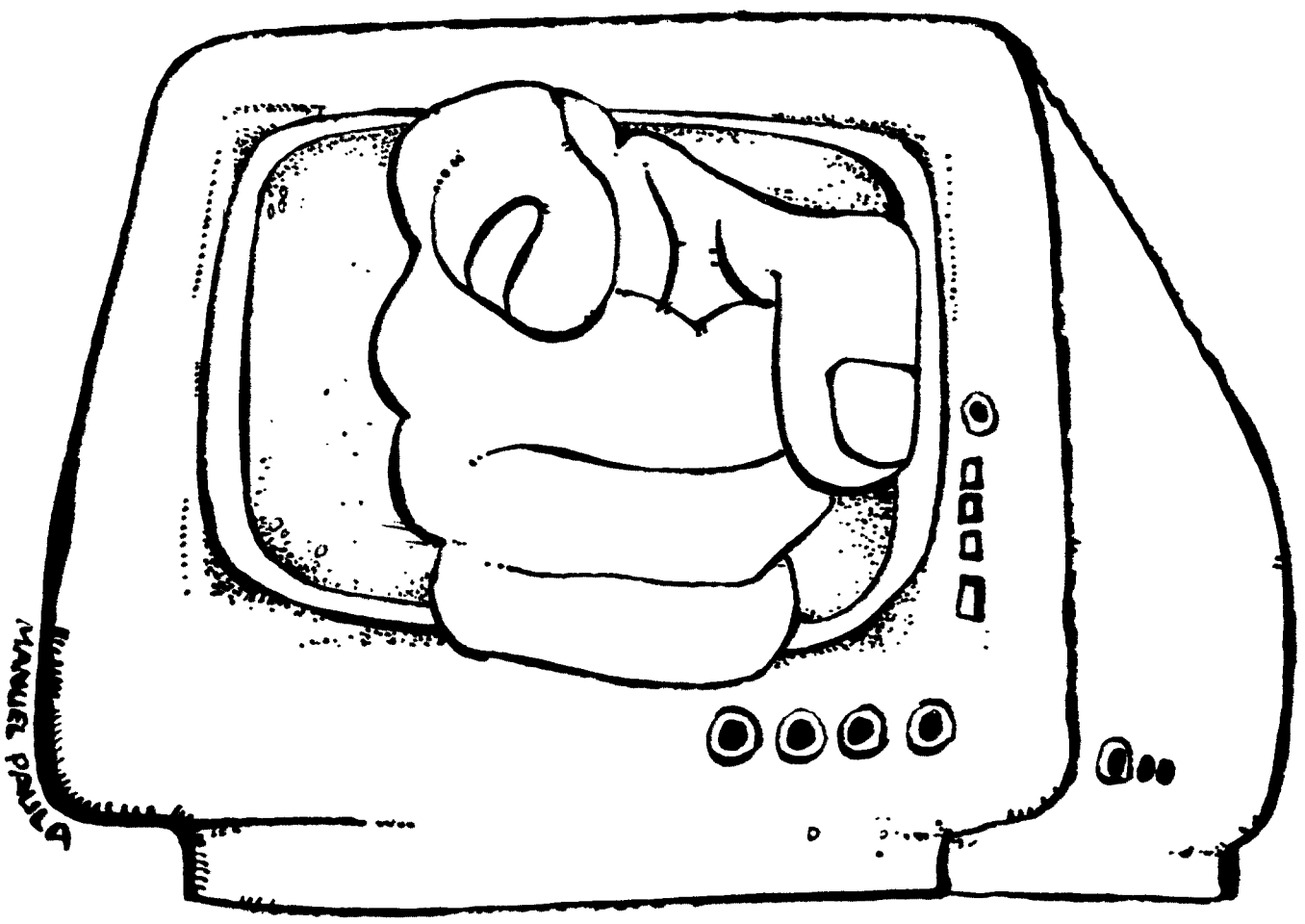
Outra coisa: por favor não me extravie esta carta, nem me obrigue a mandar uma segunda via. Ou terei que me queixar à Lei de Imprensa. E eu não o quero fazer porque não quero servir-me seja do que for que me dê vantagem. Embora isso aconteça, o que eu lamento. Mas, se necessário se mostrar, também terçarei essas espadas como o fazem os melhores esgrimistas que nas séries de televisão entretêm, depois de um dia de trabalho devidamente remunerado (ninguém se queixa, e quando isso acontece nós mostramos que não há razão).

Termino, senhor Castrim, perguntando-lhe: porque fala tão mal da televisão portuguesa? Meta a mão na consciência e nas provas tipográficas do que tem escrito e veja se isso se justifica. VEJA.

Um inimigo às ordens, (a) Rogério Vidigal.

P.S. Não me lixe o meu programa das urtigas. Ou passarei (já tenho combinado) a apresentar um programa sobre cravos — ou cravas, que os meus colegas botânicos muito apreciarão.

R.V.



MACLOUD SABE O QUE FAZ

Macloud chega até nós. Ùltimamente tem andado preocupado. Mas espera resolver a tempo o estranho caso das taxas. Macloud sabe o que faz. Por isso investiga, promove inquéritos, consultas. Faz sondagens à opinião pública.

Macloud, mais conhecido por «O homem do pauzinho na boca» — «Little stick in the mouth man» — disfarça-se com o microfone na mão. Percorre filas inumeráveis de peões, consulta empregados e clientes de cafés, vai ao ponto de mandar parar automóveis que passam.

E interroga, interroga sempre. Macloud sabe o que faz.

Não vai direito ao assunto. Contorna-o, distroce as perguntas, lança a confusão. Mas o que ele procura, podem ter a certeza, são as taxas. Quanto mais taxas arranjar, melhor.

Macloud disfarça-se de microfone nas mãos. Encarna o papel de repórter, como que está sempre em cima do acontecimento.

«Costuma ver televisão?» A questão surge inesperada, quase que fortuita. As pessoas respondem a medo, o «micro» é uma arma desconhecida. Macloud não vacila: «Então quais os programas que mais aprecia?» O detective está consciente do papel que representa. Maneja as pessoas com argúcia, subtileza, perspicácia. N ã o foi por acaso que frequentou, durante dois anos consecutivos, noite após noite, intensivos cursos audio-visuais. Não foi por acaso que se treinou no «Frente a Frente», com Mensurado, tantas e tantas horas. Nem foi por acaso que assistiu aos programas do Inspector Varatojo com assiduidade exemplar. Por isso, Macloud sabe o que faz.

E pouco lhe importa o que possam responder às suas perguntas.

Basta-lhe que as pessoas respondam «sim». Isso levará a que novas pessoas procedam por imitação. Isso levará a que mais pessoas sejam descobertas pela TV. Portanto, que a audiência aumente. Que o alcance do meio seja maior.

Macloud acredita nisso. Vai chupando o pauzinho entre os dentes, mas sem que pare de raciocinar. «A TV chega a toda a parte, vai a todo o lado, está onde tu estás. A TV cobre todo o País. Pela frente e por trás».

Macloud consulta personalidades nos bastidores. Aconselha-se com Pedro Moutinho, interroga Nemésio, faz testes motivacionais a Mourão Ferreira e Henrique Mendes.

Macloud investiga. Mas não há assassinos para castigar, aqui, neste caso.

Aqui, neste caso, a investigação não é um fim. Aqui, neste caso, a investigação é o meio. Meio de obter mais telespectadores. Mais taxas. Maior audiência.

Macloud sabe-o. Macloud sabe o que faz.

ANTÓNIO JOSÉ PAULA

FÁBULA CÁBULA

NEGÓCIO DE FIFTY FIFTY

A raposa é uma festa
purissima oficina da aldrabice.
Ainda leva alguém? Leva, já disse.
Senão, olçam lá esta.

Foi procurar o lobo, essa matreira,
propôs-lhe uma limpeza à capoeira
Negoceia bem e palata e palata,
pra mais, "fifty-fifty".

Anda comigo, sei
de uma capaz de encher a pança a um rei.
Tem um galo de estalo e umas pintas...
Vais ver estamos nas nossas sete quintas.

O Lobo deve muito à inteligência.
Em vez de digerir a impaciência
e procurar razões por sua mão
pergunta-lhe. **Ouve ca**
garruda como es, e esfomeada
por que é que tu não vais sòzinha lá?
Ficavas governada...

Compadre, tens razão.
Acontece que a entrada é muito estreita.
Gorducha como estou, não entro nisso
mas tu és um caniço
Elegante como és? Esta a coisa feita

Assim aconteceu
O lobo escanifrou-se
o corpelo estendeu
enfiou-se
desfiou-se
finou-se
ou... se
preferem, desenfiou-se

Foi um dar neles rápido. Ia e vinha,
era frango, era galo, era galinha,
passava-os pelo buraco
no rumo da alegria
e excitado dizia
Toma lá, toma lá, mete no saco!

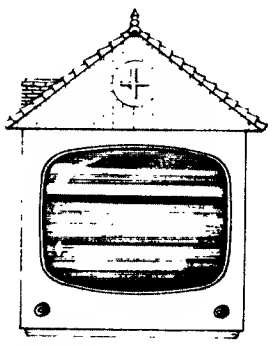
No céu, a Lua branquida de pasmo
perante o entusiasmo
de lá gritava: **Ò meu salsaparrilha**
caíste na armadilha
estás no precipício mesmo à borda.
A raposa, essa, engorda.
Sai da casa, infeliz, que não é tua!

Estava tão alta a Lua...
O Lobo nada ouviu
e não sentiu
nem pressentiu
que o cão era uma fera
junto ao buraco à espera.
Enquanto, longe, à luz da manhã morna
farta, a raposa ia batendo a sorna.

Que diz agora o fabulista? Nada.
Ao lobo já não presta qualquer loa.
Talvez mande uma coroa
à família enlutada.

MARIO CASTRIM

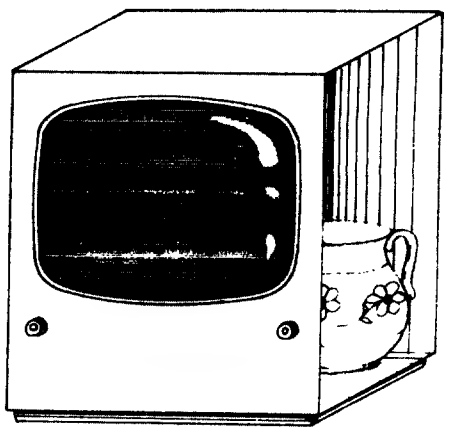
TELEVI



«PORTUGUÊS SUAVE»

A nossa televisão tem de ser diferente, porque seria inadmissível que um país como o nosso (com a nossa história, as nossas tradições, o nosso destino de ensinar aos outros «o bom caminho»...) não pode ter uma televisão igual às dos outros países. Deve dizer-se, em abono da verdade, que já é diferente mas apenas no que se refere aos programas, porque, no referente ao aspecto exterior dos nossos televisores (isto é, à vista desarmada), nada a distingue das restantes. Para corrigir esta evidente deficiência, «A MOSCA» criou este modelo que vai patentear e que bem pode classificar-se de verdadeiramente português. (bem vistas as coisas, os televisores que para aí andam são obra ou de estrangeiros ou de estrangeirados...) Recomendamo-lo, especialmente, para uso em pousadas, estalagens, sedes de Comissões de Turismo, restaurantes «típicos» casas de fado e outras organizações decoradas «à portuguesa».

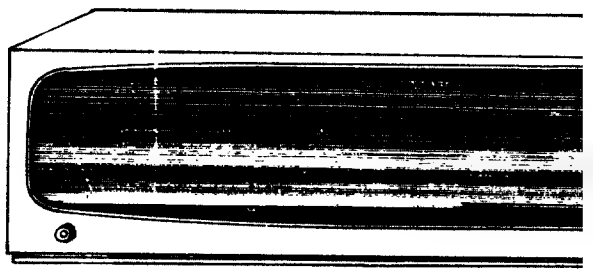
Tencionamos fabricar um modelo reduzido deste aparelho (mini tele) destinado a ser oferecido aos turistas, no aeroporto, a título de «souvenir du bon pays du soleil».



MODELO DE CABECEIRA.

Destinado a servir simultaneamente de «televisor» e de mesinha de cabeceira, este modelo verdadeiramente original tem a vantagem de nele se poder arrecadar qualquer objecto susceptível de ser útil durante a noite.

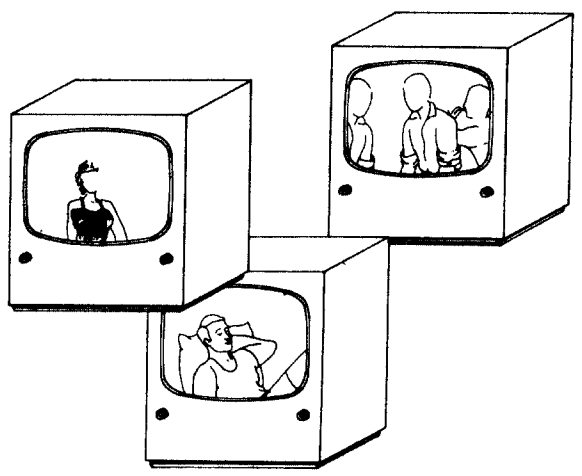
Resumindo: um modelo útil e prático que vai bem com qualquer ambiente.



MODELO TELEVISCOPEO.

Alguns sociólogos menos esclarecidos afirmam
e a diminuir a sua capacidade de raciocinar, d
juízos sobre os acontecimentos. Como é evidente
rios feitos pelos nossos comentaristas da tele
da há de mais original do que as opiniões expostas.

(Quem se desse ao cuidado de gravar os co
com os dos comentaristas perderia este receio...)
a televisão não deixa a família conversar, trocar
se família pensasse, conversasse ou trocasse ideias
(Sobre este ponto não temos dúvidas: ainda qu
família sabe dez vezes mais acerca do que se
televisão). De qualquer forma, «A MOSCA» re
televisor que corresponde ao cimescópio cinema
facto de cada um dos membros da família só po
programa e de se ver forçado, por isso, a trocar
para entender o que se passou.

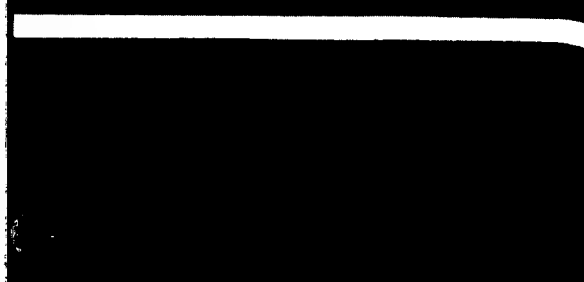


MODELO J. PIRIPIRI.

Todo o construtor civil sócio cimentado (entenda-se por sócio cimentação o conjunta das regras ditadas pela sociologia sócio cimentada, cujos adeptos defendem a tese de que o homem será feliz quando todo o ser humano tiver direito a viver num apartamento em que não caiba) tem por ideal conseguir construir um apartamento em que caiba não apenas um cidadão de cócoras mas, também, um televisor. «A MOSCA» sempre irreverente, foi mais longe e concebeu uma nova tese filosófica segundo a qual o ideal será não o «homem-com-televisão-num-apartamento» mas sim «o-homem-num-apartamento-televisão». Cada um destes televisores, por outras palavras, é um apartamento que poderá ser ligado a outros do mesmo tipo para a formação de «nódulos» habitacionais. Com estes «nódulos» formar-se-ão bairros residenciais que, por sua vez, constituirão autênticas cidades. Resumindo: um grande paço em frente!

Modelo ideal, nã

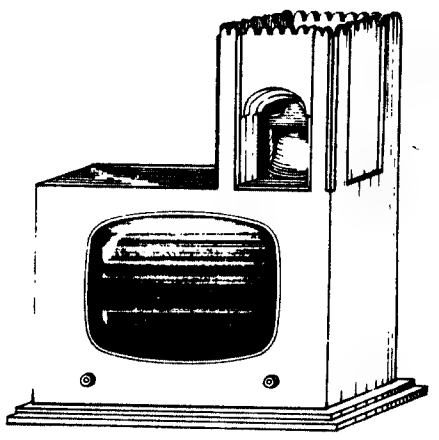
[SORES:



n que a televisão tende a uniformisar o homem
le pensar por si e de formular os seus próprios
e, quem se der ao cuidado de ouvir os comentá-
verificará que tudo isto é absurdo porque na-

omentários dos telespectadores e de os comparar
) Afirmam, ainda, os adeptos desta corrente que
ideias ou discorrer sobre os acontecimentos como
sobre os acontecimentos antes de haver televisão.
e mal, tardia ou tendenciosamente informada, a
passa no mundo do que sabia antes de haver
esolveu definitivamente o problema criando este
tográfico. A grande vantagem deste modelo é o
der ver um aspecto do noticiário ou de qualquer
impressões com os restantes membros da família

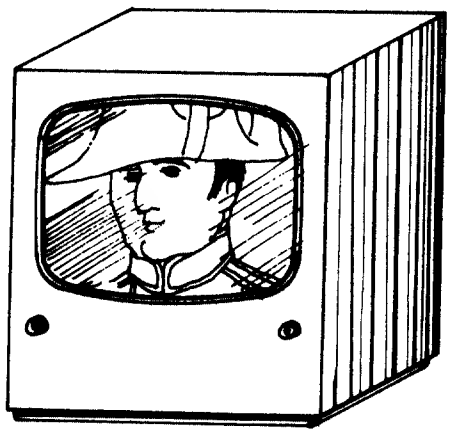
vê e não se ouve.



MODELO «INSTITUCIONAL».

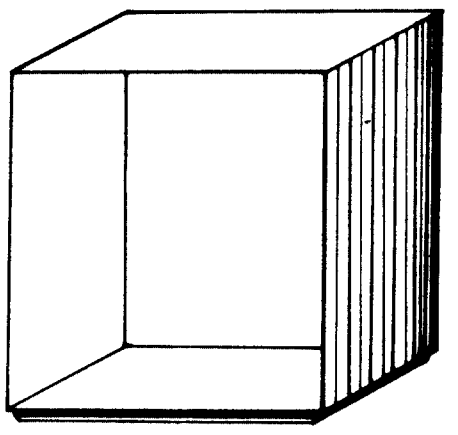
Inspirado na Sé de Lisboa e dotado duma torre de menagem com «sino de rebate» copiado dum cinzeirinho de porcelana que adquirimos numa loja de «souvenirs», este modelo destina-se aos momentos solenes da televisão.

A ideia, aliás, de anteceder estes momentos dum toque a rebate parece-nos de adoptar, quanto mais não seja por se integrar num património cultural assente na tradição e nos bons costumes, Julgamos que não se deve descansar na guerra à inovação, fonte de distúrbios e, sobretudo, de hábitos que põe a juventude em perigo. Não esqueçamos que «A MOSCA» foi sempre contra os estrangeirismos e as inovações e que se bateu contra o automóvel, o avião, o sabão, a penicilina e a abolição da escravatura, para não irmos mais longe.



MODELO ECONÓMICO.

O que torna a televisão cara é, sobretudo, o facto dos televisores apresentarem uma sucessão de imagens porque se eles funcionassem como funcionam os projectores de slides, a taxa poderia diminuir e os aparelhos poderiam ser vendidos por um preço extremamente baixo. Para facultar às classes menos abastecidas a possibilidade de terem televisão, «A MOSCA» criou este aparelho que projecta a mesma imagem durante um ou mais meses (A Administração da Televisão pode substituí-la de acordo com os resultados de inquéritos a efectuar). Retransmitindo os programas da Emissora Nacional ou os seus próprios programas radiofónicos através de televisores em que esteja esta imagem projectada, a RTP não se limitará a permitir que a televisão chegue a todos os meios — irá mais longe, na medida em que permitirá que os telespectadores tenham sempre em frente dos olhos um dos seus personagens favoritos.



MODELO CULTURAL.

É sabido que os programas culturais gozam da preferência do público e «A MOSCA», revelando-se (mais uma vez) incansável nos esforços que desenvolve em prol do bem comum, concebeu este modelo económico que recomenda em termos entusiásticos pelo seu valor cultural. Trata-se dum aparelho ôco, sem vidro ou qualquer dispositivo eléctrico, que o telespectador poderá levar a conferências peças de teatro («quando ele seja bom») exposições de pintura, bibliotecas, etc. para assistir aos eventos culturais através dele. Colocando o modelo entre si e o evento cultural e espreitando através dele, o telespectador poderá, assim, assistir a um programa cultural duma pureza incontestável por nele não interferirem locutores, apresentadores, sorridores ou xaxadores de espécie alguma.

SABE O QUE É A COSTA DA GALÉ?

– O que é a Costa da Galé?
– Porque é que, dum dia para o outro, se começou a falar na Costa da Galé?
– Porque é que se afirma que a Costa da Galé se está a valorizar de dia para dia?
– Porque é que já se diz, que o futuro está na Costa da Galé?
(Para já, podemos dizer-lhe que mesmo no centro da Costa da Galé, entre Tróia e Sines, fica Fontainhas do Mar.)
Se não sabe e está interessado em saber, aguarde mais uns dias...
... ou dirija-se à: REPRESENTAL, LDA.
Edifício Aviz *
Avenida Fontes Pereira de Melo, 35-20.º
LISBOA

* Entre pela arcada do Hotel Sheraton e procure o Bloco A-1.

REPRESENTAL

Envie o Cupão preenchido à REPRESENTAL, LDA. - Edifício Aviz - Avenida Fontes Pereira de Melo, 35 20º - LISBOA

Queiram remeter-me, sem compromisso, informações detalhadas sobre o Empreendimento da COSTA DA GALÉ (Fontainhas do Mar).

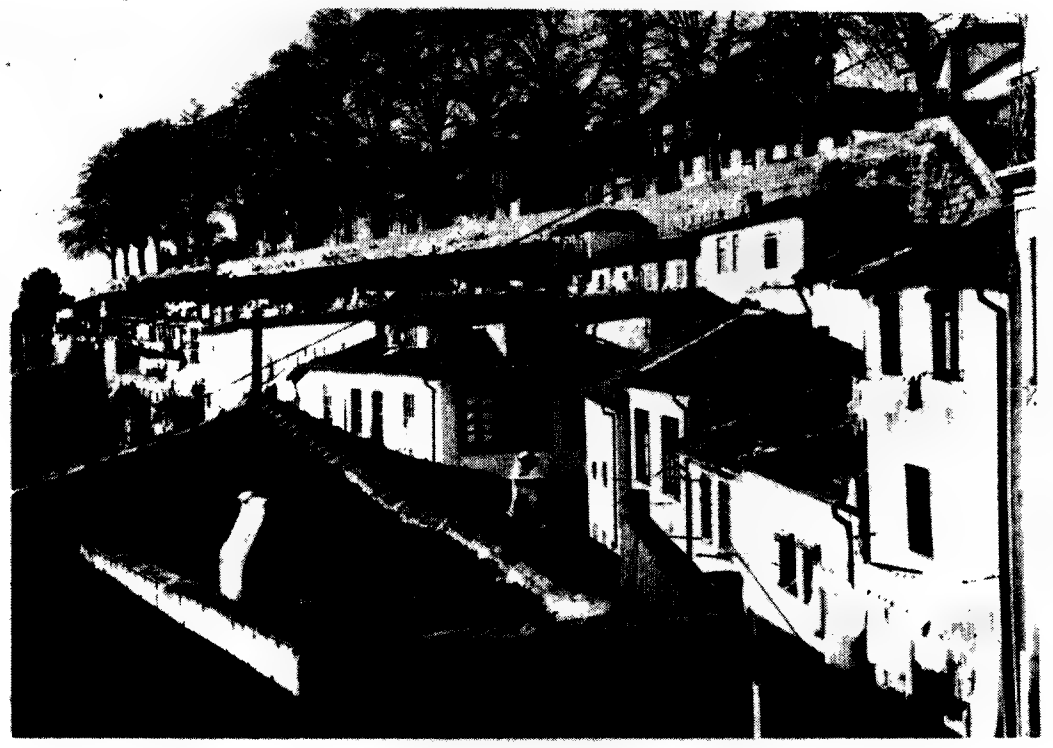
Nome _____

Morada _____

Localidade _____

«ILHA»: PORÇÃO DE TERRA RODEADA POR TODOS OS LADOS...

por ISABEL JONES



Uma panorâmica...

Para a maioria das pessoas, as tão faladas «ilhas» da cidade, são apenas o «habitat» das gentes mais pobres. Poucos se aventuram até lá, sem o medo das lendárias navalhadas, das mulherengas discussões por dá cá aquela palha. As ilhas do Porto diferem umas das outras apenas pelo lugar onde se situam. Todas elas albergam milhares de pessoas vivendo «como Deus nos deitou ao mundo» como nos afirmou certa moradora de uma ilha.

A zona da cidade mais conhecida por toda a gente é, sem dúvida alguma, a das Fontaínhas, célebre pelo seu S. João, onde o portuense não deixa de ir uma vez no ano, para ver como é.

Entramos de manhã pelas ilhas dentro. De S. João nem pó.

Apenas encontramos pessoas e pátios rodeados de casas (?) por todos os lados. Menos por um.

É o bairro da Tapada indo em socalcos até quase ao rio Douro, numa rua inclinada, onde as crianças ainda conseguem inventar as brincadeiras.

Nós ouvimos:

— **Eu? Pergunte mas é ali à minha vizinha. O meu homem era capaz de começar aí aos palavrões se lhe chegasse aos ouvidos que eu andava a mandar vir com os da Câmara. Cada um tem o seu feitio, o meu é serralheiro e não se conforma que sempre houvesse pobres e ricos.**

A mulher fala do seu homem com orgulho, enquanto nos mostra os trinta metros que desce todos os dias para despejar o balde num pia comum, para duzentas pessoas da ilha.

— **Isto é já para acabarmos a conversa, antes que salte aí o meu homem e ponha tudo daqui a mexer. Há dezassete anos que aqui vivo e ainda querem chamar bairro a isto. O meu homem diz que eles são uma anedota!**

Descemos os dois metros de rocha que separam as casas. Por indicações, damos com o casal mais idoso da ilha sem nome. Por todo o lado ouvimos protestos. Um «não querer partir» em cada boca.

Um buraco cavado na encosta do rio.

— **Estamos neste estado há dez anos; claro que só pagamos 120 escudos mas para os arranjar o que nós não passamos, minha menina! Sair daqui? Não sairemos, nem que nos matem. Temos setenta anos cada um e para morrer queremos morrer onde foi a nossa vida toda. Todos nos conhecem nesta ilha e nos ajudam a viver e a passar o tempo. O meu marido sempre trabalhou honestamente e nunca se lembraram de nos dar uma casa verdadeira, agora que estamos quase cegos é que nos querem mudar para um sítio novo. Agora tencionamos ficar aqui nem que seja preciso pedirmos todos os meses o dinheiro do aluguel.**

A velhota chora ao dizer-nos que tem o contrato daquele buraco, com direito a água e a luz, mas nunca em tantos anos de trabalho, o senhorio fez caso das palavras do contrato. Lembramos Nara Leão:

...Podem até deixar-me sem comer
Que eu não mudo de opinião
Daqui do morro eu não saio não...

Quando se pensa que é «o da Joana»...

Eu não saio não...

Entramos em todos os cantos, levados quase de braço dado. Por vezes não damos com a saída no meio das pessoas, especialmente mulheres, que nos perguntam e fazem reparos.

— **Olha a menina, casada com um gajo careca!**

— **Os da Câmara, não metem mulheres nisto!**

Mas em tudo isto, há também as três mercearias, os quatro polícias, rendas de mil e seiscentos escudos para três divisões e as crianças.

Falamos com o único jovem que de manhã encontrámos, sentado num pátio. É o sol, diz-nos o moço. E fala-nos:

— **Sou tipógrafo, lá para Gaia, e o que vale é estarmos a viver com os meus sogros, porque os noventa e cinco escudos que ganho a trabalhar em turnos, não nos dão nem sequer para a comida dos meus dois filhos. Andam a derrubar isto e a porem-nos em casas boas, mas eu, mesmo que tivesse muito gosto nisso, não podia sair daqui. Muita gente pensava que as casas eram de borla e andavam todos contentes, porque a maior parte desta gente não sabe nada do que se passa no mundo.**

Encolhe os ombros. A mulher assiste à nossa conversa com todos os sorrisos que pode.

— **O meu Patrício já esteve na Angola, sabe muitas coisas, é por isso que não se deixa levar e não pensamos sair da Rua do Corticeiro, número 34.**

De novo, a opinião da Nara. As ilhas apenas conhecidas uma vez no ano, em gente que conhece bem a cidade onde trabalha.

... aqui eu não pago aluguer
se eu morrer amanhã, seu doutor,
estou pertinho do céu...

— **Pago cem escudos e sou reformado da Caixa. Já não posso esperar nada da vida, com um filho único no colégio. Andava na vadiagem e a roubar... Vivo sem ninguém, repare que eu prefiro viver assim, pois nunca cheguei a casar com ela. Vive com outro, em Gaia. É o destino!**

O senhor Guilherme, conta a vida da ilha desde os trinta anos em que a conhece, sempre igual. Confessa o desejo de um banho quentinho no Inverno quando a água dá até aos tornozelos, mas diz-nos estar já muito habituado. E sair dali é o mesmo que o senhorio lhe oferecer um lindo caixão.

Damos a volta à ilha número seis. Soubemos apenas de cinco crianças no Liceu.

— **O meu pai pirou-se para a Bélgica e nunca mais mandou dinheiro; assim nunca mais posso estudar. Tenho treze anos e trabalho na mercearia do senhor Costa. Mais nada.**

Todas as mulheres da ilha nos rodearam. Eram as perguntas, os olhares, os risos e os ditos.

Levados por um braço entramos em quase todos os cantos.

— **Nasci nesta casa com a ajuda da minha tia. Depois casei. O resto podem vocês ver sòzinhos. Tenho trinta e cinco anos e vivemos todos nestas três casas. Somos seis ao todo. Não vivemos mal, pois o meu marido é delegado de propaganda médica e sabe ganhá-lo, mas o pior são estas casas a cair de**

O mais idoso da «Ilha sem Nome»

Recanto pouco romântico...

Recanto deboto

podres. Pagamos sessenta escudos, mas é porque a minha tia é a «subaluga» desta ilha, e já mora há séculos.

— Subaluga?

— **Pois! Recebe as rendas e vai levá-las ao senhor Magalhães.**

Nós já vamos de saídas mas a D. Arminda continua a falar-nos da porta.

— **E vamos lavar a roupa ao rio. Não se esqueça de pôr isso. E não temos quartos-de-banho, nem água, nem luz. Lá por esta renda ser a mais barata do bairro, não quer dizer que goste disto. Não tenho culpa que a minha tia seja a «subaluga».**

Um homem de fato-macaco, convida-nos. Não são necessárias perguntas, nem ele as admite. Para aquela ilha, mesmo pegada ao bairro da Tapada, somos os da Câmara. Na única divisão da casa, o nosso homem diz-nos ser metalúrgico. Dentro dele, apenas o desejo de educar o filho e a mulher. Não quer que a Câmara lhe dê uma casa daquelas, com banheira e outros «condimentos». O senhor Albertino Rodrigues mostra-nos aqueles braços fortes para trabalhar no que for preciso, ao mesmo tempo que nos pergunta se não terá direito a um ordenado decente.

Convida-nos a um copo, enquanto a mulher limpa o televisor colocado sobre o frigorífico e nos confessa ser uma herança da mãe, aquele conjunto.

— **Laurinda! Anda ver outra assistente social a tirar nabos da «púcra». Para aqui vem de carrinho, se não se despacha.**

A D. Joana Silva fala das senhoras que muitas vezes vão fazer perguntas, apontam tudo em papéis e fica tudo na mesma.

— **Já não acredito em nada, não vale a pena andarem a engar a gente. Chateiam-nos, oferecem casas e, depois, chegamos lá para pagar uma renda maior ainda que esta humidade.**

E não acredita mesmo.

— **Minha rica filha, a idade e o que tenho passado ensinam muito. Nem é preciso escola para aprender a sofrer. Tenho dez filhos; só duas é que ganham algum. Olhe, com o meu marido no hospital onde lhe fizeram catorze operações, a pagar quatrocentos escudos por um quarto e ainda os desgostos todos. Mas se não acredita, entre e veja tudo!**

— E as duas filhas mais velhas?

— **Nunca tiveram marido, mas tem um filho cada uma. Dão-me trezentos escudos para criar os filhos e trabalham ali na taberna. São umas desgraçadas!**

Mãe e filhas discutem. As vizinhas riem-se enquanto despejam os baldes.

Mas a D. Joana Silva está mais interessada em nos dizer do pobre marido que «com tantas operações lhe tiraram a bexiga e urina agora pelo umbigo». Por tudo o que está à vista jura por todos os santos que ninguém a arranca da sua ilha.

O senhor Patrício

Um vendedor de atum

GASTRONOMIA. 2

A COZINHA MEDIEVAL BURGUESA

«LE MÉNAGER DE PARIS» ocupa um lugar de relevo entre os livros interessantes e curiosos escritos em França durante o século XIV.

Trata-se não apenas dum tratado de cozinha burguesa, mas sum autêntico guia de conduta que interessa a quantos queiram saber como se vivia na idade média ou se interessem pelo estudo das normas que regiam a burguesia do tempo.

O autor deste livro viveu durante o reinado de Carlos VI e muito embora se não saiba o seu nome, sabe-se que foi magistrado, que foi rico e que escreveu o «Ménagier» para ensinar a jovem de quinze anos com quem casara a governar a sua casa. Ao que parece, esta jovem pedira-lhe para não a corrigir em público e ele, para lhe fazer a vontade, meteu ombros à difícil tarefa de escrever um tratado de educação moral e prática — o «Ménagier» que acabou por ser publicado, em 1846, pelo barão Pichon. A leitura deste livro revela-nos que o seu autor vivia sem preocupações financeiras, que recebia com frequência os seus amigos, que dava grandes jantares e que se preocupava com a sua reputação de bom anfitreão. A sua mulher, por outras palavras, tinha de olhar pelo pessoal da casa, de organizar as ementas para os banquetes e de presidir à preparação dos pratos com o auxílio duma dama de companhia — Inês de Béguine — e dum mordomo que sabemos ter-se chamado João e ter tido por função olhar pelo gado da propriedade.

Esclarecido e bem informado, o autor do Ménagier dá à sua jovem mulher os mais diversos conselhos sobre a forma de se vestir, de distribuir os trabalhos domésticos, de se comportar e presidir às festas.

Talvez por compreender como funcionam as crianças, muitos dos seus conselhos são dados sob a forma de contos ou novelas e, para amenizar os ensinamentos, conta verdadeiras anedotas sobre as pessoas da região.

As receitas que seguem dão uma ideia muito clara do que se comia nas casas da burguesia rica da época e revelam, ainda, que as especiarias não eram previlégio da corte mas, antes pelo contrário, de todos os que as podiam adquirir e também que não podiam ser muito caras porque eram usadas em muitos pratos e em grandes quantidades.

COURGETES

Cortam-se as courgetes em pequenos pedaços de que se tira as grainhas e cosem-se em banha de vaca. Junta-se assafrão e serve-se.

LEITÃO RECHEADO

Assado o leitão, coloca-se de lado enquanto se prepara o recheio. Este é formado pelos miúdos do leitão cozidos e macerados num almofariz, vinte ovos cozidos, castanhas cozidas e descascadas, uma perna de porco cozida e cortada em pedaços e queijo bem curado. Tudo isto é cortado em pedaços e misturado de forma a constituir uma massa com que se recheia o leitão já assado que vai ao espeto novamente durante um bocado. Come-se com pimenta verde no inverno e com molho «cameline» no verão.

PATÉ DE PORCO À INGLESA

Misturam-se castanhas cozidas, gemas de ovos cozidos e fígado de porco e macera-se tudo, juntamente, num almofariz. Junta-se, de seguida, àgua morna e passa-se tudo por um passador. Acrescenta-se à pasta gengibre, canela, pimenta e assafrão e coze-se em fogo lento.

SOPA DE CAMARÃO

Esmaga-se amendoas descascadas a que se junta puré de ervilhas passado por um passador fino, pão torrado, gengibre, canela, pimenta e assafrão. Deita-se este caldo em pratos de sopa e, sobre ele, camarões cozidos, descascados e fritos em bom azeite.

DESCUBRA O PRAZER DE HABITAR

Em amplos fogos com 160 m² de área e acabamentos de invulgar categoria e óptima execução.

Em edifício, de estrutura anti-sísmica, com todas as comodidades, incluindo parqueamento privativo, situado no novo núcleo residencial da Portela.

Em zona de condições excepcionais pelas infra-estruturas de que dispõe, pelo desafogo que lhe está garantido no meio de extensos espaços verdes e pelas múltiplas vias rodoviárias que a servem, garantido acesso rápido ao centro de Lisboa.

PARA O SEU DINHEIRO AS MELHORES CONDIÇÕES DE RENDIMENTO

URBANIZAÇÃO DA PORTELA

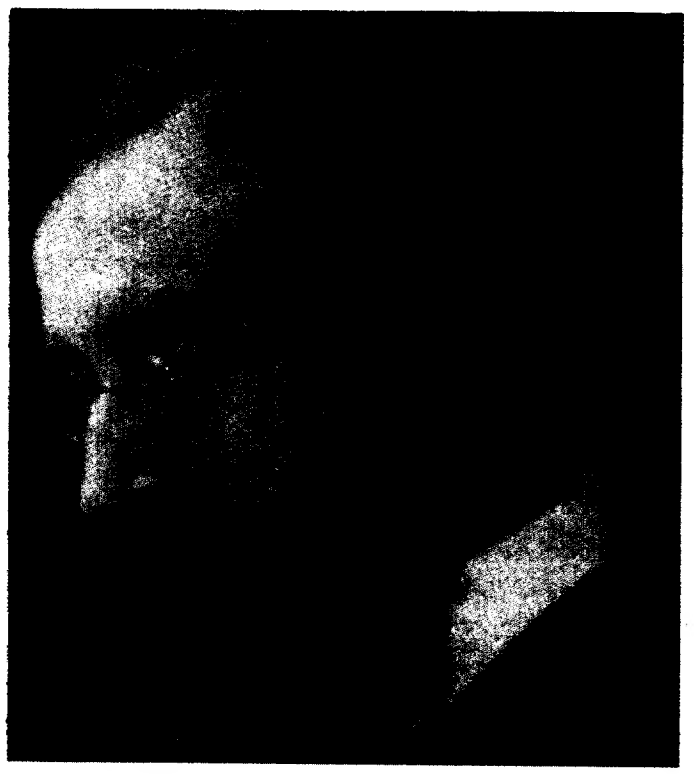
INFORME-SE NO DEPARTAMENTO DE VENDAS
URBANIZAÇÃO DA PORTELA **LOTE 51**
TELFS. 2511079 · 2511985

VISITE OS ANDARES MODELO em exposição também ao domingo

Construiu o corpo técnico da
S.A.F.C.
Soc. Algodoeira de Fomento Colonial, SARL

ANTIGUIDADES
Compra e vende
TEIXEIRA BASTOS, L.da
Rua do Ouro, 214
Telef. 326515

LYTTON STRACHEY



POR JOSÉ CUTILEIRO

Descobri por acaso, há dias, que na casa onde vivo em Hampstead, viveu, entre 1907 e 1914, Lytton Strachey. É talvez ridículo e é certamente irracional tirar prazer de coincidências deste tipo mas o facto é que a maioria das pessoas o tira. Há casos extremos: lembro-me de um homem, com curso superior e emprego respeitável, a quem um amigo malévolo convencera que era parecidíssimo com Primo de Rivera. E o nosso homem, para ilustrar mais vivamente a suposta semelhança quando outros amigos revelavam cepticismo, atravessava o Chiado marchando e perfilava-se do outro lado, fazendo a continência.

Não será preciso ir tão longe mas, por mim, estou satisfeito por viver onde Lytton Strachey viveu. Lytton Strachey é pouco conhecido em Portugal — nem sei se os seus livros mais célebres «A Raínha Victória» e «Victorianos Eminentes» foram alguma vez traduzidos para português. Mas, nestas ilhas, a sua reputação literária é muito grande, sobretudo por ter introduzido na vida cultural inglesa um novo **genre**, um tipo, até aí não praticado, de biografia. As suas biografias são históricas, na medida em que são de pessoas reais e os factos averiguados sobre essas pessoas não são falseados — ao contrário do que acontece nas chamadas biografias romanceadas. Mas o que ele procura transmitir, nas suas biografias, é a visão do mundo e a psicologia dos seus biografados como seres humanos, vivendo numa época e num grupo cuja visão e cuja psicologia reflectiam ou, melhor, encarnavam. Como Lytton tinha, além de qualidades de historiador e de percepção profunda das pessoas, consideráveis talentos literários as suas biografias ficaram pequenas obras-primas da literatura inglesa. Tiveram além disso um impacto social: os biografados de Lytton eram os victorianos eminentes, as «vacas sagradas» da geração que o precedera, e as suas biografias contribuiram muito para expôr a hipocrisia, a pompa balôfa e a influência nefasta das atitudes e princípios victorianos, nos anos imediatamente a seguir à sua publicação. Cinquenta anos depois podemos também ver nelas a fibra excepcional dos biografados — as virtudes que, para além das suas fraquezas e dos seus erros, lhes permitiram ser victorianos mais eminentes que os outros.

Tenho muitas vezes pensado que esse género de biografias deveria ser tentado em Portugal por quem reunisse qualidades semelhantes às de Lytton Strachey. O que temos entre nós são raros trabalhos históricos, cheios de documentos transcritos **verbatim**, em que não há nenhuma percepção humana do biografado e que não são conspurcados, na pureza da sua escolaridade, por nenhum vestígio de talento literário — ou então biografias romanceadas, geralmente mal escritas e sem nenhuma compreensão da época histórica do biografado. (Deixo de fora os panegíricos e as sátiras que podem constituir materiais para uma biografia mas que, por si sós, a não substituem.)

Ocorrem fàcilmente ao espírito várias vacas sagradas da vida portuguesa deste século — nas artes, nas letras, nas ciências, à direita e à esquerda do espectro político — em quem os talentos de um Lytton Strachey não seriam desperdiçados. As dificuldades são imensas e longe de mim menosprezá-las. A nossa investigação histórica é pobre e é difícil saber como éramos mesmo há cinquenta anos atrás, contra que pano de fundo inscrever o possível biografado. Depois o português fala no café e a portuguesa fala com as amigas — não se escrevem diários e não se guardam as poucas cartas que se escrevem. Por fim somos uma sociedade pequena e a sociedade letrada dentro dela é muito mais pequena ainda — e acabamos por ser todos parentes ou compadres ou amigos ou parentes de parentes ou compadres de amigos ou amigos de parentes uns dos outros. E o biógrafo que se metesse a biografar algumas das vacas sagradas que tenho em mente teria que ser homem de muita persuasão para obter os elementos indispensáveis e de muita coragem para publicar, em vida, o fruto dos seus trabalhos. Mas valia a pena fazê-lo. Até porque, em Portugal está-se hoje a chegar ao fim de uma época em que os homens tinham estatura. É uma época condenada pelo desenvolvimento económico, tecnológico e intelectual das sociedades modernas para que caminhamos — em que os papeis de cada um na sociedade são muito mais especializados e o poder individual de cada cidadão muito mais restrito. Em Portugal, devido às contingências da nossa história, os homens da burguesia puderam até aqui há pouco dispôr de poder quase absoluto sobre as suas famílias e as clientelas de que se rodeavam, gozar de prestígio estendido muito para além da congregação dos seus pares profissionais, julgar que podiam debater com competência, quando para aí se inclinavam, todos os problemas das artes, das letras e da filosofia ou afundar-se na maior devassidão se era isso que lhes pedia o corpo.

Não pretendo que tudo isto tenha sido moralmente louvável nem que se deve lamentar a passagem para a sociedade tecnocrata que nos espera ao virar da esquina. Mas deu azo certamente ao livre florescimento de personalidades fascinantes que, se lhes faltar um Lytton Strachey, os vindouros não poderão sequer começar a imaginar como eram.

O Carnaval do Rio não espera por si!
Tem data para começar...

...aproveite o
Tour América do Sul

A 23 de Fevereiro parta para o BRASIL numa **viagem acompanhada,** que o levará também até à ARGENTINA!

Assista ao deslumbramento do Carnaval no Rio **(onde todos esperam por si!)** e, ao mesmo tempo, visite as antigas cidades do RECIFE e BAÍA podendo admirar MANAUS e a vastidão da paisagem amazónica, a BRASÍLIA do futuro, a imponente metrópole que é SÃO PAULO!

BUENOS AIRES e um rancho da pampa argentina, pô-lo-ão perante o panorama surpreendente de contrastes que nos oferecem dois grandes países da América Latina.

Procure o seu agente de viagens e peça programa detalhado.

Uma viagem de 20 dias, a partir de Lisboa por esc. 35 790.00

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

viaje na sua companhia

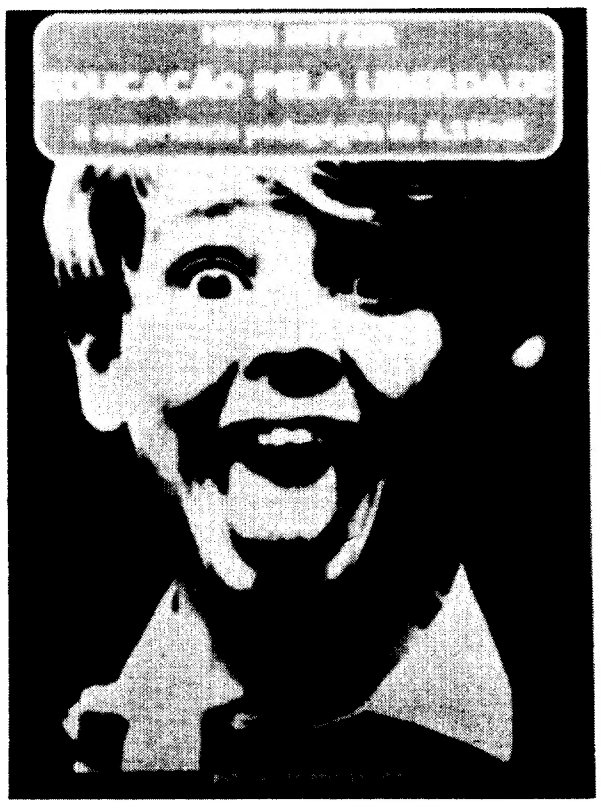
MARCA-TP-14-/3

UMA COMPANHIA QUE CRESCE EM TERMOS DE FUTURO

ALHOS E BUGALHOS

Não sabemos quem são estes jovens nem o que estão a fazer porque pedimos a fotografia aos fabricantes de calças. O que sabemos é que ambos usam calças Wrangler e que as calças Wrangler são mesmo aquilo que os anunciantes dizem que elas são: lindas, resistentes e pràticamente indeformáveis. Repetimos: indeformáveis. Se por acaso virem na rua um grupo de indivíduos com calças Wrangler já sabem: esbarraram com a redacção da MOSCA.

Uma das virtudes da grande maioria dos tira nódoas que nos têm passado pelas mãos consiste em não tirarem as nódoas ou em subsrituí-las por outras ainda maiores. Este tira nódoas é uma excepção porque tira, mesmo as nódoas e não suja os tecidos. Para além disso é facílimo de usar porque se trata dum aerosol. Recomendamos, sem hesitação, este produto da Johnson. Uma única restrição: não tira as chamadas «nódoas da consciência».

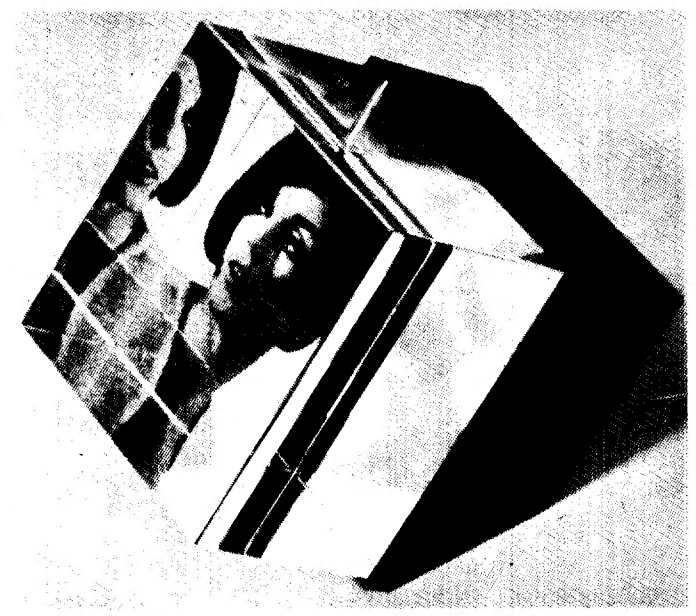


VIVA A LIBERDADE (DOS PAIS)

Já que falamos da liberdade dos filhos, justo é que façamos uma referência à liberdade dos pais. No próximo sábado, às 15 horas, a Maria Alberta Meneres vai ao «1, 2, 3» (Avenida dos Estados Unidos, 61, C) contar às crianças que lá se encontrarem histórias do seu livro infantil «Ulisses». Uma sugestão da MOSCA: pegue nos rebentos, deposite-os no «1, 2, 3» e deixe-os lá a absorver cultura durante umas horas, horas que poderá aplicar como melhor entender...

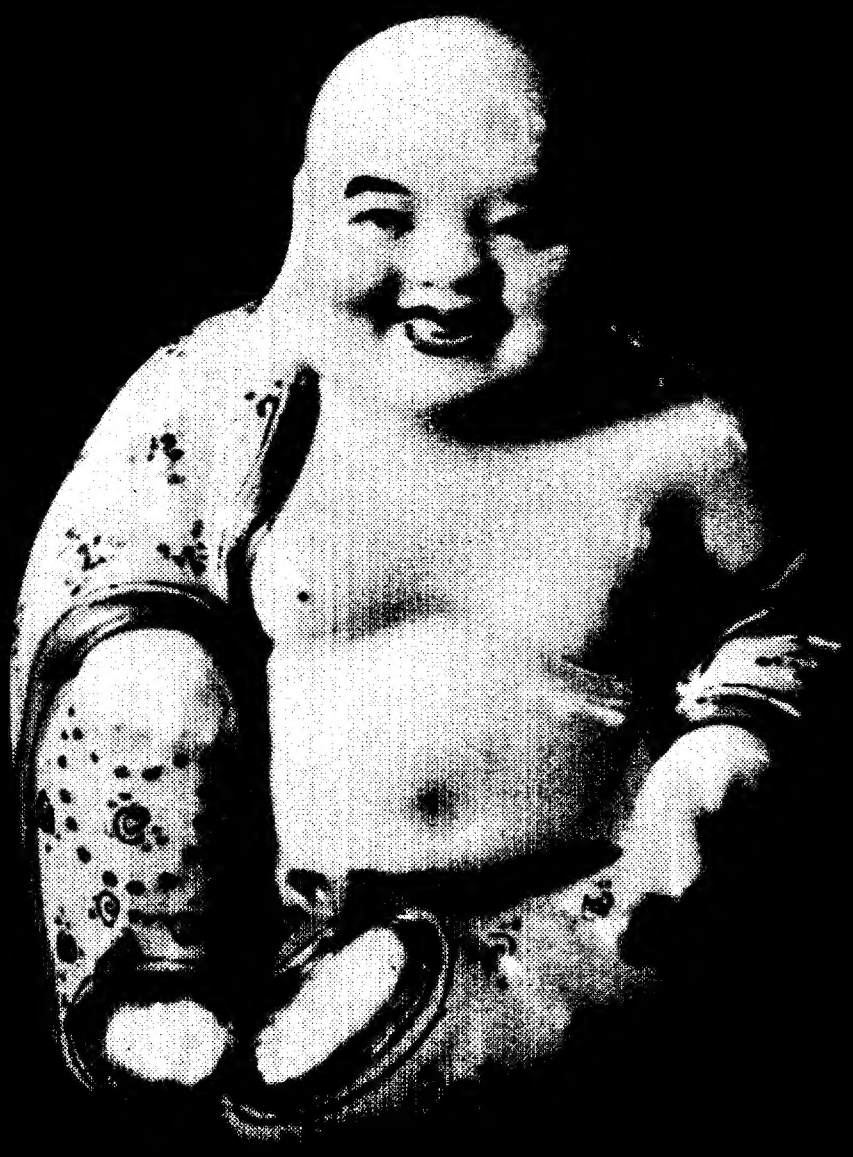
Se tem filhos ou se está interessado em crianças, leia este livro que acaba de ser posto à venda e que julgamos poder vir a ser-lhe útil. Defende a educação pela liberdade e todos os leitores deste suplemento que foram educados segundo os critérios rígidos e estreitos da velha geração têm o dever de se inteirar do que actualmente se está a fazer no campo da educação.

Este estranho objecto é nem mais nem menos do que uma cadeira, embora ninguém dê por isso à primeira vista. Trata-se, evidentemente, duma cadeira especial que nos parece magnifíca para quem trabalhe ao estirador ou para quem tenha de estar mais ou menos em pé. Encontrámo-la na Sopal e dizem-nos que tem sido um êxito. (Caímos dela abaixo três vezes...).



Não é fácil arranjar maneira de fugir ao convencionalismo no que se refere à maneira de ter fotografias em casa ou no escritório, mas uma firma alemã conseguiu lançar no mercado uma série de molduras que têm a vantagem de não desviar os olhos do que efectivamente se pretende ter à vista e que é a fotografia. Nem todas são, infelizmente, baratas mas as pequenas são-no e valem a pena. Representantes: os móveis KKK. Os modelos que apresentamos estão à venda no estabelecimento da Rua Pascoal de Melo.

把每一天的生活當作人生最後的一天。



VIVA CADA DIA DA SUA VIDA COMO SE FOSSE O ÚLTIMO

Viva intensamente. Em plenitude. Viva a alegria de cada instante, o sabor das sensações, a vitoria sobre o tempo. Cada instante pode ser um instante supremo. Viva a euforia da serenidade: o relativo do absoluto.
O segredo é a tranquilidade de consciência que se obtem fazendo um seguro de vida. Com ele, na sua falta, nada faltara materialmente aos seus. O futuro deixa de existir para si como pesadelo, como temor constante. A estrada da sua vida ilumina-se.
Conheça a doçura de uma paz cheia de ofertas. Viva verdadeiramente.

O Seguro de Base Valorizável da MUNDIAL é um Seguro de Vida que garante aos seus o beneficio dum confortável património, totalmente isento de impostos sucessórios.
E com a vantagem de permitir actualizar progressivamente o capital seguro através da participacão nos lucros que concedemos, combatendo assim a constante desvalorizacão monetária.

Seguro BASE VALORIZÁVEL

A MUNDIAL SEGUROS

O ONASSIS E O MEU AVÔ QUE DEUS TEM

Um que há chamado Onassis defuntou num desastre de avião e vai os bispos começaram a lutar por não se saber onde é que ele ia a enterrar quando foi da morte do meu Avô que Deus tem e que também morreu dum acidente porque pôs um pé à saída da casa de banho num patim que eu tinha deixado no corredor coitadinho e como não sabia patinar foi pelo corredor fora a escorregar e a berrar como um maluco e vai estatelou-se contra a porta caiu e nunca mais se levantou antes pelo contrário ainda esticou os braços para ficar mais deitado pois quando este meu Avô defuntou também tivemos um sarilho cá em casa entre o meu primo Manel do Mercedes que é um que é pato bravo e o meu primo Joaquim da Ana que é só parvo e que não tem Mercedes o meu primo Manel do Mercedes queria que o meu Avô fosse a enterrar à terra se calhar para ele lhe fazer um jazigo com dois ou três apartamentos com vista para o cemitério já a contar com a morte de outras pessoas da família e o meu primo Joaquim da Ana queria que ele fosse para o Alto de S. João que é um alto que há para esses efeitos porque dizia que a gente não tinha dinheiro para pagar o transporte do meu Avô para a terra porque era preciso alugar uma camioneta e enchê-la de gente a chorar enfim isto deu uma discussão de todo o tamanho e o meu primo Manel do Mercedes não teve outro remédio senão oferecer-se para pagar a camioneta ao quilómetro estava esta discussão no fim quando começou outra entre a minha Mãe que era filha do meu Avô e a minha tia Leocadia que também era filha do meu Avô e a minha tia Amélia que também era filha do meu Avô sim porque nisso de filhas o meu Avô não tinha mãos a medir e era bestialmente generoso pois cada uma delas entendia que ela é que devia ir na camioneta com o meu Avô que Deus tem sim porque a verdade é que ir à terra custa um dinheirão e como o meu primo Manel do Mercedes pagava a viagem todas queriam aproveitar mas uma coisa é a gente querer e outra coisa é a gente ter direito a ir porque quem tinha direito era a minha Mãe por o meu Avô que Deus tem viver cá em casa sim porque uma coisa é a gente ter um Avô que Deus tem em casa uma data de anos antes de Deus o ter e outra coisa é a gente ir visitá-los nos dias de festa de maneira que se alguma tinha direito a ir era a minha Máe e mais ninguém mas como nesta vida não há justiça nenhuma acabaram por ir todas na camioneta e eu o o meu Pai fomos de carro atrás deles com o meu primo Manel do Mercedes o meu primo Joaquim da Ana e o meu primo Rafael que um que é pendura em todas as coisas que a família organiza seja piquenique enterro ou qualquer coisa logo à partida o meu primo Manel do Mercedes recomendou a todos para terem o maior cuidado porque se há coisa que fique mal a uma família é ser vista numa camioneta de enterros sem estar a chorar e toda a gente sabe que as tias mal se juntam começam a dar à lingua e esquecem as suas obrigações e foi mesmo o que aconteceu quando iamos a chegar a Coimbra que é uma terra importante onde há muita gente o meu primo ultrapassou a camioneta e a gente viu distintamente a minha tia Amélia a sorrir tivemos de parar para a obrigar a chorar quanto mais não fosse até a camioneta sair da cidade e obrigámo-la a jurar que chorava sempre que a camioneta atravessasse uma vila principalmente à medida que fossemos estando mais perto da terra porque nunca se sabe quem é que anda nas estradas e havia sempre a possibilidade de sermos vistos enfim a única coisa chata que aconteceu até lá foi já depois do Porto dar uma vontadona bestial de fazer chi chi à minha tia Amélia e o motorista ter tido de parar a camioneta à beira da estrada sim porque ela podia perfeitamente ter feito o que tinha a fazer no restaurante em que a gente tinha almoçado mas não senhor a vontade deu-lhe ali e ou a gente parava ou ela fazia o servicinho na camioneta o que era imoralidade e uma falta de higiene o pior foi que o primo Manel do Mercedes que por acaso até é filho dela mandou-a atrás duns arbustros que ali havia para ninguem a ver da estrada e vai quando ela lá estava parou um carro cheio de gente que queria saber se tinha acontecido alguma coisa e quando a gente estava dizer «não senhor não aconteceu nada é só o nosso Avô que faleceu e que nós vamos levar à terra» isto com todos a chorarem a minha tia saiu de trás dos arbustos com a saia levantada a dizer que tinha sido mordida por uma abelha está-se mesmo a ver onde enfim vergonhas e mais vergonhas que não ficaram nada bem à família e que até prejudicaram o meu primo Manel do Mercedes que é construtor civil e não pode ser visto nestas andanças mas isto não é nada eu para a semana conto o que aconteceu lá na terra

GUIDINHA